

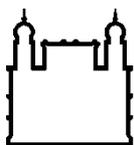
**Ministério da Saúde**  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ  
INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Mestrado em Programa de Pós-Graduação Ensino em Biociências e Saúde

PROMOÇÃO DA SAÚDE: FATORES AMBIENTAIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE  
ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE XERÉM, MUNICÍPIO  
DE DUQUE DE CAXIAS, RJ

GREISIELI DUARTE PEREIRA

Rio de Janeiro  
Julho/2020



Ministério da Saúde

**FIOCRUZ**  
**Fundação Oswaldo Cruz**

## **INSTITUTO OSWALDO CRUZ**

**Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde**

*Greisieli Duarte Pereira*

PROMOÇÃO DA SAÚDE: FATORES AMBIENTAIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE XERÉM, MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ

Dissertação apresentada ao Instituto Oswaldo Cruz como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ensino em Biociências e Saúde

**Orientador (es):** Prof. Dr. Clélia Christina Mello-Silva

**RIO DE JANEIRO**

Julho/2020

Duarte Pereira, Greisieli.

PROMOÇÃO DA SAÚDE: FATORES AMBIENTAIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE XERÉM, MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ / Greisieli Duarte Pereira, Clélia Christina Mello-Silva - Rio de Janeiro, 2020.

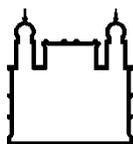
139 f.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde, 2020.

Orientadora: Clélia Christina Mello-Silva.

Bibliografia: f. 18-139

1. Promoção da Saúde, Educação Ambiental Crítica, Processo de ensino-aprendizagem. I. Mello-Silva, Clélia Christina . II. Título.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

## **INSTITUTO OSWALDO CRUZ**

**Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde**

*AUTOR: Greisieli Duarte Pereira*

PROMOÇÃO DA SAÚDE: FATORES AMBIENTAIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE XERÉM, MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS, RJ

**ORIENTADOR (ES): Prof. Dr. Clélia Christina Mello-Silva**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **EXAMINADORES:**

Prof. Dr. Paulo Pires de Queiroz- Universidade Federal Fluminense (UFF)/RJ

Prof. Dr. Mauro Guimarães – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)/RJ

Prof. Dra. Mariana Soares da Silva Peixoto Belo – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)/RJ

Prof. Dra Valéria da Silva Trajano – LITEB/IOC/Fiocruz

Prof. Dr. Celso Sanchez - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO)/RJ

Rio de Janeiro, 02 de julho de 2020



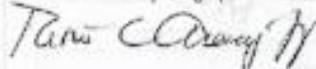
Ministério da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz  
Instituto Oswaldo Cruz

Ata da defesa de dissertação de mestrado em Ensino em Biociências e Saúde de Graielei Duarte Pereira, sob orientação da Dr<sup>a</sup>. Cléia Christina Mello Silva Almeida da Costa. Ao segundo dia do mês de julho de dois mil e vinte, realizou-se às nove horas e trinta minutos, de forma síncrona remota, o exame da dissertação de mestrado intitulada: **"Promoção da Saúde: Fatores ambientais que intervêm no processo de ensino-aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ"**, no programa de Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciências - área de concentração: Ensino Não Formal em Biociências e Saúde, na linha de pesquisa: Ensino e Aprendizagem em Biociências e Saúde (NF). A banca examinadora foi constituída pelos Professores: Dr. Paulo Pires de Queiroz – UFF/RJ (Presidente), Dr. Mauro Guimarães – UFRRJ/RJ, Dr<sup>a</sup>. Mariana Soares da Silva Paivoto Belo – UNIRIO/RJ e como suplentes: Dr<sup>a</sup>. Valéria da Silva Trajano - IOC/FIOCRUZ e Dr. Celso Sánchez Pereira - UNIRIO/RJ. Após arguir a candidata e considerando que a mesma demonstrou capacidade no trato do tema escolhido e sistematização da apresentação dos dados, a banca examinadora pronunciou-se pela **APROVAÇÃO** da defesa da dissertação de mestrado. De acordo com o regulamento do Curso de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, a outorga do título de Mestre em Ciências está condicionada à emissão de documento comprobatório de conclusão do curso. Uma vez encerrado o exame, o Presidente da Banca atesta a decisão e a participação da aluna e de todos o membros da banca de forma síncrona remota, a Coordenadora do Programa Dr<sup>a</sup>. Tania Cremonini de Araujo Jorge, assinou a presente ata tomando ciência da decisão dos membros da banca examinadora. Rio de Janeiro, 02 de julho de 2020.

  
Dr. Paulo Pires de Queiroz (Presidente da Banca) Paulo Pires de Queiroz  
Prof. Associado-PEL/UF  
SVP: 12034 UFF-152216

Dr<sup>a</sup>. Tania Cremonini de Araujo Jorge (Coordenadora do Programa):



Dedico este trabalho, bem como toda a minha trajetória ao meu Deus. É tudo sobre Ele.

## Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero engrandecer ao meu Deus e agradecer por sua infinita bondade, graça e misericórdia que se renova a cada manhã sobre a minha vida. Toda glória, toda honra e todo louvor seja dado a Ele. Se eu cheguei até aqui, não desisti e tenho intuito de prosseguir, é porque a sua mão me sustentou.

Agradeço aos meus pais que me forjaram para vida e investiram em mim o quanto podiam e, até hoje me apóiam em absolutamente tudo que me proponho a fazer. Quero ressaltar a minha mãezinha que é o meu porto seguro, meu ombro amigo e minha grande incentivadora que, vibra comigo em todas as vitórias e não me deixar abaixar a cabeça para os desafios que se apresentam em meu caminho. Meu paizão também, que é o meu protetor e defensor, sempre pronto para me ajudar.

A minha orientadora maravilhosa, Dra. Clélia Christina Mello-Silva. Nada disso seria possível sem ela. Obrigada por tanta dedicação e empenho a me atender e obrigada pela compreensão nos momentos difíceis. Não tenho palavras para expressar minha gratidão a esse ser humano incrível. Clélia, transborda luz, amorosidade, cuidado e sabedoria. Ser sua aluna é uma oportunidade singular de reflexão para transformar realidades, de dentro para fora. Aproveito o ensejo, para agradecer ao Valdir, esposo da Clélia, que nos ajudou significativamente a obter êxito em várias etapas deste trabalho.

Ao meu amor, Wallace Zanirate, obrigada por todo apoio em absolutamente tudo o que eu preciso, pela dedicação, compreensão e presença, por sempre acreditar em mim e ficar ao meu lado incondicionalmente me fazendo feliz, mesmo em dias nublados. Isso não tem preço.

Agradeço a minha linda irmã e sua família que, mesmo longe, continuam perto. Nossa amizade é um elo muito forte que nos fortalece e nos ajuda a enfrentar as dificuldades do dia a dia.

Agradeço a Fernanda, que foi fundamental para nossa entrada no campo de pesquisa e na construção do processo dialógico com a escola. Fernanda sempre se apresentava, com muita boa vontade, disposta a nos ajudar e diante das dificuldades, com sabedoria sugeria uma solução. Sou grata a Deus, por sua amizade, cuidado e parceria que me acompanha de perto desde a adolescência.

Aos professores do colégio Estadual Círculo Operário, minha gratidão e admiração. Alguns destes foram meus mestres no ensino médio e hoje tenho a honra de retribuí-los, compartilhando conhecimento que construí ao longo da minha

formação. Deixo aqui, o meu muito obrigada e mais uma vez reafirmo que sou fruto do trabalho deste corpo docente.

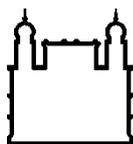
Agradeço aos amigos do LAPSA mais especificamente ao grupo Saúde e Educação Ambiental Crítica (EAC). Essa equipe de pesquisa incrível e super competente que está sempre em prontidão para ajudar a quem precisa. Foi assim comigo, desde o princípio da pesquisa, cada qual se apresentava suas contribuições acadêmicas, afetivas e amistosas para otimização do trabalho. Obrigada! Vocês são mais que especiais.

Agradeço a Pós-graduação e docentes da EBS pelo excelente curso oferecido. Neste programa, tive experiências que marcaram minha jornada acadêmica e me fizeram amadurecer e crescer em inúmeros aspectos.

Agradeço aos amigos que fiz na EBS, em especial as amigas lindas que vou levar o mestrado para vida, Valéria Carneiro e Renata Felix.

Agradeço a CAPES pelo financiamento do curso e pela bolsa de estudos.

Ame ao teu próximo como a si mesmo. Mateus 22:37



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

## INSTITUTO OSWALDO CRUZ

PROMOÇÃO DA SAÚDE: FATORES AMBIENTAIS QUE INTERVÊM NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO DE XERÉM, MUNICÍPIO DE

DUQUE DE CAXIAS, RJ

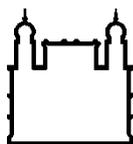
### RESUMO

#### DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE

Greisieli Duarte Pereira

A escola deve ser um ambiente favorável à saúde, uma vez que reúne características que justificam a adoção deste perfil, sendo ao mesmo tempo um espaço educativo e o ambiente de trabalho do professor e de outros profissionais que integram a comunidade escolar. Este estudo tem como objetivo promover a saúde a partir da análise das concepções e percepções de professores de uma escola pública sobre as relações entre saúde, ambiente e processo de ensino-aprendizagem. Para isso foi aplicado um questionário a um grupo de professores de uma escola pública em Xerém. A partir dos achados do questionário, delineamos a intervenção, com base nas concepções e percepções sobre saúde, ambiente e relatos de experiências dos professores. Com base nestes achados foi elaborado uma oficina como ação interventiva com a finalidade de promover a saúde aos professores, refletindo sobre a práxis para adoção de uma conduta de cuidado no ambiente escolar. Foi baseada nos princípios de Paulo Freire e chamada Ação-Reflexão-Ação. Como resultados, as concepções e percepções dos docentes quanto a saúde e ambiente estão pautadas em uma visão paradigmática sustentadas por um pensamento simplista, observado em suas falas e práticas. Essas concepções comandam o discurso e a práxis do professor, muitas vezes limitando suas possibilidades e criatividade, negligenciando o potencial de suas ações e intenções. Destacamos o acometimento da saúde mental dos professores traduzidos em distúrbios psicoemocionais (estresse, depressão, ansiedade, angústia, síndrome de burnout) que foram citados ao longo do questionário, bem como a manifestação destes fatores sobre a condição das relações interpessoais, sobretudo a relação professor-aluno, ademais a relação dos indivíduos com o ambiente. A oficina promoveu acolhimento e assistência ao professor na reflexão da sua práxis, promovendo um momento de cuidado com sua saúde. Além disso, como consequência observou a tomada de consciência do professor quanto a sua ação e o quanto esta interfere na construção da aprendizagem dos seus alunos. Investir em ações que promovam reflexão é saudável, é promover saúde. Nesse sentido promover a saúde no ambiente escolar também significa buscar a sinergia e sintonia com o todo, atendendo as necessidades do docente, figura relevante para o ensino e desenvolvimento da sociedade.

**Palavras-Chave:** Promoção da Saúde, Educação Ambiental Crítica, Processo de ensino-aprendizagem.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

## INSTITUTO OSWALDO CRUZ

HEALTH PROMOTION: ENVIRONMENTAL FACTORS INVOLVED IN THE PROCESS OF  
TEACHING-LEARNING AT A PUBLIC SCHOOL IN THE DISTRICT OF XERÉM, MUNICIPALITY  
OF  
DUQUE DE CAXIAS, RJ  
**ABSTRACT**

### **MASTER DISSERTATION IN BIOSCIENCE AND HEALTH EDUCATION**

**Greisieli Duarte Pereira**

The school must be an environment that is favorable to health, since it brings together characteristics that justify the adoption of this profile, being at the same time an educational space and the working environment of the teacher and other professionals that make up the school community. This study aims to promote health based on the analysis of the conceptions and perceptions of teachers in a public school about the relationships between health, environment and the teaching-learning process. For this purpose, a questionnaire was applied to a group of teachers from a public school in Xerém. Based on the findings of the questionnaire, we designed the intervention based on the conceptions and perceptions about health, environment and teachers' experiences. Based on these findings, a workshop was prepared as an interventional action with the purpose of promoting health to teachers, reflecting on the praxis for adopting a care conduct in the school environment. It was based on the principles of Paulo Freire and called Action-Reflection-Action. As a result, teachers' conceptions and perceptions of health and the environment are based on a paradigmatic vision supported by simplistic thinking, observed in their speeches and practices. These conceptions command the teacher's discourse and practice, often limiting their possibilities and creativity, neglecting the potential of their actions and intentions. We highlight the involvement of teachers' mental health translated into psychoemotional disorders (stress, depression, anxiety, anguish, burnout syndrome) that were cited throughout the questionnaire, as well as the manifestation of these factors on the condition of interpersonal relationships, especially the teacher-student relationship, in addition to the relationship of individuals with the environment. The workshop promoted welcome and assistance to the teacher in the reflection of his praxis, promoting a moment of care with his health. Furthermore, as a consequence it observed the awareness of the teacher about his action and how it interferes in the construction of the learning of his students. To invest in actions that promote reflection is healthy, is to promote health. In this sense, promoting health in the school environment also means seeking synergy and harmony with the whole, meeting the needs of the teacher, a relevant figure for teaching and the development of society.

**Key words:** Health Promotion, Critical Environmental Education, Teaching-learning process

## SUMÁRIO

<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>3. ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>23</b>
<b>4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1 Promoção da Saúde .....</b>	<b>27</b>
<b>4.1.1 Escola Promotora de Saúde (EPS).....</b>	<b>32</b>
<b>4.1.1.1 - Entorno Saudável .....</b>	<b>35</b>
<b>4.2. O professor, o ambiente escolar e o processo de ensino aprendizagem .....</b>	<b>38</b>
<b>4.2.1- Relações interpessoais.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2.2 Comunicação interpessoal .....</b>	<b>42</b>
<b>4.3. Educação Ambiental crítica como promotora de saúde .....</b>	<b>45</b>
<b>5. OBJETIVOS.....</b>	<b>52</b>
<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>52</b>
<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>52</b>
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>53</b>
<b>7. RESULTADOS.....</b>	<b>66</b>
<b>8. DISCUSSÃO .....</b>	<b>93</b>
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>108</b>
<b>10. PRODUÇÕES .....</b>	<b>111</b>
<b>11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>112</b>
<b>12. ANEXOS .....</b>	<b>121</b>

## Índice de Figuras

Figura 1: Esquema apresentando o resultado da Pesquisa usando como descritores os eixos do trabalho realizada na base de dados Google Acadêmico. Fonte: Própria autora.....	23
Figura 2: Esquema apresentando o resultado da pesquisa por meio cruzamento dos eixos do trabalho realizada na base de dados Google Acadêmico. Fonte: Própria autora.....	24
Figura 3: Esquema apresentando o resultado da pesquisa por cruzamento entre os eixos e conceitos do trabalho e a amostra final de trabalhos que atendiam o escopo da pesquisa. ....	25
Fonte: Própria autora.....	25
Figura 4 - Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento. Fonte: Própria autora. ....	83
Figura 5: Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento II Fonte: Própria Autora.....	84
Figura 6: Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento III. Fonte: Própria Autora. ....	86
Figura 7: Mandala da professora (P6) Fonte: Própria Autora. ....	87
Figura 8: Mandala da professora (P5). Fonte: Própria Autora. ....	88
Figura 9: Mandala do professor (P7). Fonte: Própria Autora. ....	89
Figura 10: Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento IV. Fonte: Própria Autora. ....	91
Figura 11: Nuvem de palavras referente a avaliação da oficina pelos docentes. Fonte: Própria autora.....	93

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Faixa etária dos docentes pesquisados.....	67
Tabela 2: Tempo total de Magistério e Tempo de Magistério na Escola.....	67
Tabela 3 - Frequência de respostas por categoria da questão: Qual é a sua definição sobre saúde?.....	68
Tabela 4: -Frequência de respostas por categoria da questão: Qual é a sua definição sobre Ambiente?.....	69
Tabela 5 : Frequência de respostas por categoria sobre o conceito de <i>One Health</i> de ou Saúde única .....	71
Tabela 6: Frequência de respostas por categoria da questão: Em sua opinião o ambiente influencia no aparecimento de doenças? Se sua resposta for afirmativa, diga como:.....	71
Tabela 7: Frequência de respostas por categoria da questão: Em sua opinião o ambiente influencia no aparecimento de doenças? Se sua resposta for afirmativa, diga como.....	72
Tabela 8 : Frequência de respostas por categoria da Questão: Fatores de riscos são situações ou comportamentos que propiciam o aparecimento ou a permanência de uma determinada doença. Escolha uma doença ou desconforto que você adquiriu, ministrando aula nesta escola .....	74
Tabela 9: Frequência de respostas sobre percepção de fatores ambientais percebidos no ambiente escolar que influenciam positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem .....	75
Tabela 10: Frequência de respostas por categoria da questão do questionário: Você já desenvolveu nesta escola alguma aula específica ou projeto voltado a saúde única ou ambiental? Relate sua experiência .....	76
Tabela 12: Frequência de respostas por categoria de análise da sétima questão do questionário: Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde? Se sim, qual? Na sua opinião esse problema interveio no processo de ensino-aprendizagem?.....	78
Tabela 13: - Frequência de respostas por categoria da questão: Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde? Se sim, qual? Na sua opinião esse problema interveio no processo de ensino-aprendizagem?.....	78
Tabela 14: Frequência de respostas por categoria questão: Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ambiente escolar? Se sim, Qual? .....	79
Tabela 15: Frequência de respostas por categoria de análise da sétima questão: Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ambiente escolar? Se sim, Qual?.....	79

## Lista de Siglas e Abreviaturas

OMS – Organização Mundial de Saúde

EPS- Escola Promotora de Saúde

EAC – Educação Ambiental Crítica

OPAS- Organização Panamericana da Saúde

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

IDEB- índice de Desenvolvimento da Educação Básica

ONU- Organização das Nações Unidas

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

SBP- Sociedade Brasileira de Pediatria

## 1. APRESENTAÇÃO

Saúde não é a mera ausência de doença. Esse tem sido meu jargão e minha militância na vida e na ciência. Considero que a complexidade de fatores que nos rodeiam, bem como suas peculiaridades são determinantes para o bem-estar coletivo, onde os mínimos detalhes das partes são fundamentais e implicam na sinergia do todo. Sendo assim, observar os pormenores são indispensáveis para compreender os grandes fenômenos do contexto.

Desde criança sempre estive envolvida em canções, cantatas e cantorias. Aos seis anos fiz minha primeira apresentação em público, na igreja, de lá pra cá nunca mais parei, sigo cantando e cantarei eternamente. Esse envolvimento nato e intrínseco com a voz me levou até a faculdade de Fonoaudiologia, onde iniciou minha jornada científica ao redor do binômio saúde-educação, uma vez que a fonoaudiologia é uma profissão oriunda de ambas as áreas e nossas ações dialogam e perpassam por estes campos do saber.

Após concluir a graduação, iniciei a especialização na área de voz. A saúde vocal do professor é um tema que sempre me chamou atenção. Os professores constituem um público com grande demanda de atendimento em fonoaudiologia na área de voz. No entanto, infelizmente, a busca pela assistência fonoaudiológica acontece quando os problemas vocais já estão instalados, porém em grande parte dos casos os distúrbios poderiam ser evitados ou minimizados, com simples orientações.

Nesse sentido, foi a partir da ideia de promover a saúde vocal deste profissional, por meio de estratégias educativas, considerando o ambiente escolar como um fator determinante para sua saúde que ingressei no programa de pós-graduação, sob orientação da Dra. Clélia Christina que me recebeu com tanta cordialidade como aluna, orientando-me com veemência no delineamento teórico e metodológico da pesquisa.

Nosso objetivo era promover a saúde capacitando o professor para o enfrentamento dos problemas ambientais na escola sem prejudicar sua saúde vocal. No entanto, ao amadurecer o projeto, depois de leituras e discussões, percebemos que nosso olhar estava tendencioso a buscar o que consideramos relevante, desconsiderando os fatores significativos para o público-alvo ao qual se destina a proposta. Por isso, após estudar o território, decidimos mudar nossa

abordagem a partir das perspectivas do professor para então intervir, de acordo com apontamentos indicados na coleta de dados.

Realizamos a pesquisa em uma Escola Pública Estadual, onde concluí o Ensino Médio, a instituição está localizada Xerém, município de Duque de Caxias, onde também resido. Esta escola é uma referência no bairro pela qualidade do ensino e muito cobiçada por oferecer cursos técnicos em parcerias com universidades e institutos federais. Além disso, a escola sempre esteve engajada na realização de projetos e foi receptiva a nossa proposta de pesquisa. Estes fatores nos levaram a escolha da instituição.

Após analisarmos os resultados, entendemos o quão importante foram os ajustes feitos na metodologia do trabalho pois, baseado nas concepções e percepções dos professores sobre saúde, ambiente e processo de ensino-aprendizagem, tivemos uma nova perspectiva sobre o ambiente escolar, bem diferente da nossa proposta inicial. Dessa forma, consideramos a importância de realizar uma ação interventiva abordando as questões que permeiam o ambiente psicossocial escolar pontuando as relações interpessoais e a saúde mental dos professores. Desse modo, elaboramos a oficina contemplando estes aspectos.

No entanto, perto da linha de chegada, fomos surpreendidos pela Pandemia do Coronavírus, e os planos para oficina mudaram, mas não foram cancelados e nem mesmo adiados. Adaptamos os experimentos para realização à distância, testamos, consideramos todas as dificuldades que poderiam existir, contactamos a escola que concordou com as modificações e aceitou manter a data, mesmo em meio ao enfrentamento do caos. Como nosso objetivo era promover a saúde acreditamos que neste momento de incertezas e estressante, a oficina seria uma ferramenta de acolhimento, apoio, reflexão e valorização para esses profissionais que também estavam vulneráveis e assumindo paralelamente tantas responsabilidades.

Nosso objetivo foi alcançado e nossas expectativas foram superadas, foi um momento marcante e emocionante para nós e segundo a fala dos docentes, para eles também. No entanto, nossa missão no campo saúde-educação não foi encerrada nem tampouco nossas discussões sobre a temática foram esgotadas. Esperamos continuar trilhando caminhos que nos tirem da zona de conforto e que nos permitam voar como a águia, enxergando cada vez mais longe.

## 2. INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos a escola tem apresentado múltiplos papéis e significações, quanto a sua representatividade social e missão. Além do perfil educativo formal, a escola se destaca como um espaço dialógico e democrático com a incorporação de temáticas que incidem sobre cidadania como o tema saúde (OLIVEIRA et al., 2016).

A educação representa uma proposta significativa para saúde pública e, do mesmo modo, a saúde é uma estratégia que alavanca o processo educativo. Logo, uma população saudável alcançará melhores níveis de rendimentos no processo de ensino-aprendizagem (LOPES, NOGUEIRA, ROCHA, 2018). Investimentos efetivos nesses dois setores podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades.

O processo histórico de educação em saúde no Brasil é marcado por diversas etapas desde o século XIX. Em 1889, tem início às ações de saúde na escola. Essas ações tinham caráter sanitarista e campanhista, representando o contexto histórico da época, permeado por crises e epidemias, devido às condições precárias de vida da população e a negligência de um sistema de saúde pública. Cenário este, bem semelhante ao que estamos vivendo agora com a pandemia COVID-19. No entanto, na época, o objetivo das intervenções foi reduzir as enfermidades para garantia do progresso mercantil, o bem-estar da população era secundário. A manutenção da ordem social, com a ausência de enfermidades, era mais relevante do que a promoção de ambientes saudáveis (CAVALCANTI e LUCENA, 2016).

A saúde na escola passou por diversas abordagens e significações. Com a ampliação do conceito de saúde, no decorrer do século XX, a determinação social da saúde foi elucidada, considerando-a como produto das condições de vida da sociedade. Dessa forma, seria preciso criar uma rede de articulação intersetorial para fortalecer e criar políticas públicas saudáveis e envolver a sociedade neste processo participativo em defesa da saúde (OPAS, 2016).

Ainda que atividades de educação em saúde estivessem presentes na escola há décadas, o setor saúde mantinha seu foco na aplicação de medidas preventivas e controle de agravos. As propostas tinham como protagonista a doença e não os indivíduos. Sendo assim, por não desenvolverem um modelo participativo, as ações

não foram efetivas para promover a formação de atitudes saudáveis de vida (BRASIL, 2007).

A década de 1980, marca acontecimentos importantes que ressignificaram as ações em educação em saúde na escola.

A carta de Ottawa faz apontamentos de elementos significativos e fundamentais para a promoção da saúde, dentre eles a educação. Além disso, reforça a importância da construção de ambientes favoráveis à saúde. Nesse sentido, considera a escola e o trabalho como ambientes propícios à realização de ações promotoras de saúde, pois a vida cotidianamente se passa em espaços de atividades laborativas, centros de ensino e lazer (COUTO et al., 2016). O princípio para construção de ambientes favoráveis é o cuidado, cuidar de si, do outro e do ambiente. Desse modo, é preciso cuidar destes espaços para que sejam fonte de saúde e não promotores de doenças (BRASIL, 2007).

Tanto a saúde como sua promoção estão relacionadas as ações do ser humano frente ao ambiente em que vive. Nesse sentido, os pressupostos da Educação Ambiental Crítica, dentro da perspectiva do cuidado poderão contribuir para promoção da saúde. A Educação Ambiental Crítica (EAC) é uma prática de cunho crítico que abrange a complexidade do ser humano, buscando uma nova relação de cuidado do mesmo com o ambiente.

Nesse sentido, pensando em uma visão micro de ambiente como, por exemplo, o ambiente escolar, a EAC se apresenta como uma estratégia para promoção da saúde. De que forma? Dentro da perspectiva do cuidado do um com o outro e de um com o ambiente, por meio de relações dialógicas, horizontalizadas e solidárias. Estas irão proporcionar um novo equilíbrio das relações interpessoais com e no ambiente escolar e de forma abrangente com ecossistema planetário (MELLO SILVA e GUIMARÃES, 2018).

Nesse sentido, a escola deve ser um ambiente favorável à saúde, uma vez que reúne características que justificam a adoção deste perfil, sendo ao mesmo tempo um espaço educativo e o ambiente de trabalho do professor e de outros profissionais que integram a comunidade escolar. Desse modo, é fundamental investir na construção de entornos saudáveis que envolvem desde a estrutura até a constituição de uma ambiência psicossocial estimulante que favoreça o desenvolvimento de habilidades para a vida (BRASIL, 2002). Além disso, a escola se relaciona com a família do educando, o que representa uma possibilidade de

alcançar a comunidade. Por isso, ela pode ser um canal de referência e influência de práticas e atitudes em saúde para a comunidade escolar, abrangendo a sociedade como um todo.

O setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde. Nesse sentido, a escola passa a representar uma nova perspectiva para a saúde. Ainda na década de 1980 a OMS divulga a iniciativa da Escola Promotora de Saúde (EPS) que tem como objetivo fortalecer e ampliar a articulação entre saúde e educação, visando o desenvolvimento de habilidades pessoais para uma vida saudável, desenvolvendo-se no âmbito da intersetorialidade (VIEIRA et al., 2017).

A iniciativa da EPS, foi desenvolvida de forma a atender os pressupostos da carta de Ottawa. Nesse sentido, é entendida como ampliação do movimento da promoção da saúde. De acordo com OMS a Escola Promotoras de Saúde é aquela que estimula a aquisição de habilidades pessoais e sociais, buscando a formação de indivíduos/cidadãos empoderados, a partir de uma visão holística e positiva de saúde para o processo de tomada de decisões e participação ativa na comunidade (SILVA et al., 2016).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, 2005 a EPS possui uma visão complexa e multidimensional do ser humano, considerando alunos como atores sociais que vivenciam um contexto peculiar e possuem uma história de vida, da qual são protagonistas. Considerando estes fatores, busca impulsionar o desenvolvimento humano saudável favorecendo relações construtivas e harmônicas, estimulando aptidões e atitudes para a saúde (SBP, 2005)

Nesse sentido, além de oferecer uma infraestrutura física segura, também preocupa-se em promover um ambiente psicossocial saudável, constituído por relações interpessoais harmônicas, enfatizando o cuidado com o outro, especialmente no aspecto comunicativo verbal, refletindo no processo de ensino-aprendizagem (SBP,2005).

A EPS, apresenta um leque de possibilidades de ações e investimentos para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade escolar. No entanto, a concretização dessas ações está apoiada no professor que, além do papel de mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, atua como multiplicador de ideias, pensamentos e concepções (COUTO et al., 2016).

Nesse sentido, o professor, além de lecionar, contribui com a promoção de um ambiente psicossocial agradável e sadio, estimulando o diálogo e rejeitando

qualquer tipo de preconceito. Uma das atribuições da escola é contribuir com o desenvolvimento dos alunos que convivem neste ambiente diariamente, por meio de atividades que fortaleçam a prática de atitudes saudáveis para a manutenção de um ambiente sadio e amistoso (VIEIRA et al., 2017).

A sala de aula é um ambiente de convívio e relações interpessoais. O desenvolvimento de habilidades pessoais consiste em um dos papéis do professor em sala de aula e confere uma ação promotora de saúde (VIEIRA et al., 2017). O professor pode contribuir com diversas ações dentro da iniciativa da EPS. No entanto, é válido ressaltar que esta proposta visa também fortalecer e promover a saúde, dos professores. Dessa forma, a figura do educador deve ser considerada no desenvolvimento de ações em saúde na escola (BRASIL, 2002).

Partindo dos pressupostos até aqui apresentados, considerando a importância da articulação entre os setores saúde e educação para a promoção da saúde e nos princípios da EPS ressaltaremos neste estudo, a atuação e responsabilidade do professor. Esta função social tão importante contribui para a construção de ambientes favoráveis ao bem-estar, através da condução, mediação do processo de ensino-aprendizagem. As ações desse educador no ambiente escolar, pautadas em suas concepções e percepções são realizadas por meio das relações estabelecidas no lócus escolar e incidem diretamente sobre a ambiência da escola. Com base nestes aspectos, apresentamos o seguinte questionamento: Como os professores de uma comunidade escolar, compreendem e percebem as relações entre ambiente, saúde e o processo de ensino-aprendizagem praticado por estes?

Neste estudo, articularemos 3 eixos importantes: Promoção da saúde, Educação Ambiental Crítica e Processo de Ensino Aprendizagem. A motivação deste trabalho está na possibilidade de valorizar o trabalho do professor e sua influência direta no processo de ensino aprendizagem. A saúde deste profissional é negligenciada em muitas ações interventivas na escola, mesmo este sendo protagonista do processo educativo e formadores de opinião. Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo promover a saúde, a partir da análise das concepções e percepções de professores em uma escola pública sobre as relações entre saúde, ambiente e o processo de ensino-aprendizagem.

A dissertação está organizada de acordo com a seguinte estrutura:

3 - Estado da Arte: apresentando a revisão integrativa envolvendo a temática da proposta;

#### 4- Pressupostos teóricos da Pesquisa:

4.1 Promoção da saúde, onde faremos um resgate histórico sobre a promoção da saúde articulado ao processo de ressignificação das ações em Educação em Saúde. Enfatizaremos a Escola Promotora de saúde (EPS) e Entorno saudável, apresentando a relevância do ambiente psicossocial para o processo de ensino-aprendizagem e saúde. Para tal abordagem serão usados como principais referenciais: Buss (2000), Scliar (2007), Czeresnia e Freitas (2009), Silva e Bapstita (2015), Cavalcanti e Lucena (2016), Couto (2016), Vieira (2017);

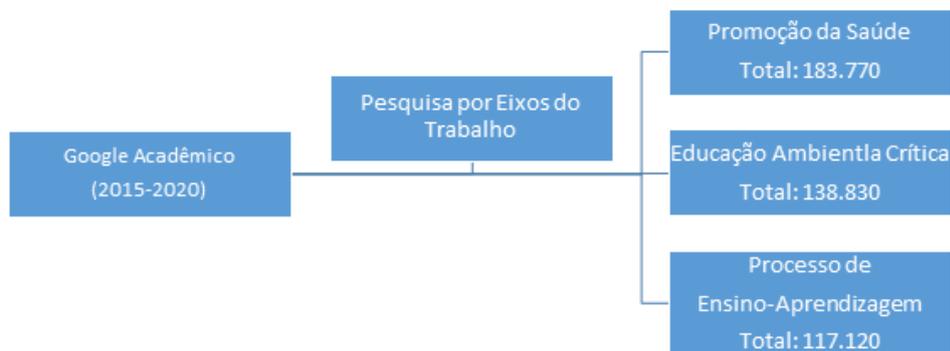
4.2 - O Professor, o Ambiente Escolar e o Processo de Ensino-Aprendizagem: Neste tópico apresentaremos o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem e abordaremos os fatores do ambiente escolar que permeiam e contribuem com este processo como as relações interpessoais e a comunicação. Nesse sentido, dentre os autores citados fundamentaremos o texto em Morales (1998), Albuquerque (2010), Veras e Ferreiras (2010), Berlloti e Farias (2010).

4.3- Educação Ambiental Crítica (EAC) como Promotora de Saúde: abordaremos a EAC, a partir da perspectiva do cuidado como uma estratégia para promover a saúde no ambiente escolar. Para esta abordagem apresentaremos os pressupostos teóricos de Freire (1987) (1996), Bauman (2001), Suavé (2005), Guimarães (2012), Boff (2014), Tozoni-Reis (2016) e Mello-Silva e Guimarães (2018).

Após o embasamento teórico apresentaremos os objetivos (geral e específicos) e a metodologia. Neste último item descrevemos a escolha da escola, os sujeitos da pesquisa, as metodologias de análise escolhidas. Depois de descrever detalhadamente a metodologia proposta e embasá-la teoricamente, apresentaremos nossos resultados, discussão e considerações finais.

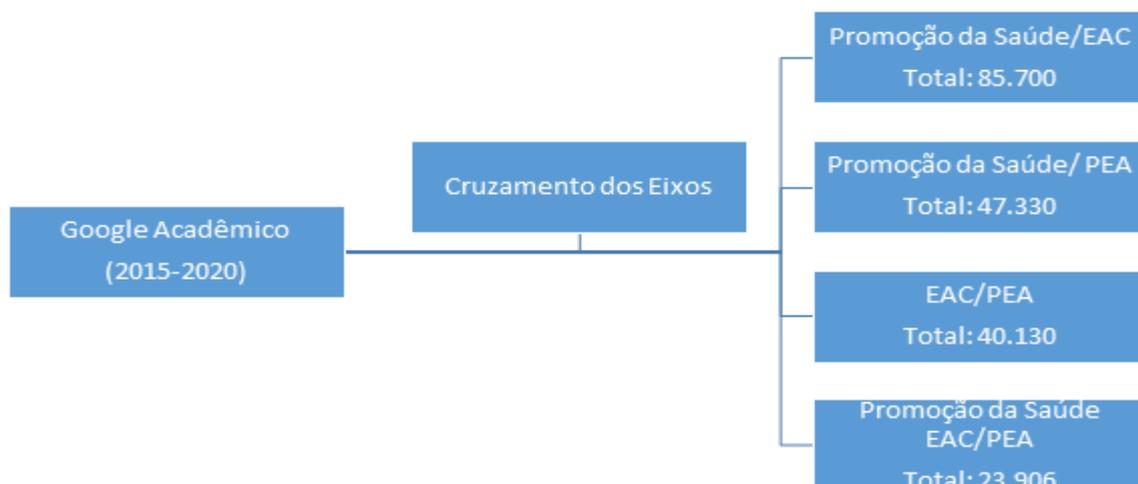
### 3. ESTADO DA ARTE

Nossa investigação está fundamentada sobre a égide de três importantes eixos: Promoção da Saúde, Educação Ambiental Crítica e Processo de Ensino Aprendizagem. Nesse sentido, realizamos um levantamento de trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2015 e 2020, escritos em língua portuguesa, por meio da base de dados Google Acadêmico. Para dar início a busca por produções acadêmicas que estivessem relacionados a temática, utilizamos descritores que correspondem aos eixos e conceitos da pesquisa, organizados da seguinte forma: Eixo: Promoção da Saúde, Educação Ambiental Crítica, Processo de ensino-aprendizagem (PEA). Conceitos: Ambiente Psicossocial, Relações interpessoais e Escola Promotora de Saúde (EPS). A coleta de trabalhos foi executada em quatro etapas que seguem abaixo



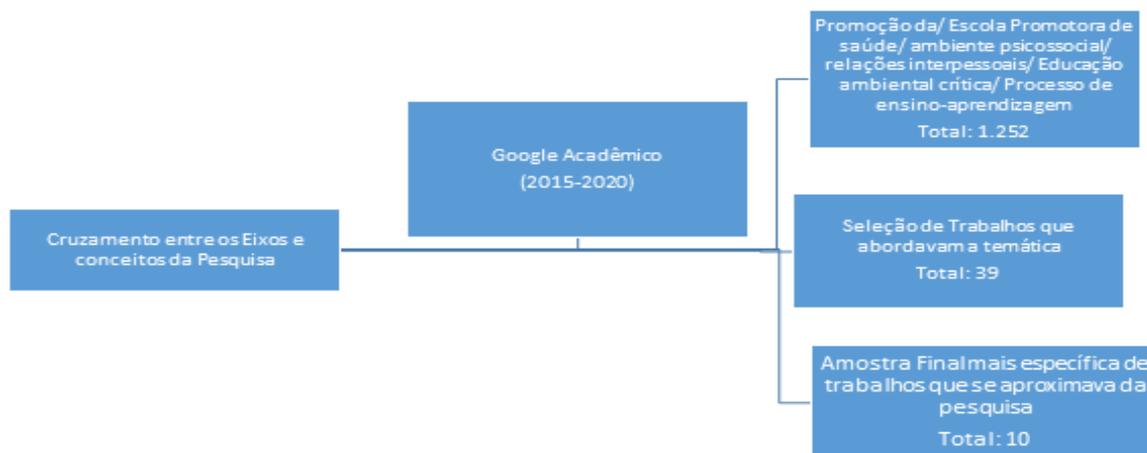
**Figura 1: Esquema apresentando o resultado da Pesquisa usando como descritores os eixos do trabalho realizada na base de dados Google Acadêmico. Fonte: Própria autora.**

Buscamos o total de trabalhos publicados que citavam os respectivos descritores no período entre 2015 e 2020. O levantamento realizado por eixo temático se encontra na figura 2.



**Figura 2:** Esquema apresentando o resultado da pesquisa por meio cruzamento dos eixos do trabalho realizada na base de dados Google Acadêmico. Fonte: Própria autora.

Por fim, realizamos um cruzamento entre os eixos e conceitos da pesquisa para buscar trabalhos que citassem as palavras ou expressões. Inicialmente pesquisamos duas palavras por vez. Ao final realizamos um último cruzamento com todos os descritores, visando buscar trabalhos que coadunam as idéias, encontramos um total de 1.252 trabalhos. Deste quantitativo, fizemos uma análise mais seletiva e consideramos e selecionamos os trabalhos que abordavam a temática, chegamos ao total de 39 produções. Dentre os 39 fizemos uma busca mais específica por trabalhos que mais se aproximavam da nossa pesquisa, encontramos ao final da busca 10 trabalhos (Figura 3) que estão sucintamente descritos a seguir.



**Figura 3: Esquema apresentando o resultado da pesquisa por cruzamento entre os eixos e conceitos do trabalho e a amostra final de trabalhos que atendiam o escopo da pesquisa.**  
**Fonte: Própria autora.**

Dois trabalhos foram publicados em 2015, o primeiro escrito por Cortês (2015), o autor analisou a qualidade de vida do professor no contexto escolar, a fim de propor um conjunto de ações para serem desenvolvidas neste âmbito. Os resultados apontaram que os docentes participantes possuem boa qualidade de vida no trabalho. No entanto, ressaltam a falta de assistência à saúde por parte do governo federal. Nesse sentido, identificou-se a necessidade de promover e potencializar as ações e programas de Qualidade de vida no trabalho visando à adesão ao programa, bem como seus benefícios Júnior (2015) que avaliou a qualidade de vida e o nível de estresse de diretores de escolas na cidade de São Paulo, demonstrando que os diretores desta instituição possuem uma carga horária de trabalho excessiva, uma rotina intensa e gerenciam diversas tarefas. O autor observou a escassez de estudos que articulassem qualidade de vida e estresse e identificou em diretores de escola e que a qualidade de vida apresentou-se significativamente baixa e da mesma forma a percepção do estresse em mais da metade da amostra pesquisada.

Quanto a promoção da Saúde nas escolas, Rossi et al. (2016) objetivaram capacitar professores de uma escola estadual em Santa Maria, Rio Grande do Sul, por meio de oficinas pedagógicas. Os autores realizaram três oficinas pedagógicas voltadas à promoção da saúde que abordaram os seguintes assuntos, imagem corporal, atividade física e nutrição. As oficinas foram consideradas como uma boa

ferramenta para reflexão sobre os temas propostos bem como, sobre as práticas que auxiliaram aos professores a refletir sobre o tema propostos e sua prática docente. Na escola uma das formas de promover saúde é através do Programa Saúde na Escola em parceria com a Secretaria de Saúde. Rezende (2016) estudou a representação social sobre saúde de professores de três escolas públicas de Belo Horizonte e o impacto gerado sobre o este Programa. O autor identificou representações de saúde marcadas por ações de saúde na escola pautadas no modelo biomédico e por outro lado, por uma visão ampliada de saúde que considera os fatores biopsicossociais

Com relação às principais doenças que acometem o professor nas escolas, Ferreira Costa (2017) analisou os níveis de ansiedade e depressão de docentes da rede estadual de São Paulo e sua relação com as condições trabalhistas, demonstrando que a urgência da criação de políticas educacionais voltadas à promoção da saúde mental dos docentes.

Já a ambiência na escola foi estudada por Mello (2017), que verificou a relação do clima escolar, a partir da percepção de professores, alunos e gestores de escolas públicas de ensino médio, associando ao desempenho dessas escolas com base nos resultados do ENEM. Os resultados apresentados concluíram que o clima escolar positivo foi significativo para que as escolas tivessem um desempenho acima do esperado no ENEM. Desse modo, clima escolar sadio consiste em um ambiente adequado para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, refletindo no desempenho dos alunos.

A mesma temática relacionada à saúde dos docentes e a ambiência nas escolas, Alliante (2018) investigou a síndrome de burnout em professores moçambicanos do ensino fundamental das escolas da rede pública, verificando as possíveis associações entre as variáveis sociodemográficas e laborais e Paula (2018) analisou a influência da depressão em docentes de Educação Básica em sua prática pedagógica em duas escolas Municipais da cidade de Santos/SP, e constatou que os docentes depressivos não enfrentam dificuldades, não conseguindo desenvolver seu potencial pedagógico devido ao transtorno depressivo. Além disso, o transtorno tem levado o docente a se afastar da sala de aula. Todavia, Souza (2018) foi o único estudo que considerou a dimensão psicossocial como um fator relevante a ser incluído nas nas estratégias de educação para saúde. Quanto a ambiência, Monte (2019) analisou a percepção da ambiência

(Clima da escola) e Sentimento de Pertença dos docentes junto de alunos/as de quatro escolas considerando as variáveis sociodemográficas como o sexo, a idade, o ano de escolaridade, as reprovações em anos anteriores e a participação em atividades extracurriculares. Estes resultados demonstraram que a relação professor-aluno influencia na promoção de um clima escolar positivo e que os alunos quando se envolvem em atividades extracurriculares apresentam maior sentimento de pertencimento.

Embora estes estudos dialoguem com a nossa temática em alguns pontos, nenhum deles de fato contemplam o teor do presente estudo, o que denota a escassez na literatura de trabalhos que abordem o objetivo da pesquisa. Dentre os dez trabalhos selecionados, apenas um foi publicado em formato de artigo científico, os demais são teses e dissertações não publicadas. Este fato pode também explicar a lacuna existente na literatura.

Diante disto, justifica-se a relevância científica desta pesquisa que, busca evidenciar a promoção da saúde, considerando os pressupostos do cuidado da EAC para criação de um ambiente escolar psicossocial saudável, com relevância para a figura e saúde do professor no processo de ensino-aprendizagem.

## **4.PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

### **4.1 Promoção da Saúde**

O termo promoção da saúde é antigo, foi introduzido na história da saúde pública desde os primórdios. A princípio, por volta dos séculos XVIII e XIX, alguns os médicos como Virchow, se valiam da terminologia para implementar ações em saúde, com a finalidade de prevenir a disseminação de doenças, considerando as relações entre as condições socioeconômicas dos grupos sociais e os processos de adoecimento e morte (SILVA e BAPTISTA, 2015).

Neste mesmo período, a abordagem biomédica de saúde que compreende o processo saúde-doença, a partir do funcionamento normal do corpo, ganha força com a contribuição dos bacteriologistas, Koch e Pasteur. Os pesquisadores acreditavam na existência de um agente peculiar para cada doença específica, constituindo o modelo unicausal, de característica reducionista (MARTINS et al., 2015). Desse modo, o desenvolvimento de trabalhos em bacteriologia ganhou

notoriedade instaurando a hegemonia do “paradigma bacteriológico” em detrimento da dimensão social (SILVA e BAPTISTA, 2015).

Com o paradigma bacteriológico em evidência, as considerações sobre a promoção da Saúde foram esmorecidas. No entanto, em 1936, John Ryle retoma as ideias de Virchow sobre promoção da saúde argumentando que enquanto a população estivesse vulnerável à pobreza as reformas sanitárias seriam insuficientes (SILVA e BAPTISTA, 2015).

Em conformidade com estas proposições, Sigerist, também considerado como um dos pioneiros a fazer referência a terminologia promoção da saúde, afirmou que “a saúde se promove proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer e descanso” (CZERESNIA e FREITAS, 2009 p.21). Nesse sentido, de acordo com os pressupostos desses autores, a Saúde é um fenômeno social influenciada pelo contexto de vida da população.

Dessa forma, diante da subjetividade da questão, qual é o sentido da saúde? ou, o que de fato é saúde?

Saúde é um fenômeno social que depende do tempo, do espaço, do contexto. As civilizações antigas atribuíam a saúde, enquanto ausência de doença, a religiosidade. Esta visão foi contestada por Hipócrates, pai da medicina, que apresenta uma visão racional em detrimento à mágico-religiosa existente, afirmando que ao contrário do que se acreditava “*a doença possuía uma causa natural e que sua origem supostamente divina reflete a ignorância humana*” (SCLIAR, 2007).

Em meados do século XX, dentro do período histórico de reestruturação sociopolítica da humanidade, pós- Segunda Guerra Mundial, com a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde passa a ser compreendida de forma mais abrangente (SCLIAR, 2007). Na ocasião do dia 7 de abril de 1948, definido então como dia mundial da saúde, a OMS reconhece a saúde como direito de todos sendo dever do estado garantir sua promoção e a proteção e apresenta em sua constituição a seguinte afirmativa “*A saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade*”. O que representa esta concepção universal de saúde? Reflete a complexidade envolvida no fenômeno, a transversalidade que perpassa pela vertente biológica, social, econômica, ambiental e assistencial, representando o acesso a uma vida digna para a sociedade.

Leavell & Clark (1958 apud CZERESNIA e FREITAS, 2009) introduzem o conceito de promoção da saúde ao desenvolverem o modelo de níveis de aplicação de medidas preventivas na história natural da doença. Este modelo demonstra o processo evolutivo da doença e apresenta as possibilidades de prevenção de acordo com o estágio e desenvolvimento da enfermidade (CZERESNIA e FREITAS, 2009).

**Quadro 1: Níveis de Aplicação de medidas preventivas na história natural da doença**

Promoção da Saúde/ Proteção Primária	Diagnóstico e Tratamento Precoce/ Limitação da Invalidez	Reabilitação
Prevenção Primária	Prevenção Secundária e Terciária	Prevenção

**Fonte: Czeresnia e Freitas, 2009, p. 22**

O modelo desenvolvido pelos autores consiste na ação precoce com objetivo de interromper ou parar o desenvolvimento de agravos ocorrendo no período pré-patogênese e patogênese (SILVA e BAPTISTA, 2015).

Neste contexto, a Promoção da Saúde estava articulada a prevenção primária, ação realizada no período pré-patogênico que consiste na adoção de medidas protetivas para alcançar o bem-estar geral, abrangendo a moradia, escolas, alimentação, educação e lazer (SILVA e BAPTISTA, 2015). Sendo assim, este modelo assegura a medicina preventiva que, apesar de reconhecer a influência do contexto social sobre o processo de saúde-doença, desconsiderava estas variáveis como fatores determinantes e condicionantes do estado de saúde.

Por volta dos anos 50, com o avanço da ciência no desenvolvimento de vacinas, medicamentos, meios diagnósticos e curativos sofisticados, houve a adoção de uma conduta ou perfil interventivo de medicalização da doença denominado complexo médico- industrial, onde seria preferível medicalizar a prevenir. No entanto, medicalizar era dispendioso, o que levou em 1974, Marc Lalond, ministro da saúde do Canadá, motivado pelos custos excessivos com cuidados médicos, a produzir um documento, conhecido como Relatório de Lalond, onde ressaltou os denominados determinantes da saúde em quatro aspectos: biológico, ambiental, estilo de vida e assistência à saúde, como fatores que influenciam o processo saúde-doença (CZERESNIA e FREITAS, 2009). O eixo

referencial do informe estava centrado no campo da saúde, sendo o primeiro documento a citar o termo Promoção da saúde o que representou uma importante ação precursora na definição de um novo paradigma em Promoção da saúde.

Na mesma década em 1977, Christopher Boorse, constrói sua teoria da doença com base na teoria da biologia, definindo saúde como ausência de doença (GAUDENZI, 2016) retomando o modelo biomédico reducionista (MARTINS et al., 2015) . Para o autor o equilíbrio fisiológico do corpo seria o parâmetro para análise do processo saúde-doença (GAUDENZI, 2016).

Neste cenário antagônico de ideologias em saúde, surge o seguinte questionamento: As ações de intervenções em saúde pública devem ser direcionadas a em doenças específicas ou atuar em torno dos determinantes da saúde? (SILVA e BAPTISTA, 2015). Em 1978, a OMS reúne 134 países em Alma-Ata (URSS) para realização da Conferência Internacional sobre Atenção Primária à Saúde em Alma-Ata, evento mais importante da saúde pública em 1970. A conferência estabeleceu um novo compromisso e objetivo social e político no campo da saúde, a “saúde para todos” (RIVERO, 2018)

A década de 1980 marca um momento de transição do movimento internacional em torno da promoção da Saúde (SILVA e BAPTISTA, 2015). Em 1984, o Ministério da Saúde do Canadá junto ao Escritório Europeu da OMS, na ocasião da conferência canadense chamada “*Além do Cuidado da Saúde*” desenvolveram dois novos conceitos sobre promoção da saúde: o de política pública saudável e o de cidade ou comunidade saudável (BRASIL, 2002). Nesse sentido, considerando a influência Política de setores externos sobre a saúde somada a ideia “cidade saudável”, houve um fortalecimento do conceito de empoderamento e participação social que resultou no planejamento da Primeira Conferência sobre Promoção da Saúde, realizada em Novembro de 1986 em Ottawa, no Canadá. Este evento contribuiu para mudança de paradigma sobre a promoção da saúde apresentando a proposta de uma “Nova Promoção da Saúde” (BRASIL, 2002).

A carta de Ottawa é um produto da Conferência considerada mundialmente como um documento de referência fundamental de posicionamentos e ideias sobre promoção da saúde (CZERESNIA e FREITAS, 2009). A carta de Otawa apresenta a seguinte definição sobre promoção da saúde:

*“Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global (BRASIL, 2002, p. 22 )”.*

O conceito de saúde definido pela OMS (1946) envolve uma complexidade de fatores que permeiam o estado de saúde. Sendo assim, a promoção da saúde não cabe apenas ao setor saúde, desse modo, para assegurar a saúde é preciso que haja uma ação coordenada multissetorial das partes envolvidas. Nesse sentido, a carta aponta as condições e requisitos fundamentais a saúde: educação, paz, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade (CZERESNIA e FREITAS, 2009). A carta de Ottawa apresenta as cinco linhas de ação: Elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; Criação de ambientes favoráveis à saúde; Reforço da ação comunitária; Desenvolvimento de habilidades pessoais e Reorientação do sistema de saúde (BUSS, 2000).

Queremos ressaltar duas linhas de ação. O processo de construção de ambientes favoráveis à saúde compreende a sociedade em sua complexidade e as relações de interdependência multissetorial. Neste contexto, constituem o foco da agenda da saúde, a proteção ambiental, a conservação dos seus recursos naturais, o impacto ambiental a saúde e a obtenção de ambientes que promovam a saúde como o trabalho, a escola, a cidade e a residência (BUSS, 2000).

Para o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais favoráveis à saúde é fundamental ter acesso às informações sobre educação para saúde. Nesse sentido, é preciso preparar os indivíduos para atuarem nas diversas situações da vida, inclusive enfrentamento de doenças. Dentre os locais sugeridos para a realização desta tarefa, está a escola que é também considerada como um espaço educativo propício para atuação no processo de promoção da saúde, conforme postulado pela carta de Ottawa (BRASIL, 2002).

Nesse sentido, a escola passa a representar uma nova perspectiva para a saúde. Ainda na década de 1980, a OMS divulga a iniciativa da Escola Promotora de Saúde (EPS) que tem como objetivo fortalecer e ampliar a articulação entre saúde e educação, visando o desenvolvimento de habilidades pessoais para uma vida saudável, desenvolvendo-se no âmbito da intersectorialidade (VIEIRA et al., 2017).

#### 4.1.1 Escola Promotora de Saúde (EPS)

A iniciativa da EPS foi desenvolvida de forma a atender os pressupostos da carta de Ottawa. Nesse sentido, é entendida como ampliação do movimento da promoção da saúde. De acordo com OMS, a Escola Promotora de Saúde é aquela que estimula a aquisição de habilidades pessoais e sociais, buscando a formação de indivíduos/cidadãos empoderados, a partir de uma visão holística e positiva de saúde para o processo de tomada de decisões e participação ativa na comunidade (SILVA et al., 2016). Refere-se a uma estratégia intersectorial de Promoção da saúde no espaço escolar compreendendo três pilares principais: educação em saúde com enfoque integral, criação de entornos saudáveis e provisão de serviços de saúde (BRASIL, 2007).

A EPS visa atender as necessidades da comunidade escolar para o bem-estar e bem viver de forma integral, dessa forma, deve contar com uma estrutura física adequada, segura, confortável e digna além de um ambiente psicossocial saudável e apropriado para o processo de ensino-aprendizagem (CAVALCANTI e LUCENA, 2016). As ações da EPS buscam otimizar o desenvolvimento humano sustentável de todos membros que integram comunidade escolar incluindo desde o aluno a comunidade, visando capacitá-los a cuidar de si, do outro e do ambiente em defesa da promoção da Saúde (SILVA et al., 2016).

Para que uma escola seja considerada promotora de saúde deve oferecer um ambiente psicossocial saudável, permeado por relações interpessoais harmônicas e colaborativas de forma a envolver a participação de alunos e da comunidade escolar com atitudes e aptidões para a saúde. O ambiente escolar deve ser um espaço promotor de saúde, onde além de assegurar a educação integral e o desenvolvimento de habilidades pessoais para vida, também desenvolva ações garantindo o bem-estar em um ambiente saudável e acolhedor. Neste sentido, a

comunicação e as relações dialógicas que acontecem no lócus escolar podem contribuir para construção de um ambiente educativo sadio. A comunicação interpessoal entre os atores da comunidade escolar representa um dos fatores fundamentais para a garantia de um ambiente escolar saudável. Nesse sentido, as ações educativas que se proponham promover saúde devem considerar a habilidade social comunicativa e as que auxiliam no manejo do estresse, bem como as peculiaridades que permeiam as pessoas envolvidas no ambiente escolar (VIEIRA et al., 2017).

A EPS, apresenta um leque de possibilidades de ações e investimentos para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade escolar, no entanto, as concretização dessas ações está apoiada no Professor, que além do papel de mediador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem formal, atua como multiplicador de ideias, pensamentos e concepções (COUTO et al., 2016). Nesse sentido, é preciso capacitar o docente para abordar a saúde por meio de estratégias educativas de acordo com os pressupostos assumidos pelas conferências de saúde e PCN. Espera-se que o professor ponha em discussão temáticas atuais contextualizadas à realidade e sugeridos pela comunidade, envolvendo práticas pedagógicas que estimulem habilidades, criatividade e curiosidade e favoreçam o desenvolvimento da autonomia do aluno. Quando as temáticas discutidas em sala de aula estão concatenadas a realidade e seguem o caminho da reflexão e da crítica possibilita ao aluno desenvolver o pensamento crítico necessário para construção da sua autonomia e tomada de decisão (VIEIRA, et al., 2017).

A implementação da estratégia de Educação em Saúde para à Promoção da Saúde, busca a capacitação dos educandos, enquanto atores sociais, para que como cidadãos empoderados do conhecimento, contribuam com a transformação da realidade socioambiental, lutando para garantia e efetividade dos seus direitos de acesso a qualidade de vida pelo Estado. A escola como promotora de saúde trouxe um olhar ampliado de saúde para o âmbito educacional, acreditando que fatores socioambientais, familiar, nutritivo, lazer, entre outros, estão relacionados ao desenvolvimento humano e de habilidades de aprendizagem.

Em 2007 foi implementado no Brasil o Programa Saúde na Escola (PSE), uma estratégia que corrobora com os princípios e diretrizes do SUS e pretende instalar um novo modelo de educação em saúde de forma integral e abrangente sendo considerado como uma educação para cidadania promovendo a articulação

do saber dos diferentes atores deste contexto (CARVALHO, 2015). Este programa é o resultado da articulação entre dois setores Ministério da Saúde e Ministério da Educação, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de alunos da educação básica, por meio da prevenção, promoção e atenção a saúde em parceria com a Estratégia de Saúde da Família. Enquanto nas EPS as ações de promoção da saúde são realizadas pelo professor, no PSE as ações acontecem em conjunto com as Unidades de Saúde. Nesse sentido atuam não apenas sobre a promoção da saúde como também sobre a prevenção de agravos (COUTO, et al., 2016).

Saúde e Educação são elementos fundamentais para formação cidadã e melhoria da qualidade de vida e saúde da comunidade. Uma população saudável alcançará melhores níveis de educação e rendimentos no processo de ensino-aprendizagem. A escola, geralmente aborda a temática saúde por meio de conteúdos distribuídos em disciplinas, porém é preciso ir além de uma abordagem conteudista. Por meio da educação em saúde, é possível buscar o conhecimento para o desenvolvimento de uma postura crítica contextualizada a realidade social que favorecem o empoderamento e o protagonismo do indivíduo (LOPES, NOGUEIRA e ROCHA, 2018).

Os parâmetros curriculares nacionais apresentam proposições, com a temática, saúde com o objetivo de atuar na construção da cidadania. Nesse sentido, a escola possui papel fundamental na vida do aluno tornando-se corresponsável pela formação do mesmo para lidar com questões cotidianas. Diante desse caráter influenciador, o ambiente escolar é um espaço favorável às ações de educação em saúde, caracterizando-se como uma ferramenta importante para a promoção da saúde (CARVALHO, 2015).

Para promover esse processo de capacitação educativo, busca-se união de saberes diversas, como saúde e educação. O objetivo não é apenas a divulgação de informações científicas, mas possibilitar que este conhecimento seja aplicado a realidade dos indivíduos (CARDOSO, REIS e IERVOLINO, 2008). Além da educação em saúde, a intersetorialidade é uma questão importante para a promoção da saúde escolar, uma vez que o setor da educação, sozinho, não é capaz de resolver efetivamente as demandas sociais encontradas na escola. A educação vem interagindo com a área da saúde e com outros setores e campos científicos. A saúde pública encontra na educação uma estratégia para promoção da saúde, da mesma forma, a saúde favorece o desenvolvimento do processo

educativo. Nesse sentido, os investimentos em ambos os setores culminaram na otimização das condições de vida da comunidade (BRASIL, 2007).

A interface entre saúde, educação compreende a iniciativa de promover a saúde no âmbito escolar. Considera a necessidade de implementação de ações em educação em saúde que contribuam com a construção de uma consciência crítica dos educandos, capacitando-os a atuar em favor da saúde individual e coletiva, assegurando melhores condições de vida para gerações futuras. Dentro desta perspectiva, a promoção da saúde na escola estabelece três pilares principais: A educação em saúde, Provisão de serviços de saúde e a criação de entornos saudáveis (BRASIL, 2007).

Buscando a integralidade em saúde é preciso que ações voltadas para educação em saúde considerem o uso de uma metodologia participativa que exceda as delimitações físicas da escola envolvendo a comunidade. As práticas promotoras de saúde devem partir de um diagnóstico situacional, considerando a complexidade de fatores internos e externos a comunidade escolar e extra-escolar (BRASIL, 2007).

A escola promotora de saúde busca criar um ambiente propício a saúde, favorecendo a aprendizagem e o trabalho, dessa forma contribui para saúde e educação dos seus alunos, funcionários e da comunidade na qual estão inseridos (GOMES, 2009). Uma escola que promove a saúde apresenta no seu projeto pedagógico, uma visão holística do ser humano, incentivando e formando cidadãos para o processo de tomada de decisões. Assim, promovendo autonomia e protagonismo dos indivíduos quanto ao cuidado em saúde, participação e responsabilidade social. Além disso, deve contar com uma estrutura física e sanitária adequada, ambiência psicossocial harmoniosa e relações humanas saudáveis (LIMA, MALACARNE e STRIEDER, 2012).

#### 4.1.1.1 - Entorno Saudável

A ambiência psicossocial harmoniosa é o ambiente psicossocial construído por relações e as características das relações constituem uma condição relevante para que um ambiente seja considerado harmonioso. Nesse sentido, promover ambiência sadia implica em cuidar do equilíbrio das relações e de suas peculiaridades considerando a influência de fatores sociais, psicoemocionais e

culturais. Sendo assim, cuidar da ambiência, é promover saúde (MELLO-SILVA, 2017).

O ambiente escolar consiste em um espaço histórico, sócio-educativo de diversidade cultural e de saberes. Este contribui com a formação cidadã e com o desenvolvimento humano de habilidades necessárias para vida, por meio da convivência social e das relações interpessoais. Essas relações permeadas por emoções, que implicam diretamente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (MIRANDA, PEREIRA e RISSETI, 2016; ARAÚJO, et al., 2016).

A escola se apresenta como um ambiente multidimensional e um espaço significativo para formação humana, por isso, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9394, 1996) a escola deve desenvolver as capacidades dos educandos para que possam atuar em sua realidade social exercendo sua cidadania. Sendo assim, consiste em um ambiente primordial para construção de novos conhecimentos (MIRANDA, PEREIRA e RISSETTI, 2016). Neste contexto, um dos ambientes propícios, está relacionado à dimensão física. Essa compreende as condições estruturais fundamentais para atender as necessidades básicas da comunidade escolar contribuindo com seu bem-estar físico (ARAÚJO, et a.l, 2016). Fatores ambientais como acústica, temperatura, ventilação e luminosidade intervêm na saúde dos professores e alunos, sendo assim influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, condições ambientais desfavoráveis geram desconforto aos indivíduos e são corresponsáveis pelo aproveitamento escolar (MIRANDA, PEREIRA e RISSETTI, 2016).

A dimensão relacional do ambiente escolar, consiste em uma atmosfera de interações sociais, emocionais, onde é possível criar vínculos, influenciar escolhas, expressar sentimentos e pensamentos, provocar mudanças e reflexões (MIRANDA, PEREIRA e RISSETI, 2016). Esta dimensão compreende o ambiente psicossocial escolar. Neste contexto, o estado de saúde mental dos indivíduos envolvidos é de grande importância, pois estabelece uma relação de reciprocidade com ao ambiente. A saúde mental é a faculdade mental que possibilita ao indivíduo viver em harmonia (em equilíbrio) com o meio (ambiente em que vive e se relaciona). Quando há um desequilíbrio nesta capacidade, podem ocorrer desde leves problemas aos mais graves distúrbios que repercutem e são identificados pelo comportamento do indivíduo. Nesse sentido, os problemas no campo da saúde

mental, apesar de não serem visíveis, pois estão restritos a mente dos indivíduos, são identificáveis, se manifestam no ambiente e se expressam nas relações. Sendo assim, promover um ambiente psicossocial sadio significa cuidar da saúde mental e vice-versa (SAVASTANO,1977).

O cuidado com a saúde mental em sala de aula faz parte do processo de ensino, conforme descrito por Savastano (1977). A autora ressalta a gravidade de algumas condutas duras adotadas em classe por alguns docentes como gritos e castigos, no relacionamento professor-aluno. Além disso, a autora também fazia considerações sobre a relevância da educação em saúde para a promoção da boa saúde mental do aluno, compreendendo todos os aspectos envolvidos neste processo como ambiente escolar físico e emocional, lar-escola-comunidade e ensino da saúde. Um pensamento a frente do seu tempo, visto que as ações educativas nesta época seguiam um modelo preventivista.

Em linhas gerais, o ambiente escolar constitui a coexistência entre espaço físico adequado e o campo relacional entre os atores que compõem o ambiente. Estas dimensões se inter-relacionam entre si (MIRANDA, PEREIRA e RISSETTI, 2016). O ambiente escolar é um dos fatores que podem influenciar a aprendizagem, por isso, deve oferecer condições para que o educando possa desenvolver suas potencialidades de forma integral (ARAÚJO et al., 2016). O processo de ensino-aprendizagem está relacionado a fatores individuais, sociocultural e ambiental. Nesse sentido, em especial ao fator ambiental, o vínculo estabelecido neste âmbito implica diretamente na formação do sujeito.

O clima escolar ou ambiência que caracteriza o ambiente psicossocial é permeado pelas relações interpessoais, sentimentos e comportamento dos indivíduos inseridos na esfera escolar. Nesse sentido, a ambiência escolar envolve as relações interpessoais fundamentais como: aluno-consigo mesmo, aluno-aluno, aluno- professor, alunos-família e aluno- comunidade escolar, esse mesmo esquema se repete com os professores. As crenças e valores participam deste contexto e estão envolvidas no processo de interação entre alunos, professores e administradores (MELIM, PEREIRA e REBOLO, 2017).

A ambiência escolar agrega outros aspectos que caracterizam o perfil psicossocial do ambiente como, a comunicação, comportamentos humanos, gestão e ética (MELIM, PEREIRA e REBOLO, 2017). Todos estes aspectos constituem, permeiam ou acontecem por meio das relações que se estabelecem neste lócus.

As relações influenciam a realização de ações dentro do espaço escolar, implicam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, na conduta dos alunos docentes e demais funcionários da comunidade escolar. Portanto, é imprescindível promover a criação de ambientes psicossociais favoráveis, pois este fator influencia diretamente na saúde do ambiente (ARAÚJO et al., 2016).

O Ser humano é naturalmente um ser relacional (BOFF, 1999). No ambiente escolar, a relação pessoa-ambiente oferece elementos que podem repercutir positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem (ARAÚJO et al., 2016). Dentro deste contexto, a relação professor-aluno tem significativa notoriedade. Em um estudo realizado por Miranda, Pereira e Riseti (2016) com alunos de uma escola Pública, 68% dos educandos entrevistados, destacaram a relação professor-aluno como um dos fatores de maior influência no ambiente escolar, ou seja, no ambiente psicossocial. Esta relação consiste em um vínculo entre as partes, permeada por condições comportamentais e pedagógicas para ambos. Quando esta relação é positiva seus benefícios refletem o processo de ensino-aprendizagem, do mesmo modo, quando esta relação é negativa ocorrem efeitos contrários sobre o mesmo fator (MIRANDA, PEREIRA e RISSETTI, 2016).

#### **4.2. O professor, o ambiente escolar e o processo de ensino aprendizagem**

Nesta grande jornada desbravadora que compreende a vida acadêmica, o professor atua como um mentor singular que proporciona descobertas e experiências ao educando no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o professor, enquanto mediador deste processo, não está limitado ao conteúdo disciplinar, tendo liberdade de interagir com os alunos sobre temas transversais como a saúde. Dessa forma o docente estabelece articulação entre o aluno, a escola, sociedade. Sendo assim, considerando seu expressivo papel na formação do aluno, pode influenciar no delineamento do pensamento, ou seja, no processo de construção do caráter e de escolhas do aluno (ALBUQUERQUE, 2010).

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem depende de inúmeros aspectos, dentre eles, destaca-se mais uma vez a figura do professor e o ambiente escolar. Nesse sentido, o docente deve reunir condutas e características

importantes que serão significativos e diferenciais no processo e na construção de ambientes favoráveis. Afinal a escola é um todo complexo, onde as partes estão inter-relacionadas. Desse modo, as características e conduta do professor como, empatia, domínio do conteúdo, relacionamento interpessoal positivo do professor-aluno e professor- escola, didática, liderança e comunicação exercem influência sobre toda dinâmica na escola não só no processo de ensino-aprendizagem (ALBUQUERQUE, 2010). Dentre estes aspectos ganham notoriedade neste trabalho, as relações interpessoais e a comunicação.

#### 4.2.1- Relações interpessoais

A relação entre professor-aluno constitui um dos fatores responsáveis pelo sucesso do processo de ensino-aprendizagem. A habilidade de se relacionar é essencial e indispensável, por isso ela deve ser saudável para ambas as partes. Neste ponto está situada a relevância da inteligência emocional, ou seja, a capacidade de se relacionar com pessoas no ambiente de forma positiva, isso contribui para construção de um ambiente psicossocial saudável (ALBUQUERQUE, 2010).

A sala de aula é um espaço de interação social, convivência e aprendizagem, onde a relação entre educador e educando se consolida. Esta relação representa uma condição essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (VERAS e FERREIRAS, 2010). A relação professor-aluno, é uma relação humana e parte de um princípio de influência mútua onde a conduta de um, dentro do processo relacional, interfere diretamente no outro positiva ou negativamente (MORALES, 1998). Nesse sentido, a saúde do professor está relacionada a ambiência construída na escola e a outros fatores determinantes organizacionais e administrativos que desencadeiam reações emocionais e sentimentais negativas com relação ao exercício da profissão. O rendimento acadêmico do docente, bem como sua saúde psíquica são influenciadas pela qualidade de vida do professor neste âmbito (ROCHA et al., 2016).

Exercer a função de professor não é uma tarefa fácil, pois o docente é um profissional que constantemente se expõe a uma rotina de trabalho intensa, de desgaste físico e psicológico, com poucos horários de descanso. O trabalho excede

as horas dedicadas ao ensino na escola (ROCHA et al., 2016). O ritmo de trabalho dos docentes tem causado significativo impacto sobre a saúde destes, promovendo o adoecimento destes profissionais. Devido ao elevado nível de estresse, o cansaço e a sobrecarga de trabalho, a profissão docente vem sendo considerada como uma das mais estressantes. As péssimas condições de trabalho, as cobranças constantes e extremas, dentre outros fatores, contribuem para o desgaste e adoecimento do professor. Esta condição reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido pelo docente, nas relações que ele constrói e no seu equilíbrio e bem-estar (PEREIRA et al., 2014).

Neste contexto, os professores constituem uma categoria de profissionais que estão expostas a riscos psicossociais no dia a dia, em especial aqueles que se dedicam ao ensino básico. Este fato tem contribuído para o acometimento da saúde física e psicológica dos docentes contribuindo para desmotivação com a profissão levando até mesmo ao abandono (OLIVEIRA e ANDREU, 2015). Estes conflitos configuram um fator de risco à saúde professor, podendo desencadear altos níveis de estresse.

O estresse é um dos problemas de saúde mais comum em docentes, considerado como um desgaste anormal do corpo humano relacionado a agentes estressores do ambiente que promovem um desequilíbrio frente às exigências da função e no enfrentamento das situações, com conseqüente redução da capacidade do trabalho (OLIVEIRA e ANDREU, 2015).

Outro fator envolvido no adoecimento docente é o relacionamento interpessoal. As relações entre professores e demais docentes, professores e alunos, professores e gestão, não é tão simples, se manifestando muitas vezes de maneira difícil e complexa (OLIVEIRA e ANDREU, 2015). No entanto, conflitos e descontentamento fazem parte da vida e estão presentes neste cenário. No contexto escolar de uma forma geral, existem muitos professores insatisfeitos com a profissão, por motivos diversos, como a indisciplina dos alunos e a desvalorização do profissional. Por conta deste fator desmotivante, atuam de forma simplista, sem estabelecer qualquer tipo de relação ou inter-relação que seja considerada positiva do ponto vista afetivo, o que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem (BELLOTTI e FARIA, 2010).

Nesse sentido, é preciso compreender que o processo saúde-doença dos professores é influenciado por determinantes sociais, individuais associados às

condições de trabalho. Estes fatores ainda que indiretamente permeiam as relações estabelecidas no ambiente escolar (OLIVEIRA e ANDREU, 2015). Um ambiente psicossocial escolar desfavorável constitui um fator de vulnerabilidade a integralidade e a saúde da comunidade (MELIM, PEREIRA, REBOLO, 2017). Ainda que, em muitas situações o professor se sinta esgotado devido a indisciplina dos alunos, tendo boa parte da sua energia consumida na tentativa de tomar o controle da classe, é possível estabelecer uma relação dialógica de amizade, agradável, ou seja, promotora de saúde entre docente e discente, no entanto, cada um deve entender o seu papel nesta relação (BELLOTTI e FARIAS, 2010). A influência que o professor incide sobre o desenvolvimento intelectual, social, emocional dos alunos, muitas vezes ocorre em paralelo a um contexto de vida desfavorável. Em alguns casos, o problema é oriundo da família do educando, onde não existe apoio e afetividade além da omissão dos pais ao longo de todo processo educativo (BELLOTTI e FARIAS, 2010).

A afetividade é uma conjuntura que engloba manifestações humanas como, sentimento, emoção e paixão. A emoção tem um papel integrativo, é por meio dela que se estabelece a relação orgânico-social, assim como, as relações interpessoais. Nesse sentido, a afetividade se apresenta como um aspecto significativo no processo de construção das relações humanas.

No contexto escolar, a afetividade influencia a tomada de decisão, bem como à conduta as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo docente em relação ao educando. Dessa forma, a manifestação da afetividade permeia e influencia a relação professor-aluno. Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem está articulado aos aspectos afetivo e cognitivo (VERAS e FERREIRA, 2010).

O vínculo afetivo entre educador e educando é construído voluntariamente e, para que o produto desta relação seja positivo, ambas as partes devem ter um objetivo comum. A postura assumida por um influenciará a resposta do outro. Dessa forma, esta relação quando harmoniosa, construída por um professor facilitador da aprendizagem e conseqüentemente por um aluno participativo é capaz de gerar impactos positivos sobre a ambiência da comunidade escolar. A afetividade abre portas para o aperfeiçoamento do domínio cognitivo. Quando professor entende o perfil do seu aluno e estabelece com ele uma relação dialógica, propicia ao aluno a oportunidade de problematizar, discutir e refletir sobre determinado tema, isto favorece a relação entre eles (VERAS e FERREIRAS, 2010).

No ambiente escolar o professor irá se deparar com uma pluralidade de perfis sociais e cognitivos dos discentes. As condições de vida do aluno podem representar um fator de resistência ao ensino e também ao professor por parte do educando, o que pode configurar um fator de conflito. O professor precisa estar atento a realidade desses atores e construir com ele uma relação dialógica dentro de um contexto educativo que permita superar as dificuldades encontradas ao longo do processo (BELLOTTI e FARIAS, 2010).

O professor é um grande influenciador e atua diretamente na formação dos alunos, a postura adotada por ele seja ela hegemônica, generosa, amorosa, autoritária, democrática, delegativa, dialógica, ou outra qualquer, influenciará na relação que o educador estabelece com o educando e certamente marcará a vida do aluno de forma positiva ou negativa. (BELLOTTI e FARIAS, 2010).

O professor, é a referência de educador para o aluno. Sendo assim, quando o docente assume uma postura opressora frente ao aluno, estará contribuindo com a formação de futuros professores que serão opressores. De acordo com Freire (1987, p.20) *“A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos”*

Por isso, é importante que o processo de ensino-aprendizagem se dê em uma condição de relação saudável entre professor e aluno. Para isso é preciso desenvolver uma relação livre de opressão em um ambiente sadio que cultive a cultura do cuidado. Este ambiente seguro, de comunicação efetiva depende de como as relações são construídas entre os membros da comunidade escolar (ARAÚJO, et al., 2017). A comunicação corresponde a um dos fatores que incidem sobre as relações e comportamentos verbais, sendo assim, é importante atentar para este aspecto na construção de ambientes amistosos.

#### 4.2.2 Comunicação interpessoal

A comunicação interpessoal é uma necessidade humana primitiva (LIMA, 2003). O ser humano, enquanto um ser social busca interagir com o meio e seus constituintes. A comunicação é um dos fatores que permeia as relações humanas. Comunicar significa compartilhar. No processo comunicativo ocorre o compartilhamento da mensagem entre o emissor e o receptor que constituem dois

personagens característicos deste contexto. No entanto, a comunicação só é considerada efetiva quando os agentes comunicativos interagem (MELO, 2019). A linguagem é a faculdade que permite ao ser humano se comunicar, logo, se relacionar. Este fato possibilita o diálogo, a compreensão e a expressão e, no contexto da educação, o processo de ensino-aprendizagem (MELO, 2019).

A relação professor-aluno quando harmônica, ou seja, permeada por aspectos positivos está associada a uma comunicação amistosa. Este fato justifica o favoritismo dos alunos por alguns professores com os quais mantém um bom convívio, diálogo e relacionamento, contribuindo com a manutenção de um ambiente saudável (LIMA, 2003). Comunicação e Educação estão inter-relacionadas, sendo esta proximidade benéfica para o processo educativo, pois contribui para a formação de ambientes saudáveis, o que proporcionará melhores práticas educativas (LIMA, 2003).

O professor é um comunicador, por isso, deve promover a interação para potencializar o processo de construção do conhecimento. Ainda que a capacitação profissional do docente em determinada área de especialização seja excelente, não é suficiente, ele precisa ser um comunicador competente (LIMA, 2003). Isto significa despertar o interesse do aluno, a fim de tornar a mensagem compreensível para o educando, considerando as relações humanas e os aspectos que permeiam essas interações, como a emoção. Dessa forma, a comunicação é um processo de compreensão e compartilhamento de mensagens que poderão influenciar no comportamento dos indivíduos envolvidos, o que comprova o envolvimento das pessoas no campo interacional (BRAGA e SILVA, 2007).

A interação consiste na comunicação interpessoal (BRAGA e SILVA, 2007). Desse modo, a comunicação não transmite apenas a informação como também expressa as intenções, as emoções, ou seja, a compreensão da mensagem (SAMPAIO, GARCIA e OLIVEIRA, 2015). A afetividade é um dos aspectos importantes que permeiam as relações interpessoais, inclusive na escola (MURGOS, ALVES e FRANCISCO, 2016). Desse modo, é considerada como um fator determinante no processo de ensino-aprendizagem, e consiste em um dispositivo que tem potencial de aproximar ou distanciar professores e alunos, o que pode favorecer uma comunicação sem barreiras, como também impedir que a mesma ocorra de forma fluida. Nesse sentido, a afetividade pode influenciar a conduta comunicativa do professor na relação estabelecida com o educando,

interferindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem (SILVA e NETO, 2018).

O ambiente em sala de aula é construído de acordo com a intenção do docente, o que vai determinar a relação afetiva professor-aluno. Essa dinâmica quando é positiva, ou seja, bem elaborada, possibilita ao professor alcançar seus objetivos evidenciando o respeito e o cuidado com os alunos, o que favorece a afetividade (MURGOS, ALVES e FRANCISCO, 2016). A afetividade está presente nas relações, então permeia a comunicação, pois a fala é carregada de emoções.

A forma como o professor dialoga com os alunos individualmente ou em conjunto confere um dos aspectos essenciais presentes na dimensão afetiva do processo de ensino-aprendizagem. Dentro deste contexto, destaca-se a comunicação verbal do docente. As impressões causadas pela qualidade vocal do professor, ou mesmo, o tom de voz usado por ele, explicita suas intenções, emoções durante a comunicação. Sendo assim a forma como se fala ao outro, é um aspecto que deve ser considerado nas relações interpessoais (MURGOS, ALVES e FRANCISCO, 2016). A comunicação verbal, traduzida na fala dos indivíduos, é carregada de emoções. Neste sentido, as emoções são relevantes dentro do processo comunicativo e, provocam reações nos indivíduos de acordo com as suas percepções emocionais (SILVA e NETO, 2018).

A escola como espaço de aprendizagem e de formação cidadã deve criar e manter um ambiente psicossocial saudável, nesse sentido, o cuidado com o desenvolvimento humano saudável e com construção harmônica das relações interpessoais. Um ambiente saudável é fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Tomando por base a teoria de aprendizagem sociointeracionista de Vygotsky, pensando no ambiente escolar, o meio deve estimular o aluno a desenvolver suas capacidades, que serão aprimoradas nas relações com o outro, nas oportunidades de aprendizagem que o meio propiciará (MARANHÃO, 2000). Disso depende a constituição de um ambiente psicossocial saudável, e o ensejo para formação, protagonismo e autonomia dos alunos, sobre o qual, versa a promoção da saúde.

Diante disto, como promover um ambiente escolar saudável? É preciso seguir um caminho que tenha o cuidado como princípio norteador. Segundo Boff (2014), a palavra cuidado denota duas interpretações, que se entrelaçam:

“A primeira, a atitude de desvelo, de solicitude e de atenção para com o outro. A segunda, de preocupação e de inquietação, porque a pessoa que tem cuidado se sente envolvida e afetivamente ligada ao outro” (BOFF, 2014,p.104).

O cuidado humano-humano está em se relacionar com o próximo, identificar e atender suas necessidades, se envolver afetivamente, com amorosidade, dar atenção. Esse processo não ocorre sem o envolvimento da capacidade de empatia, pois também identificamos nossas próprias necessidades e entendemos que cuidar de si, também é cuidar do outro, uma vez que estamos inter-relacionados (MARANHÃO, 2000). Educar é se relacionar, a educação se dá nas relações (GUIMARÃES, 2012).

A educação é um ato de cuidado e o cuidado ao mesmo tempo é uma forma de educar. Nesse sentido, para educar, saúde é fundamental, da mesma forma, para que se tenha saúde, educar é preciso. Dessa forma, o cuidado é o elo que entrelaça saúde e educação (MARANHÃO, 2000). A educação enquanto prática libertadora e dialógica estimula o pensamento crítico e reflexivo, possibilita a humanização e conscientização dos indivíduos, mudanças de paradigmas e estimula o cuidado (FREIRE, 1987). Se comunicar bem é educar, e educar é cuidar para que o outro compreenda nossas intenções através da comunicação verbal e não verbal e possa construir novas relações de cuidado, consigo e com o outro.

#### **4.3. Educação Ambiental crítica como promotora de saúde**

Esta vertente educativa, reflexiva e crítica apresenta um viés fundamentado na fenomenologia do cuidado, ontológico ao ser humano, um cuidado humano-humano e humano-ambiental. Esta ideia de cuidado se opõe a um modo ser moderno, onde o humano é descartável, coisificado, característico do pensamento hegemônico (BAUMAN, 2001). O humano moderno se distanciou da sua essência e sensibilidade, passando de caráter cuidadoso, amoroso, ligado a natureza para um ser individualista e simplista, reducionista (BOFF, 1999; 2014). A sensibilidade do olhar que outrora cuidava, hoje, coisifica, destrói e como consequência se autodestrói. Isto pode ser observado na relação de coisificação do homem com a

natureza que tem degradado o planeta contribuindo para potencializar as mudanças climáticas e a emergência e reemergência de agravos à saúde (MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018).

No entanto, a pior doença (desequilíbrio) é o descaso, manifestada pela falta de cuidado, desencadeando sobre a sociedade um efeito cascata de graves consequências. Esta característica interventiva sobre o mundo, natureza, coisas e demais seres humanos está pautada em um dos modos de ser do humano no mundo, pautado pela intervenção e não pela interação, conforme descrito por Boff (2014). Como interventor e não como cuidador, fez o humano se sentir dono do mundo, senhor da natureza e das coisas, manipulando-as conforme suas necessidades e anseios. Assim surgiu o antropocentrismo, que se potencializou e deu origem ao antropoceno (MONASTERSKY, 2015), era geológica atual denominada por um grupo de pesquisadores que mostram que o ser humano se constitui atualmente como a principal força geológica da Terra. Este influencia o efeito estufa, as movimentações de sedimentos e o nível do mar. Este retrato nos mostra o abandono do cuidado com o planeta, colocando em prova o bem-estar (Saúde) e o bem-viver (vida em plenitude) (BOFF, 1999; LANGER, 2018).

O Bem Viver ou *Sumak Kawsay* (expressão andina *kichwa*) ou *Tekó porã* (indígena brasileiro do povo guarani) é um princípio indígena que se opõe ao capitalismo desenfreado e expressa uma nova condição de vida, uma vida em plenitude, uma “boa maneira de viver” (*teko porã*), harmônica com a natureza, respeitando todas as formas de vida. É uma cosmovisão, difundida pela cultura andina, centrada no equilíbrio da vida com a mãe Terra, o planeta, onde cada componente biótico e abiótico, é importante para o equilíbrio de Gaia ou *Pachamama* ou Terra (LANGER, 2018). O Bem viver é uma outra forma de viver, centrada no desenvolvimento humano e valorizando-o com investimentos em educação e saúde. É fundamentado por “*uma pobreza de recursos, moderação no consumo e paz na convivência*” (OZÓRIO, 2018). É um caminho que tem sido trilhado na teoria e na prática pela educação ambiental crítica (EAC).

Nesse sentido, a EAC busca contribuir para a formação do ser humano mais do que um ser ambiental, biológico, mas sim, histórico, social, crítico, um ser humano das interações para o desenvolvimento da identidade e da alteridade. Interações consigo mesmo, em um processo de imersão pessoal, promovendo autoconhecimento e a definição de limites, na construção da identidade. Interações

com os outros e aqui não só outros humanos, mas também outros seres vivos e elementos fortalecendo o viver em sociedade e estabelecendo o seu modo de ser no mundo, partilhando o ser SER com o OUTRO (SAUVÈ, 2005; GUIMARÃES, 2012). Neste processo de troca, busca-se resgatar este sujeito ecológico, este ser humano cuidador. Cuidar de si, do outro e do ambiente, é praticar o Bem viver, é promover saúde.

A EAC se apresenta como uma perspectiva educativa contra hegemônica, de resistência aos paradigmas que levaram o planeta a situação de colapso ambiental (MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018). Para romper com esses paradigmas e mudar o rumo da história planetária, é preciso provocar a reflexão e a vivência de um outro modo de viver, do bem viver, do bem estar, do cuidado. Esta EAC promotora de saúde se utiliza de alguns princípios norteadores base da EAC proposto por Guimarães (2012), sendo eles: reflexão crítica da práxis, das atitudes em ambientes educativos dialógicos; a indignação ética, rompendo com os paradigmas do conformismo; sentimento de pertencimento pela amorosidade e movimento coletivo conjunto com identidade e intencionalidade em favor do coletivo, do todo (MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018).

Com relação a reflexão crítica do ato educativo, Paulo Freire (1996) na sua obra pedagogia da autonomia declara que “*ensinar exige reflexão crítica*” constante. Como movimento dialético, a prática educativa exige uma postura de vigilância sobre o pensar o fazer, uma autocrítica reflexiva constante. Para que esta práxis e reflexão de atitudes se estabeleça, se faz necessário ambientes educativos dialógicos. Ambientes estes que se configuram como movimentos, atitudes de comunhão com o aprendiz, movimentos de cuidado consigo e com o aprendiz.

Nesse sentido, uma perspectiva educativa que se proponha transformadora, emancipatória, não pode estar simplesmente focada na transmissão do conhecimento de quem sabe para quem não sabe, como acontece na educação bancária (FREIRE, 1996), onde o objetivo é a formação de uma consciência ingênua. Uma educação tradicionalmente conservadora e conteudista não atende às demandas socioambientais existentes, pois é essencialmente disciplinar. Falamos de uma prática educativa, transdisciplinar, transversal, que promove a reflexão e a crítica democraticamente, conferindo a educação um caráter ambiental, ou seja, uma educação crítica e reflexiva que ponha em cena os temas socioambientais, uma educação ambiental crítica. Essa educação participativa e

coletiva, busca a formação ou o resgate do sujeito ecológico, este indivíduo sensível às relações, generoso com toda forma de vida, que cultivará vida e a saúde de todos neste planeta (TOZONI-REIS, 2006).

Quanto a indignação ética, a EAC nos propõe a ruptura do conformismo, do pensamento hegemônico. Romper com a ética do individualismo, da competitividade, do narcisismo, do poder, da injustiça social que potencializa as desigualdades sociais. Romper com práticas formativas neutras, distantes de compromisso social (STORTI e SANCHEZ, 2019). Viver como diz Boff (2016) uma era de mão estendida, aberta, entrelaçada uns com os outros, solidária, coletiva. Viver uma ética humanizadora, preocupada com o cuidado com o todo, com o coletivo.

Na saúde, estamos vivenciando um momento histórico da disseminação de uma pandemia causada por um novo coronavírus, a Covid-19. Diante desta emergência sanitária, estamos sendo convidados mesmo que obrigatoriamente a rever nossa ética, conduta perante a vida. Esta pandemia nos ensina que não basta fazer sua parte, é necessário pensar no todo, no coletivo, pois se todos não vivenciarem as ações de distanciamento/ isolamento social presencial, todos colherão as consequências. Estamos vivendo como diz Boff (2016, p.73): “*a fase planetária de consciência e a unificação da espécie humana, reunida na mesma casa comum, o planeta Terra.*” Estas mudanças refletirão no bem-estar da coletividade. Desta forma o bem-estar humano é diretamente beneficiado pela práxis da EAC. Trabalhar estas questões na escola é formar cidadãos planetários. É proporcionar aos cidadãos a participação de processos decisórios em seus territórios. Se bem estar é saúde e qualidade de vida (BUSS, 2000), a EAC é um instrumento de promoção da saúde.

“*Educar é pertencer*” (GRAÚDO e GUIMARÃES, 2017), é pertencer a uma família, um grupo social, uma cidade, um país, ao planeta. O sentimento de pertencimento é uma força conectiva necessária para/na construção da identidade, da alteridade e das relações múltiplas. Este não envolve apenas emoções oriundas das memórias e experiências vividas no ambiente, englobando pensamentos positivos em relação ao lugar (ARAÚJO et al., 2017), como uma visão preservadora do espaço, é mais abrangente, se refere às relações culturais com o espaço, com a natureza. Se refere a prática da amorosidade, coletividade e solidariedade. O sentimento de pertencimento se manifesta com atitudes de cuidado com o

ambiente, mas como se relacionar com o outro sem levar em consideração, o sentimento, o amor, perde-se o sentido. Segundo Maturana e Varela (1995), o conhecimento se constrói, a partir da junção do racional com o emocional. Esta ação afetiva é responsável pela construção do sentimento de pertença a um lugar, denominado topofilia, este sentimento que impulsiona a percepção do ambiente e o cuidado com o mesmo (MARCZEWSKI, 2006). Adicionalmente, o sentimento de pertencimento é maior que isso, é uma força que nos une ao todo, ao universo e que perpassa as diferentes dimensões (do individual para o total).

Neste contexto, o ser humano tem feito a Terra “chorar” com tamanho descuido, falta de afeto e empatia ao seu semelhante e demais formas de vida. Neste contexto, quero fazer uma analogia ao trecho bíblico do evangelho de Mateus 27:39 “ame o seu próximo como a si mesmo”, neste contexto, cuide do teu próximo como de si mesmo. Cuidar do próximo é cuidar de si também, é um gesto que reflete a amorosidade. Quem é este próximo? Não é só a sua família, amigos e vizinhos, são todos os cidadãos planetários, principalmente do seu país. É o todo com suas partes. O ser humano precisa resgatar o sentido da amorosidade e generosidade e abrir mão da busca incessante por deleites superficiais obtidos às custas da exploração humana e ambiental. Este fato significa trilhar o caminho do ecossuicídio, como um trem desgovernado que anda em direção ao abismo, conforme descrito por GUIMARÃES (2018).

Outro princípio norteador da EAC como promotora de saúde é o exercício do movimento coletivo conjunto gerador de sinergia (GUIMARÃES, 2012). A sinergia é a força que vem a partir de um movimento coletivo, produzida pela intenção e ação coletiva, concentradas em objetivos comuns, gerando um fenômeno que vai além da soma dos esforços individuais, onde  $1+1=2$ . *A força gerada por meio de um movimento coletivo conjunto define 1 com  $1 > 2$ , isto é sinergia* (GUIMARÃES, 2012, p. 133). Em outras palavras, sinergia é como se todos remassem no mesmo sentido, visando um objetivo comum, o que faz o todo ser mais produtivo do que a soma das partes. Cabe ressaltar que nessa geração de sinergia, basta um indivíduo para liderar o movimento coletivo conjunto. No entanto, a liderança não é dominadora, autoritária, e sim uma liderança estabelecida no diálogo e na alteridade. É um esforço inicial voltado a mover para transformar a realidade social em uma nova realidade.

Dessa forma, aquele que se torna ou tornar-se-á líder de um movimento coletivo conjunto, precisa primeiramente conhecer a realidade da sociedade para poder juntar/unir o que está separado pelas relações de poder e dominação. Ao ser capaz de ler a complexidade do mundo (realidade), o líder faz uma reflexão crítica, deixando de reproduzir ações do passado (paradigmas), abrindo-se ao novo para transformar. Quando isso acontece, ele consegue dinamizar movimentos coletivos conjunto de resistência, pois promove a percepção que *o processo educativo não ocorre de forma individualizada, mas se dá na relação de um com o outro, do um com o mundo, afirmando que a educação acontece na relação* (GUIMARÃES, 2012, p. 144).

O mundo reflete a necessidade de um movimento coletivo conjunto capaz de promover a mudança social requisitada há tempos, ainda mais agora no enfrentamento de uma pandemia. A situação que nos encontramos hoje fragiliza a sobrevivência no planeta, chegou o momento de desenvolver o sentimento de pertencimento e assumir responsabilidade com o mundo, assim você assume responsabilidade consigo, com o outro (ambiente/natureza) e o Outro (seu semelhante). E como isso acontece? Exercitando uma cidadania planetária ou plena, que considera o sentimento de pertencimento a uma única comunidade (o mundo) e supera as desigualdades sociais, estabelecendo relações, através do diálogo crítico e reflexivo, resgatando o sujeito ecológico, agente de transformação social.

É preciso religar a humanidade a sua essência cuidadora, onde humano e natureza são integrantes de um mesmo corpo, o planeta, as relações estabelecidas neste âmbito vão impactar diretamente na saúde do todo (BOFF, 2016; MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018). É válido ressaltar que o ser humano não é um ser invencível, resistente as suas próprias sabotagens, pelo contrário acaba sendo vítima das suas atitudes esmagadoras que vem adoecendo o planeta. Sendo assim, a EAC propõe uma quebra de paradigmas, ou seja, uma mudança que o ocorra no interior dos indivíduos com relação a sua visão de mundo e pensamentos que, se manifeste em suas ações e relações, ou seja uma mudança no interior que reflita no exterior, que compreende o resgate do ser cuidador. Isso promoverá saúde para as pessoas, para o ambiente e para o planeta..

A EAC promove um processo de resignificação e revisão de valores e conceitos sociais envolvidos nas experiências ecológica e dialógica dos indivíduos.

Nesse sentido, considerar os pressupostos da educação ambiental dentro de contextos escolares é importante para promover um processo de mudanças psicossociais neste espaço. Essas transformações resultarão na reflexão da ética, da atitude mais saudáveis implicando diretamente na melhoria da qualidade de vida (SILVA, HIGUCHI e FARIA, 2018).

As práticas de EAC nas escolas, a partir dos eixos norteadores propostos compreendem desde da autorreflexão crítica do indivíduo, perpassando pelas críticas das e nas relações até uma análise da intervenção do ser humano no ambiente planetário. Estas reflexões, no caso da EAC como promotora de saúde, passam pela reflexão do ato de cuidar, nas suas diferentes vias (cuidado com si, com os outros e com o planeta). Dessa forma, a EAC abre caminhos para promover a transformação das relações interpessoais e das relações das pessoas com o mundo geofísico que são construídas por meio da reflexão, ou seja, do processo de formação da consciência crítica (SILVA, HIGUCHI e FARIA, 2018).

A EAC transpõe os limites de conhecimentos, devido a articulação transdisciplinar, por meio da intersecção de saberes que contribuem para o bem-estar global. Nesse contexto abrangente a dimensão da EAC vai além de uma educação a favor do cuidado como ambiente, compreendendo o cuidado com as relações que fundamentam o desenvolvimento social e pessoal como, interações consigo mesmo e com o meio social, interações com o outro no âmbito das relações sociais, interações com o lugar de vivências. Isso é promover saúde (SILVA, HIGUCHI e FARIA, 2018).

Resumindo, a proposta da EAC busca promover a transformação do modo de viver no contexto cultural e social dos indivíduos como também em seu processo psicossocial, proporcionando não apenas um comportamento responsável com o cuidado ambiental ecológico, mas também a formação de pessoas que cuidem do ambiente, do seu ambiente, do seu lar, da escola e da coletividade (SILVA, HIGUCHI e FARIA, 2018).

## 5. OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Analisar as concepções e percepções de professores de uma escola pública sobre as relações entre saúde, ambiente e processo de ensino-aprendizagem, para subsidiar ações que promovam a saúde integrada a qualidade ambiental.

### Objetivos Específicos

- Identificar as concepções e percepções dos professores de uma escola pública acerca dos fatores ambientais que intervêm na saúde dos mesmos e no processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver uma atividade interventiva para a Promoção da Saúde dos docentes, baseada nas percepções dos mesmos sobre a tríade saúde, ambiente e processos de ensino-aprendizagem;
- Analisar os resultados obtidos por meio da ação interventiva.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **6. 1 Comitê de ética em pesquisa**

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz/ Fiocruz com o número 3.288.740 (anexo a). Os professores participantes do projeto assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo b). O termo de Autorização de Sons e Imagem foi anexado no formulário de inscrição da Oficina, via google forms (anexo d). A permissão foi representada pelo e-mail do participante.

### **6. 2 Local e sujeitos da pesquisa**

O projeto foi desenvolvido no Colégio Estadual Círculo Operário, localizado em Xerém, quarto distrito do município de Duque de Caxias do Estado do Rio de Janeiro. A escola está situada em região semi urbana, cercada pela Mata Atlântica em um sub-bairro bucólico residencial conhecido como Vila Operária. O colégio consiste em uma instituição de Ensino Médio regular e Técnico, oferecendo cursos na área de Metrologia e Biotecnologia, em parceria com o INMETRO e UFRJ. A escola é uma referência no município devido a qualidade de ensino ofertado, ao excelente rendimento exames como ENEM, destacada superar a média do município de Duque de Caxias e IDEB. Os sujeitos da pesquisa são os docentes do Colégio Estadual Círculo Operário. A escola conta com 66 docentes com formação superior. Todos foram convidados a participar do estudo.

### 6. 3 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa está baseada na abordagem qualitativa. . De acordo com Minayo a pesquisa qualitativa responde ao contexto social

*“ela trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 22)*

Nesse contexto, o presente estudo está pautado de acordo com a vertente metodológica da pesquisa- ação participante. A Pesquisa-ação participante é uma proposta pedagógica investigativa de ação social. Desse modo, como parte uma ação transformadora, conta com o envolvimento dos sujeitos da pesquisa. Os participantes, fazem parte da comunidade estudada, participarão junto aos profissionais pesquisadores, do processo de investigação e construção do conhecimento para intervenção e transformação social (SOUZA, 1997). De acordo com Tozoni-Reis (2007), a pesquisa ação-participativa confere uma metodologia aplicada aos processos de construção dos saberes em educação, incluindo o agir educativo em educação ambiental. Nesta modalidade, o sujeito não é passivo, mas ativo Dessa forma os indivíduos não são considerados simplesmente como objeto de estudo, uma vez que, como atores sociais, atuam diretamente na produção do conhecimento por meio de um processo de avaliação e reflexão, cujo objetivo transcende a “mudança de comportamento”, mas a ampliação de concepções que visam a formação de sujeitos socialmente críticos, que democraticamente participam do processo de tomada decisão para as demandas do território.

As concepções e percepções de cada participante sobre a temática da pesquisa estão descritas em questionário e foram analisadas qualitativamente por meio da técnica análise de Conteúdo de Bardin (1977) organizadas por frequência e categorias de acordo com a temática.

A análise de conteúdo de Bardin apresenta a possibilidade de abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto a análise quantitativa considera-se a frequência de apresentação de cada características ou elementos da mensagem (BARDIN,1977). A análise por categoria, qualitativa, consiste em agrupar segmentos similares do texto e classificá-los, a partir das significações traduzidas

ou atribuídas pelo codificador. Neste estudo, a categorização dos elementos linguísticos foi realizada a partir dos achados do questionário (CAREGNATO e MUTTI, 2006).

A análise de conteúdo enquanto uma técnica de análise das comunicações, vai além de uma revisão literal do discurso. Pretende extrair do conteúdo informações, a partir das entrelinhas sobre a temática determinada. Estas podem ser de natureza psicológica, sociológica, econômica, dentre outros aspectos (BARDIN, 1977).

A relevância do uso da técnica está em possibilitar o conhecimento pormenorizado dos fatores que permeiam o campo de pesquisa, a partir da dedução de informações apreendidas dos sujeitos da pesquisa. Fato que contribui para compreensão da organização do território e elaboração das propostas interventivas.

Sobre a análise da oficina. Foi realizada a frequência de palavras, identificadas nos discursos dos participantes sobre o impacto de cada experimento. Para representar as frequências de palavras foi aplicada a metodologia de nuvens de palavras, disponível no programa Word Art. com (2018). Esta ferramenta permite identificar as coocorrências entre as palavras agrupando-as de acordo com a frequência de apresentação. De acordo com Camargo e Justos (2013, p.3) a nuvem de palavras “é uma análise lexical mais simples, porém graficamente bastante interessante, na medida em que possibilita rápida identificação das palavras-chave de um corpus”.

## **6. 4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA**

### **6.4.1. Coleta de Dados**

- Questionário semiestruturado, anônimo, abordando as concepções e percepções sobre saúde e ambiente, constituído por oito questões que versavam sobre temáticas referente à saúde, ambiente, saúde única, fatores de riscos ambientais, doenças e atividades educativas desempenhadas pelos professores.
- Oficina pedagógica, elaborada a partir dos achados do questionário.
- Formulário de inscrição da oficina “Ação- Reflexão-Ação” versão pré-teste e versão oficial via Google forms (anexo E) Este instrumento foi

construído visando a coleta de dados dos participantes da oficina, bem como, solicitar o consentimento para participação na atividade. Para isso, o formulário foi estruturado apresentando a descrição da proposta e o termo de autorização de imagem e som, somado a oito perguntas que delineavam o perfil docente do participante.

- Ambiente virtual para realização da Oficina versão pré-teste e versão oficial. A oficina foi realizada em meio a pandemia do novo coronavírus. Dessa forma, em virtude ao isolamento social, optou-se por realizar a proposta à distância. Sendo assim, usamos o aplicativo Zoom Cloud para o pré-teste, devido a facilidade de acesso dos participantes a plataforma. Para oficina Versão oficial, a pedido da escola usamos a plataforma Google Meet, pois os docentes já estavam familiarizados com o ambiente e por ser acessível aos docentes.

## **6.5 PROCEDIMENTOS**

O projeto está delineado em três etapas. Antes de iniciar qualquer conduta no campo de pesquisa, em observância aos princípios que regem a ação científica investigativa com seres humanos, buscamos atender aos aspectos específicos, cumprindo todos os requisitos éticos postulados. Desse modo, submetemos o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Oswaldo Cruz. Com a aprovação do projeto, demos início ao processo de investigação no campo de estudo

Após a entrada no lócus da pesquisa foi dada a largada para o início das atividades. A nossa primeira conduta foi realizada na ocasião da reunião de professores, onde apresentamos a proposta e convidamos os docentes, aqueles que desejassem, a participarem voluntariamente do estudo.

Na primeira etapa da pesquisa foram distribuídos os termos de consentimento livre e esclarecido aos docentes que manifestaram interesse. Paralelamente foram entregues os questionários e posteriormente recolhidos (anexo C). Dessa forma, permitimos ao professor escolher o melhor momento para respondê-lo, pois temos ciência que sua rotina é intensa e seus horários de descanso são escassos.

Nesse sentido, como ferramenta de coleta de dados, foi utilizado o Questionário semiestruturado, anônimo, abordando as concepções e percepções sobre saúde e ambiente, constituído por oito questões que versavam sobre as temáticas saúde, ambiente, saúde única, fatores de riscos ambientais, doenças e atividades educativas desempenhadas pelos professores.

Após a recolhida dos instrumentos, entramos na segunda etapa da pesquisa. Analisamos os resultados e apresentamos os resultados na ocasião do Seminário Discente desta Pós-Graduação. Com base nestes achados, identificamos os aspectos relevantes do campo de pesquisa, traçamos o perfil da abordagem e elaboramos a ação interventiva estruturada em quatro experimentos.

Em seguida, para que nossa ação pudesse contemplar o máximo de professores possíveis que desejassem participar e, visando também não interferir na dinâmica escola, definimos junto a direção da instituição a melhor data e horário para realizar a oficina. Sendo assim, decidimos que a atividade seria realizada no dia 29 de Abril de 2020, no turno da manhã, com duração de 3h.

No entanto, o inesperado aconteceu. Fomos todos surpreendidos no dia 11 de Março de 2020 pelo então diretor geral da OMS, Tedros Adhanom, que declarou a Covid-19 (doença causada por um novo coronavírus), como uma doença pandêmica. A disseminação do vírus chegou ao Brasil em fevereiro, onde o país registra o primeiro caso. Com o crescente aumento do número de casos confirmados e suspeitos da Covid-19 pelo país, medidas restritivas e preventivas foram implementadas em diversos estados, incluindo o Rio de Janeiro, visando a proteção e prevenção da população. Uma das medidas adotadas foi o recesso escolar. Com o aumento do número de registro de novos casos e alto índice de contaminação, o período de suspensão das aulas presenciais se estendeu, abrangendo a data definida para a realização da oficina. Dada as circunstâncias de isolamento social, seria impensável realizar qualquer ação interventiva presencialmente.

Diante das incertezas que nos cercavam quanto ao fim da pandemia, resolvemos em comum acordo com a direção da escola e com os professores realizar a oficina na data anteriormente marcada com a escola. Acreditamos que quando for possível voltar às atividades letivas, o calendário escolar será adaptado e a introdução do novo estilo de vida “normal”, deixaria a atividade complementar como não prioridade. Além disso, o isolamento social provocado pela pandemia tem

atingido a saúde dos professores e a oficina seria uma ação de Promoção da saúde, necessária neste momento. Por conta disso, realizamos a oficina no ambiente virtual e modificamos o formato da ação interventiva.

No entanto, como este formato é inovador, foi decidido testar a metodologia para validar o instrumento, quanto à factibilidade, tempo de realização, conectividade na plataforma. Proposta. Para isso, foi realizado o pré-teste da oficina com professores atuantes na educação básica que são alunos de mestrado ou doutorado e fazem parte do grupo de pesquisa a que pertencem ou que já cursaram a disciplina de Educação Ambiental crítica para Promoção da Saúde da minha orientadora na Pós- graduação da EBS. Esta oficina teste teve como objetivo avaliar a eficácia e o modelo da mesma, a fim de ser readaptada, caso fosse necessário. Ela foi realizada online e a descrição das atividades bem como seus resultados estão descritos abaixo.

#### **6. 5. 1. Pré-teste da Oficina “Ação- Reflexão-Ação”**

Para realização do pré-teste, foi enviado por e-mail uma carta-convite e o formulário de inscrição, uma semana antes do evento, os professores da educação básica e pesquisadores da área de ensino se inscreveram voluntariamente na oficina. Como as respostas desses participantes não seriam analisadas, a oficina não foi gravada. Como o objetivo da oficina teste foi avaliar as atividades, as respostas dos participantes seriam as suas respectivas opiniões sobre a mesma, expressando sugestões. Por causa disso, não houve necessidade de assinar o TCLE e nem de acrescentar este teste no projeto aprovado pela plataforma. Estamos respaldados pela resolução: n.510 de 7 de Abril de 2016.

A versão teste da oficina “Ação-reflexão-ação para conscientização”, foi realizado no dia 22 de Abril às 15h, por meio da plataforma Zoom Cloud na sala virtual 739 7235 9558. A oficina contou com 12 participantes no total, dentre eles seis eram mulheres, docentes da educação básica, professoras de ciências e biologia, com idades entre 26 a 42 anos e tempo total de magistério variando entre 3 meses a 7 anos, com exceção apenas de uma professora que não está atuando, mas possui formação. Os demais participantes eram pesquisadores da área de ensino. A versão preliminar da oficina foi conduzida pela aluna Greisieli, sob observação e participação da Dra. Clélia Christina, sua orientadora. Contou ainda

com a presença de um psicólogo, que além de auxiliar na elaboração dos experimentos, contribuiu com a mediação do experimento 2 “Construção da Mandala” descrito a seguir. O tempo de duração da oficina definido previamente foi de 60 minutos. No entanto, este foi excedido, prolongando a reunião por igual período, totalizando 120 minutos. Isto ocorreu devido a fatores como instabilidade da rede de internet e a limitação de tempo por reunião cedida pela plataforma virtual de forma gratuita. A oficina foi realizada seguindo o roteiro elaborado. Os participantes receberam instruções antes do início dos experimentos. Após as atividades foi pedido que cada um destes comentassem a experiência vivida. Ao final, foi solicitado aos participantes uma análise crítica sobre o contexto geral da oficina e que contribuíssem com sugestões para otimizar a ação, se assim desejassem.

#### **6.5.1.1. Descrição das atividades da Oficina**

##### Experimento 1- Aquecimento e Relaxamento

**Objetivo e Breve Descrição:** O objetivo deste experimento é acalmar, relaxar, aquecer o corpo, as pregas vocais, preparando o corpo e a mente para o desenvolvimento de atividades no ambiente de trabalho. Este experimento conta com duas atividades. A primeira consiste em exercícios respiratórios associados à emissão dos fonemas /v/ /j/. A segunda constitui-se na emissão melodiada em voz cantada da frase *“minha manhã será muito boa”* de diferentes maneiras.

##### **Instruções:**

**Respire:** Preste atenção no seu ciclo respiratório, mantenha a postura livre de tensões e o corpo leve para que a respiração flua naturalmente.

1) Sentado, com pés bem apoiados, ao meu comando você vai inspirar, pausar e emitir os sons das letras /v/ /j/ observe o meu exemplo.

2) Lembre-se sua inspiração é silenciosa, evite levantar os ombros, mantenha seu corpo leve.

- 3) Solte o som de forma leve, suave, sem tensão..vamos lá?
- 4) inspiração. pausa. v..... 3x 5sg (expiração contando 5 segundos?)
- 5) Inspiração. pausa. j.....3x 5sg (expiração contando 5 segundos?)
- 6) Agora vamos nos apoderar da respiração junto com ritmo, melodia e linguagem verbal expressando uma mensagem positiva em voz cantada para começar o dia. Emitir em voz cantada, ritmo e articulada em “*minha tarde será muito boa*”
- 7) Falar a mesma frase de diversas formas:
  - a) Em tom alegre e confortável (em direção ao agudo)
  - b) Estalando os dedos
  - c) Baixinho
  - d) Alto e bom som
  - e) Sussurando de olhos fechados
  - f) Olhe para sua imagem e cante, escolha um tom confortável, cante e alegre-se, pois quem canta seus males espanta).

Resultados: Sobre as atividades, os participantes professores relataram as seguintes sensações: “relaxamento, alívio, conforto, paz, aquecimento, calma, preparo, treinamento vocal, diversão enquanto cantava, alegria, energia positiva, interação com o outro”. Os participantes pesquisadores relataram: “relaxamento, felicidade, conforto, conexão consigo e com o outro”.

Análise Crítica: Os participantes consideraram a atividade adequada ao objetivo proposto, ideal para iniciar oficina, pois gera um envolvimento gradativo com a proposta preparando para as demais atividades.

## **Experimento 2: Construção da Mandala**

Objetivo: Refletir sobre a sua prática, falar dos seus sentimentos para seus colegas, compartilhar suas emoções, suas dificuldades, suas conquistas, sua conduta.

Breve Descrição: Para este experimento, na carta-convite solicitamos ao participante que construísse uma mandala com materiais que tivesse disponível em casa, a produção era livre, mas deveria simbolizar seus sentimentos e percepções a respeito do processo de ensino-aprendizagem vivenciado por ele na escola que leciona. Após produzir o material o participante deveria guardá-la para apresentar no dia da testagem.

### **Instruções:**

- 1) Apresentar o material construído.
- 2) Os participantes descreverão os sentimentos e percepções durante a confecção da mandala e o simbolismo da mesma.

Resultados: Apenas 5 pessoas, quatro delas professoras, confeccionaram a mandala. As mandalas foram construídas em diferentes formatos, com materiais como: linhas coloridas, rolo de papel higiênico, desenho colorido com diversas cores. Os materiais utilizados, as cores e os desenhos simbolizavam os sentimentos e percepções dos docentes sobre a sua prática de ensino. As mandalas serão descritas abaixo de acordo com a ordem da apresentação no pré-teste.

Análise Crítica: Com relação a atividade da mandala, os participantes consideraram relevante, por gerar diferentes possibilidades de ação, conferindo um meio para o professor expressar seus sentimentos quanto ao processo de ensino-aprendizagem.

## **Experimento 3: Voz Salmodiada compartilhando e construindo juntos**

Objetivo: Refletir sobre a comunicação, interação, reciprocidade, harmonia e trabalho em equipe do grupo no processo de ensino-aprendizagem.

**Breve Descrição:** Em voz salmodiada, falar os meses do ano. Um participante iniciou falando os três primeiros meses do ano, que em seguida escolheu outro participante para dar sequência aos meses seguintes e assim sucessivamente, isto foi repetido até que todos os participantes tivessem realizado a atividade. Ao final, todos, em coro, falaram os meses do ano em voz salmodiada.

**Instruções:**

- 1) Em voz salmodiada (de padre) falar os meses do ano.
- 2) Cada participante falará três meses do ano, sendo permitido repetir a sequência até que todos participassem.
- 4) Depois que todos falarem, em coro, todos juntos falarão os meses do ano em voz salmodiada.

**Resultados:** Não houve dificuldade quanto a execução da atividade. Os participantes relataram suas percepções quanto ao experimento dizendo que a experiência possibilita um despertar para sintonia do grupo para o trabalho em equipe e permite se colocar na situação como ouvinte.

**Análise Crítica:** Os participantes, elogiaram a atividade no entanto, sugeriram organizar melhor o tempo para esta atividade e explicar o objetivo da mesma antes de iniciá-la, isso possibilitaria entender a dinâmica e se envolver com o experimento de forma mais consciente e direcionada.

**Experimento 4: Impressão comunicativa**

**Objetivo:** Perceber o impacto da comunicação sobre os ouvintes, ou seja, a impressão comunicativa.

**Breve Descrição:** Foi apresentado dois áudios, simulando uma professora em sala de aula com seus alunos, ambos com a seguinte mensagem *"Bom dia, eu já quero saber quem não fez o trabalho. Gente, se vocês acham que a vida é desse*

*jeito como estão levando, vocês estão muito enganados*, em duas diferentes expressões, uma mais rígida e outra mais branda. Após ouvirem o áudio, os participantes deveriam comentar a atividade e o que sentiram em relação a comunicação.

Na atividade seguinte, cada participante escolheu um número que correspondia a uma das seguintes expressões: tristeza, raiva, ansiedade, interrogação, exclamação, oferecendo, piedade, medo, recusando, inocência, autoritarismo, pedindo, chamando alguém e silêncio. Após, o participante escolheria uma frase falada por ele frequentemente em sala de aula ou em ambiente virtual de aprendizagem. Depois da escolha deveria falar a frase escolhida de acordo com a expressividade solicitada, imaginando-se em uma situação de trabalho. Ao final, os outros participantes deveriam comentar o que sentiram a partir da emissão.

### **Instruções:**

- 1- Será apresentado um áudio com uma frase ou uma palavra com expressividade específica.
- 2- Após ouvirem o áudio devem dizer o que sentiram em relação a comunicação;

Resultados: Com relação ao primeiro áudio os participantes perceberam na fala professora “raiva, revolta, opressão sobre o aluno, irritação”. Já a impressão causada pela fala da professora no segundo áudio foi “cansaço, desânimo, exaustão, ironia e tranquilidade”. Na atividade seguinte, todos os participantes tiveram seu momento de expressar sua fala, porém como nem todos eram docentes assim como nem todas as expressões disponíveis contemplavam as situações em sala de aula, a atividade acabou fugindo do roteiro e apresentando pouca relevância.

Análise Crítica: De acordo com os participantes, a atividade do áudio é interessante pois permite que o professor pare e reflita sobre o impacto gerado ao aluno, pela sua fala e expressões em sala de aula. Dessa forma, possibilita uma autoanálise da prática comunicativa em suas relações educativas, além disso, fato de estar na posição de receptor da mensagem provoca a empatia. Os participantes sugeriram que fossem apresentados mais áudios, com outras mensagens e

expressões, para que o professor tivesse chance de se ver ou se identificar com as situações e sentir o impacto das expressões enquanto ouvinte.

Quanto à atividade seguinte, os participantes ficaram muito confusos e sugeriram que a elaboração da mesma fosse alterada, inclusive devido ao tempo. Embora os participantes considerassem a atividade válida pois permita que o professor se expressasse como ele é, em função do tempo que demandaria para realização da experiência, sugeriram que a mudança fosse feita da seguinte forma, todos os professores fariam uma mesma frase porém expressariam de forma diferente, para então, posteriormente, comentar o impacto causado pela frase falada ao ouvinte em diferentes expressões.

### **Análise Crítica :visão geral**

Os participantes da versão pré-teste da oficina "Ação-Reflexão-Ação para conscientização", contribuíram com apontamentos e sugestões. Os dois primeiros experimentos foram considerados relevantes e satisfatórios atendendo o objetivo proposto. A Experiência da voz salmodiada causou dúvida quanto ao objetivo da sua aplicabilidade. No desenvolvimento do experimento alguns participantes relataram não ter entendido o motivo da atividade, ficando claro apenas, a partir do momento da discussão quando as percepções foram abordadas. Nesse sentido, sugeriram apresentar o objetivo desta experiência antes de iniciá-la, até mesmo para melhorar a condução da dinâmica. Outro fator levantado foi o tempo, pois a aplicação da atividade com a participação de todos os indivíduos em um grupo maior, poderia exceder o tempo disponível.

O experimento quatro que correspondente aos áudios, foi avaliado como significativo, no entanto, sugestões foram apresentadas como forma de otimizar o impacto da experiência. A segunda atividade deste experimento foi a que mais recebeu sugestões de mudanças quanto a elaboração para alcançar melhores resultados. Nesse sentido, as críticas e sugestões de modificação foram consideradas e o roteiro final modificado para a oficina com os sujeitos da pesquisa. O novo formato está descrito a seguir.

### 6.5.1.2 Novo formato da oficina pós testagem

Consideramos modificar a ordem de apresentação dos experimentos, seguindo uma sequência coerente com o impacto de cada proposta e otimizar a condução das atividades. Além disso, suprimos uma atividade do experimento quatro, por apresentar o mesmo objetivo da atividade anterior. Observamos que desde a condução a execução desta atividade foi muito confusa, por isso decidimos retirá-la da proposta. Desse modo, chegamos ao seguinte roteiro:

#### **Oficina: Ação- Reflexão- Ação para Conscientização (Nova sequência de Apresentação)**

##### **Experimento 1- Aquecimento e Relaxamento**

Objetivo: Idem ao pré-teste

**Instruções e execução:** Acrescentamos ao item sete do pré-teste o seguinte comando visando a interação entre os docentes “*Selecionar 3 pessoas que deverão cantar para outro participante que escolherem a seguinte mensagem “sua manhã será muito boa”*”. Os demais aspectos seguem de acordo com o pré-teste.

Avaliação: Idem ao pré-teste

##### **Experimento 2: Emissão comunicativa - compartilhando e construindo juntos**

Objetivo: Idem ao pré-teste

**Instruções:** Visando otimizar a dinâmica da atividade, modificamos o ítem dois para seguinte abordagem “*Escolher 4 participantes. Um deles iniciará falando os três primeiros meses do ano, em seguida, os demais darão sequência aos meses seguintes.*” Os demais aspectos seguem de acordo com o pré-teste.

Avaliação: Idem ao pré-teste

##### **Experimento 3: Impressão comunicativa**

Objetivo: Idem ao pré-teste

**Instruções:** Acrescentamos mais um áudio e modificamos a mensagem para “*Bom dia, eu quero saber quem fez o trabalho, vocês precisam se esforçar, hein!*”. Além disso, retiramos uma atividade do experimento devido a complexidade. Os demais aspectos seguem de acordo com o pré-teste.

Avaliação: Idem ao pré-teste

#### **Experimento 4: Construção da Mandala, Desenho ou Mosaico**

Objetivo: Idem ao pré-teste

Instruções: Idem ao pré-teste

Avaliação: Idem ao pré-teste

#### **Avaliação de Impacto da Oficina**

Idem ao pré-teste

## **7. RESULTADOS**

Neste capítulo abordaremos os resultados da pesquisa referente ao percurso. Para isso, apresentaremos o perfil dos sujeitos da pesquisa e apresentaremos a análise de conteúdo do questionário e da oficina realizada.

### **7.1 Perfil dos Participantes**

Responderam ao questionário 31 professores, representando 46,9% do corpo docente da instituição. Estes serão representados pela letra P seguida do número. Os professores pertencem às seguintes áreas de conhecimento: Artes e Educação física (3 professores); Ciências Naturais (Física, Biologia e Química) (5 professores); Filosofia e Sociologia (6 professores); Geografia e História (6 professores); Linguagens (português e Inglês) (8 professores); Matemática (4 professores), sendo 14 do sexo feminino (F) e 16 do sexo masculino (M), com idades variando entre 25 a 59 anos. Os perfis dos sujeitos da pesquisa estão apresentados nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1: Faixa etária dos docentes pesquisados**

Idade	Nº Professores	% Professores
20-30	3	9,6%
31-40	8	25,8%
41-50	7	22,5%
51-60	12	38,7%
NR*	1	3,2%
Total	31	100%

**Tabela 2: Tempo total de Magistério e Tempo de Magistério na Escola**

Professores por área	Tempo de magistério total (%)				Tempo de Magistério na escola (anos) (%)				
	1-10	11-20	21-30	31-40	0-1	2-10	11-20	+ de 20	NR*
Artes e Educação Física	11,1%	22,2%	0%	0%	33,3%	5,5%	16,6%	0%	0%
Ciências (Física, Biologia e Química)	11,1%	33,3%	0%	25%	0%	16,6%	16,6%	33,3%	0%
Filosofia e Sociologia	33,3%	22,2%	11,1%	0%	66,6%	16,6%	16,6%	0%	0%
Geografia e História	44,4%	11,1%	33,3%	0%	0%	38,8%	0%	0%	0%
Linguagens (Português e Inglês)	0%	22,2%	55,5%	25%	0%	22,2%	50%	33,3%	0%
Matemática	0%	11,1%	33,3%	50%	0%	11,1%	0%	33,3%	3,3%

Observamos um perfil heterogêneo de professores, com predominância de docentes da faixa etária entre 50-60 anos. Este achado vem a corroborar com o tempo total de exercício de magistério e tempo de magistério na escola, acima de 20 anos, apresentado pelos participantes. Acreditamos que estas características refletem o perfil do professor da Educação básica no Brasil. Desse modo, estamos diante de um grupo de professores profissionalmente maduros. Isto assegura que suas colocações são fundamentadas em sua ampla experiência e conhecimento do ambiente escolar, nosso campo de pesquisa.

## 7.2 Análise do Questionário

As concepções e percepções de cada participante sobre saúde e ambiente foram relatadas no questionário e analisadas qualitativamente por meio da técnica análise de Conteúdo de Bardin (1977). As respostas foram organizadas em categorias de acordo com a temática proposta e estão apresentadas nas tabelas a seguir.

### 1. Concepção de Saúde:

**Tabela 3 - Frequência de respostas por categoria da questão: Qual é a sua definição sobre saúde?**

Respostas por categoria	Número (Frequência) de resposta por categoria
Bem-estar físico, mental e social.	23 (74,1%)
Ausência de doença.	5 (16,1%)
Alimentação.	2 (6,4%)
Qualidade de Vida.	3 (9,6%)

As concepções dos professores foram agrupadas em quatro categorias que apresentam traços referentes a diferentes paradigmas que surgiram ao longo do percurso histórico de significação do conceito de saúde. A categoria bem-estar físico, mental e social possui uma representatividade relevante, 74,1% dos sujeitos. Por agrupar a maioria das respostas sobre a temática e considerando que a maioria dos professores descreveram saúde fundamentados em um conceito ampliado de saúde, questiona-se: Até que ponto isto é positivo? Inferimos que esta visão pode representar a reprodução de um paradigma consagrado ao longo do tempo. E neste ponto está a sua vulnerabilidade pois, os pensamentos apresentados podem se comportar apenas como um discurso, distante da prática. No entanto, o fato de que a grande maioria dos indivíduos apresenta uma visão positiva de saúde, é significativo à medida que esta ideia é traduzida em ações coerentes com a teoria.

Em contrapartida, está a categoria ausência de doença com 16,1% da amostra, representando pensamento reducionista que reflete as concepções biomédicas. Esta ideologia ainda está presente na sociedade traduzindo o pensamento de alguns indivíduos sobre o que é saúde. Ainda que esta categoria seja a da minoria, deve ser considerada como uma barreira para realização de ações integradas.

A categoria Alimentação foi criada devido a sua repetição no discurso dos professores. Nesta categoria queremos destacar a fala inusitada do professor de Geografia (P30) com dez anos de docência, definindo saúde como: “*Começa pela boca. Nossa alimentação, os cuidados com os doentes e o que falamos*”. Embora sua declaração demonstre também uma visão assistencialista, ele relaciona e inter-relaciona três pontos interessantes, o cuidado que permeia toda sua definição, a alimentação (aquilo que é ingerido, introduzido no corpo, proveniente do ambiente externo ao corpo e interage com outros seres vivos) e o que falamos (aquilo que sai de dentro do ser humano) que neste contexto refere-se ao pensar. Em linhas gerais, a saúde está relacionada não apenas ao que o homem introduz no corpo, mas também as suas ações pautadas em seus pensamentos e concepções.

A categoria qualidade de vida reúne concepções que consideram a influência do todo, multifatorial na determinação da saúde. Qualidade de vida assim como bem-estar é um aspecto muito particular, no entanto envolve inúmeros elementos. Desse modo, entendemos que esses indivíduos construíram suas concepções pautadas em experiências de vida de distintas naturezas.

## 2. Conceito de Ambiente

**Tabela 4: -Frequência de respostas por categoria da questão: Qual é a sua definição sobre Ambiente?**

Respostas por categoria	Número (Frequência) de resposta por categoria
Naturalista	4 (12,9%)
Antropocêntrica	25 (80,6%)
Globalizante	2 (6,4%)

As concepções foram agrupadas em 3 categorias, de acordo com os modelos definidos por Reigota (1991) que organizou a temática das concepções sobre ambiente em três linhas distintas: Naturalista, Antropocêntrica e Globalizante. A partir da análise observamos que as respostas apresentadas pelos docentes se enquadravam nessas tendências. A maioria dos conceitos sobre ambiente 80,6% estão concentrados na categoria Antropocêntrica, seguida pelas demais tendências, 12,9% para categoria concepção Naturalista e 6,4% para a concepção Globalizante de ambiente.

As respostas agrupadas na tendência naturalista referem-se a elementos naturais, como nas descrições dos professores ( P2) “*Tudo que está a nossa volta, fatores abióticos bem como os seres vivos que interagem individualmente e em grupo*” e do professor (P5) “*Tudo que rodeia e envolve nós seres humanos, animais e vegetais*”, ou a fenômenos da natureza como evidenciado na fala do professor (P10) “*É o espaço físico em que nós nos situamos envolve os seres humanos, clima, condições atmosféricas e qualidade*” e conforme descrito pelo professor (P15) “*Todo planeta com as manifestações climáticas, fenômenos naturais no geral.*” Desse modo, inferimos que estes indivíduos consideram que ambiente está restrito a questões naturais, ecológica. Ainda que a tendência naturalista seja evidente nestes discursos, é possível identificar uma articulação com a perspectiva antropocêntrica e egocêntrica, elucidada pelas expressões “*tudo que nos rodeia*” e “*nossa volta*”. Nesse sentido, observamos o ser humano colocando-se como relevância primária, considerando o meio ambiente como bem secundário à serviço da natureza humana.

Os conceitos agrupados nas categorias globalizante e antropocêntrica apresentam características peculiares das tendências. No entanto, as concepções de ambas as categorias, retratam o ambiente enquanto um espaço social de interações e convívio. Na categoria antropocêntrica, o ser humano é colocado como centro. Esta visão pode ser exemplificada pelas falas dos professores: “*Meio em que o ser humano vive*” (P28), “*Lugar saudável com pessoas com conversas e convívio gratificantes e satisfatório.*” (P1) e “*Local de Moradia, trabalho e lazer*” (P8).

Em contraponto a esta ideologia, mas ainda reunindo conceitos que corroboram com o ambiente social, na categoria Globalizante há uma inter-relação de diversos elementos. Nessa categoria o ser humano não é protagonista, mas participante de um ambiente complexo. Seguem algumas falas dos professores

incluídas nesta categoria: “*Condições, circunstâncias físicas, humanas, culturais e sociais que nos rodeiam*” (P20), “*Tudo que está ao nosso redor, que influencia e é influenciado por todos*” (P31), estabelecendo uma relação de reciprocidade com o ambiente. No entanto, ainda é possível observar traços da perspectiva antropocêntrica e egocêntrica permeando o discurso dos sujeitos.

**Tabela 5 : Frequência de respostas por categoria sobre o conceito de *One Health* de ou Saúde única**

Respostas por categoria	Número (Frequência) de resposta por categoria
Inter-relação de fatores	1 (3,2%)
Saúde Relacionada ao Ambiente.	3 (9,6%)
Saúde do homem e dos animais em	1 (3,2%)
Saúde humana	1 (3,2%)
Sistema único de Saúde	1 (3,2%)

Ao serem questionados sobre o conhecimento do termo “*One Health*” ou “Saúde única”, 64,74% dos professores responderam que não conheciam ou nunca tinham ouvido falar sobre. Cerca de 6,1% da amostra afirmaram conhecer o termo, apresentando inferências sobre o tema, mas ainda distante da complexidade do conceito. O que representa a necessidade de abordagem do mesmo, vide a relevância da temática para saúde socioambiental.

### 3. O ambiente influencia no aparecimento de doença? como?

**Tabela 6: Frequência de respostas por categoria da questão: Em sua opinião o ambiente influencia no aparecimento de doenças? Se sua resposta for afirmativa, diga como:**

Respostas por categoria	Número (Frequência) de resposta por categoria
Sim.	30 (96,7%)
Talvez.	1 (3,2%)

**Tabela 7: Frequência de respostas por categoria da questão: Em sua opinião o ambiente influencia no aparecimento de doenças? Se sua resposta for afirmativa, diga como:**

Respostas por categoria	Frequência) de resposta por categoria
Fatores Psicossociais	15 (48,3%)
Fatores físicos: Ruído, temperatura e iluminação	9 (29,0%)
Poluição	7 (22,5%)
Higiene.	6 (19,3%)
Ambiente Insalubre	4 (12,9%)
Clima	2 (6,4%)

Grande parte dos participantes 96,7% concordaram que o ambiente influencia no aparecimento de doenças, com exceção de um participante. Observamos que os fatores ambientais adoeceadores apontados estão relacionados ao ambiente social, físico e natural. A categoria Fatores Psicossociais agrupa noções que abordam o ambiente social, como citado pelos seguintes professores: “*Sim. Depressão. Ambiente desfavorável, bullying, ansiedade de cunho nervoso. Estresse*” (P11), “*Ambiente de pressão, estresse influencia no aparecimento de doenças físicas e mentais.*” (P13), “*Sim, Doenças mentais, físicas e psicológicas. Quando o sujeito trabalha sobre estresse*” (P14); “*Conviver com pessoas com carga negativa*” (P8), ressaltando as relações como os professores e “*O ambiente está diretamente relacionado. Dou aula para 40 alunos ao mesmo tempo, eles conversam o tempo todo e não prestam atenção. Tento ensinar em um ambiente que não ajuda acabo me desgastando além da conta*” (P27).

Nota-se que a ambiência permeada pelas relações, para este grupo é um fator determinante para saúde e com alto potencial de adoecimento.

A categoria fatores físicos reúne aspectos como ruído, temperatura, iluminação e parece retratar os Fatores físicos presentes no ambiente escolar como relatado pelo professor (P17) “*Locais com muito ruído podem aumentar o estresse e ambientes muito quentes causam desconforto e mal-estar*”. Nota-se uma inter-relação entre os fatores físicos e os acometimentos da saúde mental, o que poderá

interferir nas relações como citado pelo professor (P15) “*As relações que se dão no ambiente, são afetadas por ruídos, iluminação, limpeza ou não*”.

Na categoria poluição, as colocações estão generalizadas referindo-se a poluição do ambiente Natural que adoecem o corpo físico, como colocado pelo professor (P19) “*Poluição Sonora. Fumaça ou poluição por partículas pode levar a problemas respiratórios*”. Do mesmo modo, a categoria clima apresenta colocações referentes ao ambiente e fenômenos naturais como citado pelo professor (P26) “*As condições climáticas são as que mais afetam o meio ambiente.*”

Quanto a insalubridade do ambiente, a categoria está associada às condições do trabalho docente. Os discursos citados estavam relacionados ao adoecimento dos indivíduos, como citado pelo professor (P22): “*O ambiente inadequado para as atividades laborativas incidem no aparecimento de inúmeras doenças. No caso da escola, a voz fica prejudicada, alergias*”. A categoria higiene está relacionada ao estado de limpeza de ambientes físicos, como ressaltado pelo professor (P28) “*Sim. Sim seja por condições sanitárias ou de limpeza*”. Com base nestes achados, observamos a relevância ambiental que corrobora com a análise da questão anterior. Inferimos que os relatos do indivíduo estão pautados em suas experiências no meio de trabalho, principalmente quando referem-se aos fatores físicos que vem a influenciar diretamente na saúde deste ambiente como um todo. Nesse sentido, suas colocações estão focadas no ambiente escolar.

A esfera psicossocial é significativa para os sujeitos e representa, para maioria dos participantes, o ambiente enquanto determinante do processo de saúde-doença. Este achado reafirma a perspectiva reduzida de ambiente como visto na questão anterior. O ambiente psicossocial faz parte de um ambiente maior, planetário, e a este é articulado. Desse modo a saúde humana, antes de tudo ,depende da qualidade de vida ambiental que configura-se como determinante e indicador de saúde.

Nesse contexto, os participantes atribuem ao ambiente psicossocial, bem como aos fatores físicos e aos aspectos ambientais oriundos da degradação do ambiente a manifestação de agravos a saúde do indivíduo. No entanto, é válido ressaltar que as relações construídas e as ações realizadas pelo ser humano sobre

o ambiente, são determinantes para o bem-estar assim como para o adoecimento ambiental e humano.

#### 4. Doença ou desconforto e seus determinantes: Vetor ou Veículo e Fatores de Risco.

**Tabela 8 : Frequência de respostas por categoria da Questão: Fatores de riscos são situações ou comportamentos que propiciam o aparecimento ou a permanência de uma determinada doença. Escolha uma doença ou desconforto que você adquiriu, ministrando aula nesta escola**

Doença ou desconforto	Frequência de resposta	Vetor ou veículo	Frequência de resposta	Fatores de Riscos	Frequência de resposta
Em Branco.	17 (54,8%)	Em Branco.	23(74,1%)	Temperatura (Calor).	4 (12,9%)
Nenhum	3 (9,6%)	Aluno.	2 (6,4%)	Ruído.	3 (9,6%)
Rouquidão.	2 (6,4%)	Ambiente.	3 (9,6%)	Transtorno psicológico	2 (6,4%)
Transtorno psicológico (ansiedade e angústia, irritabilidade, burnout)	5 (16,1%)	Psique	1 (3,2%)	Condições de trabalho(jornada de trabalho, desvalorização)	3 (9,6%)
Fadiga	1(3,2%)			Doenças cardiovasculares.(pressão alta)	2 (6,4%)
Doenças infecciosa(gripe e conjutivite)	2 (6,4%)				

A maioria deixou esta questão em branco (54,8%), mas os que responderam citaram dois desconfortos principais: distúrbios vocais, relacionado a rouquidão (6,4%) e transtornos psicológicos (16,1%). Ambas as categorias representam agravos comuns a profissão docente.

O professor (P 20) relata: “*Ansiedade, estresse, angústia*”, considerando o aluno como vetor ou veículo para o desenvolvimento deste transtorno, devido a fatores como condições de trabalho e desvalorização profissional. Desse modo, entendemos que estamos diante de uma relação professor-aluno significativamente negativa, que culpabiliza o aluno provavelmente por seu comportamento, porém é preciso considerar os fatores que permeiam essa relação de ambas as partes pois, o professor pode assumir posturas frente ao aluno influenciada por outros agentes estressores.As condições de trabalho, elencadas como um fator de risco, não competem ao aluno, do mesmo modo, a desvalorização profissional está associada

a uma dimensão social e não somente restrita a esfera discente. É válido ressaltar que a indisciplina dos alunos representa um fator relevante que contribui para o estresse docente e deve ser considerada.

A categoria distúrbio vocal, evidenciada pela rouquidão, de acordo com o professor (P10) apresenta como causa e a competição sonora (fator de risco) no ambiente escolar como veículo. Inferimos, que esta competição sonora pode estar relacionada à voz humana emitida em intensidades elevadas por alunos e professores ou até mesmo a presença de elementos ruidosos no ambiente escolar.

## 5. Fatores ambientais do ambiente escolar

**Tabela 9: Frequência de respostas sobre percepção de fatores ambientais percebidos no ambiente escolar que influenciam positiva ou negativamente o processo de ensino-aprendizagem**

Respostas por categoria Fatores Positivos	Número (Frequência) de resposta por categoria	Respostas por categoria Fatores negativos	Número (Frequência) de resposta por categoria
Não apresentou os fatores positivos	14 (45,1%)	Calor/Climatização	10 (32,2%)
Higiene e limpeza	4 (12,9%)	Ruído	9 (29,03%)
Tranquilidade, segurança	4 (12,9%)	Superlotação das salas	7 (22,5%)
Em branco	3 (9,6%)	Não apresentou os fatores negativos	5 (16,1%)
Espaço físico	3 (9,6%)		
Ambiente arborizado	4 (9,6%)	Em Branco	3 (9,6%)
Alimentação	2 (6,4%)	Alunos (Falta de interesse e indisciplina)	3 (9,6%)
Ambiente ao entorno	5 (16,12%)	Relações interpessoais	1 (3,2%)
Relação professor-aluno	1 (3,2%)		

No tocante a percepção dos fatores ambientais que contribuem positiva ou negativamente com o processo de ensino-aprendizagem, 45% dos docentes não apresentaram pontos ambientais positivos sobre o ambiente escolar. No entanto,

os demais, destacaram fatores como: higiene, espaço físico e a tranquilidade da região, onde a escola está inserida. Alguns aspectos relevantes ressaltados foi o ambiente escolar arborizado citado por 9,6% da amostra e o ambiente ao entorno da escola que é cercado por parte da mata atlântica considerado por 16,1% dos participantes. Quanto às categorias de percepções dos fatores ambientais negativos presentes no ambiente escolar, foram citados com maior significância, os seguintes: a temperatura e climatização do ambiente 32,2% sobretudo no verão; o ruído 29,03%; fatores comportamentais e organizacionais relacionados aos alunos, como salas cheias, falta de interesse, indisciplina e problemas emocionais dos mesmos 9,6%.

Alguns achados merecem destaques. Os elementos físicos como temperatura, climatização e ruído são elencados como fatores ambientais negativos para o processo de ensino-aprendizagem, outrora como na questão três, considerados como fatores ambientais que podem provocar doenças. Mais uma vez, a categoria aluno, tem representatividade negativa onde a falta de interesse e a indisciplina dos discentes são elencadas 9,6%. Outra categoria negativa a ser considerada são as relações interpessoais, que de certa forma, já estão implícitas na categoria aluno. No entanto o professor (P 31) relata que a “*Má relação entre os funcionários*” constitui um fator negativo para o processo de ensino-aprendizagem.

## 6. Atividades com a temática saúde e ambiente

**Tabela 10: Frequência de respostas por categoria da questão do questionário: Você já desenvolveu nesta escola alguma aula específica ou projeto voltado a saúde única ou ambiental? Relate sua experiência**

Respostas por categoria	Frequência de resposta por categoria
Sim	7 (22,5%)
Não	22 (70,9%)
Em branco	2 (6,4%)

**Tabela 11: Frequência de respostas por categoria de análise da questão: Você já desenvolveu escola alguma aula específica ou projeto voltado a saúde única ou ambiental? Relate sua experiência**

Respostas por categoria	Frequência de resposta por categoria
Projeto Interdisciplinar	1 (3,2%)
Aula com tema saúde	3 (9,6%)
Aula com tema saúde	3 (9,6%)

Vinte e dois professores (70,9%) não desenvolveram projetos relacionados a temática do trabalho. Categorizamos as atividades realizadas pelos demais docentes em: Projeto interdisciplinar, Aula com temas ambientais, Aula com tema saúde. No projeto interdisciplinar, destaca-se um trabalho realizado articulando três diferentes áreas: Biologia, Artes e Ed. Física, de acordo com a professora (P1) *“Foi ótimo, trabalhamos com a parte de higiene, atividade física, drenagem linfática e escultura de alimentos no Projeto Bioarte”*.

Na categoria, aula com temas ambientais, destaca-se duas atividades, uma associada a educação ambiental e outra a problemas ambientais urbanos. As atividades parecem ter sido realizadas seguindo uma abordagem tradicional, de acordo com o professor (P2) *“Já desenvolvi aulas relacionadas com a educação ambiental. As aulas foram bem proveitosas, os alunos compreenderam bem as questões apresentadas”* e também contextualizadas a uma realidade (P23) *“Aulas ligadas aos Problemas Ambientais urbanos”*.

Na categoria, Aula com tema saúde, foram abordados pelo professor (P17) *“temas relacionados às drogas, abuso sexual e depressão, suicídio e transformações da adolescência, nas aulas de Ensino Religioso”*. O professor (P16) desenvolveu *“Palestras em parceria com o posto de saúde de Xerém”*. Já o professor (P 20) argumenta que *“Todas as aulas de Educação Física são voltadas para saúde”*. Um dado que merece destaque nestes relatos é a intersectorialidade entre saúde e Educação, na atividade desenvolvida pelo professor (P16). O apontamento do professor (P20) é pertinente, visto que atividade física é primordial para o bem-estar físico e mental, no entanto é válido ressaltar que saúde transpõe os limites corpóreos. Apesar das atividades realizadas serem relevantes, ainda não dialogam com outros campos, como articular o ambiente e a saúde.

## 7. Ausência por problema de Saúde

**Tabela 12: Frequência de respostas por categoria de análise da sétima questão do questionário: Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde? Se sim, qual? Na sua opinião esse problema interveio no processo de ensino-aprendizagem?**

Respostas por categoria	Frequência de resposta por categoria
Sim	19 (61,2%)
Não	9 (9,6%)
Em Branco	1 (3,2%)

**Tabela 13: - Frequência de respostas por categoria da questão: Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde? Se sim, qual? Na sua opinião esse problema interveio no processo de ensino-aprendizagem?**

Respostas por Categoria	Frequência de resposta por categoria
Transtorno psicológico ( Estresse, depressão)	3 (9,6%)
Distúrbios vocais (Rouquidão e cirurgia de pregas vocais)	3 (9,6%)
Problemas Osteomusculares	3 (9,6%)
Conjuntivite	3 (9,6%)
Gripe	3 (9,6%)
Gastrite	1 (3,2%)
Chikungunya	1 (3,2%)
Foliculite Dissecante	1 (3,2%)
Enxaqueca	1(3,2%)

Os principais agravos que levaram o professor a se ausentar da sala de aula foram Transtornos psicoemocionais (estresse e depressão), Distúrbios vocais, Conjuntivite, Sinusite e Rinite, problema osteomuscular conforme descritos na tabela 11. Queremos destacar o aparecimento novamente de categorias como: Transtornos psicoemocionais (estresse e depressão) e Distúrbios vocais,

representando a insistente ocorrência de agravos a saúde mental e vocal dos docentes. Nesse sentido, devem ser considerados, uma vez que podem ser evitados ou mesmo minimizados.

A ausência do professor por tais razões ou outros motivos podem interferir no processo de ensino-aprendizagem como relatado pelo professor (P2) “*Estresse. Esse processo interveio na qualidade das aulas que ministrei*”, assim como o professor (P17) “*Sim. ATM. Interveio devido ao meu tempo de afastamento.*”, ou como colocado pelo professor (P11) “*Operei a voz e depressão. Sim, devido a troca ou falta de professor*”.

## 8. Problema de saúde relacionado ao exercício da profissão

**Tabela 14: Frequência de respostas por categoria questão: Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ambiente escolar? Se sim, Qual?**

Respostas por categoria	Frequência de resposta por categoria
Sim	11 (35,4%)
Em branco	2 (6,4%)
Não	18 (58%)

**Tabela 15: Frequência de respostas por categoria de análise da sétima questão: Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ambiente escolar? Se sim, Qual?**

Respostas por categoria	Frequência de resposta por categoria
Transtornos psicológicos	8 (25,8%)
Distúrbios da voz	2 (6,4%)
Problemas osteomusculares	2 (6,4%)
Enxaqueca	1 (3,2%)

Os principais problemas de saúde apresentados pelos professores estão relacionados na categoria Transtornos psicológicos como estresse, ansiedade,

estresse nas relações com os alunos, depressão, desânimo e desinteresse. O distúrbio da voz como, rouquidão, foi mais uma vez ressaltado. Além disso, problemas osteomusculares também foram salientados mais uma vez. Dessa forma, observamos que os mesmos problemas que levaram o docente a se ausentar da sala de aula se repetem como doença ou desconforto relacionado ao exercício da profissão. É preciso estar atento aos elementos que permeiam o ambiente escolar, sobretudo o ambiente psicossocial, pois pode se apresentar como um risco a saúde mental do docente, conforme citado pelo professor (P29): “*devido ao alto nível de estresse, adquiri depressão.*” Nesse contexto, as relações interpessoais que constituem a ambiência, como já abordado, pode representar um agente estressor como cita o professor (P15): “*Eventualmente tensão nas relações com alunos, nada mais.*”

### **7.3 Resultados Da Oficina**

A partir das concepções, percepções e relatos de experiências dos professores foi possível conhecer alguns aspectos relacionados ao ambiente escolar em questão e compreender que, para maioria deste grupo, saúde é sinônimo de bem-estar e, que o ambiente escolar no tocante ao aspecto psicossocial é significativo e incide sobre sua saúde.

Nesse sentido alguns aspectos nos chamaram a atenção como o acometimento da saúde mental dos professores traduzidos em distúrbios psicoemocionais (estresse, depressão, ansiedade, angústia, síndrome de burnout). Estes fatores foram copiosamente citados ao longo do questionário, bem como sua manifestação sobre a condição das relações interpessoais, sobretudo a relação professor-aluno e a relação dos indivíduos com o ambiente. De acordo com a concepção dos professores, relações desgastantes em um ambiente estressante podem favorecer o adoecimento físico e mental dos indivíduos. Esta afirmação corrobora com os quadros de transtornos psicológicos e relatos de sintomas de estresse.

Nesse contexto, há também que se considerar o distúrbio da voz, muito comum nesta classe profissional, uma vez que a voz é o seu instrumento de trabalho, e tem um papel relevante nas relações interpessoais, por dar vida a mensagem, transformando o pensamento em um som modulado e articulado em

palavras permeado por emoções e sentimentos, por isso desperta sentimentos e sensações no indivíduo receptor da mensagem, interagindo com o mesmo.

Com base nisso, delineamos nossa intervenção, buscando levar o professor a refletir sobre sua ação, sensibilizando-o para adoção de uma ação consciente bem como uma práxis criativa no ambiente escolar. Provocando uma compreensão não apenas racional, mas percebendo-se pela razão e emoção em transformação em ações transformadoras. Nesse sentido, para perceber-se é preciso sentir-se parte, desse modo, passa pela construção do sentimento de pertencimento, que não se realiza apenas pela razão, mas pela emoção. Desse modo, inspirados em Paulo Freire denominamos a oficina como “Ação- reflexão-Ação”.

A Oficina “Ação- reflexão-Ação” contou com 11 participantes docentes, uma relatora e dois mediadores. Do quantitativo dos participantes, sete professores (63,6%) que responderam o questionário aplicado anteriormente, participaram da oficina. Dentre os 11 docentes, sete eram mulheres e quatro homens, com idades entre 35 a 56 anos. O tempo total de magistério apresentado pelos participantes variou de 6 a 35 anos, da mesma forma, o tempo total de magistério nesta escola variou de 2 a 18 anos.

A oficina foi conduzida pela aluna Greisieli, sob observação e relatoria da Dra. Clélia Christina, sua orientadora. Contou com a presença de um psicólogo, que além de auxiliar na elaboração dos experimentos, contribuiu com a mediação do experimento “Construção da Mandala”, quando necessário. O tempo de duração da oficina foi de 68 minutos, conforme solicitado pela escola, devido ao período de intenso trabalho enfrentado pelos professores, imposto pela pandemia.

A oficina foi realizada seguindo o roteiro elaborado. Os participantes receberam instruções antes do início dos experimentos. Após as atividades foi pedido que cada um comentassem a experiência vivida. Ao final, foi solicitado que os participantes relatassem o impacto gerado sobre eles pela oficina. Seguem os resultados, separados por atividade.

### **Experimento 1: Aquecimento- Começando diferente**

O primeiro exercício consistia na realização de exercícios respiratórios e vocais que foram realizados seguindo uma sequência com tempo de emissão pausa e repetição pré-definidos. Além disso, foi apresentada uma melodia com a frase *“minha tarde será muito boa”*. O fraseado musical foi cantado de formas diversas seguindo o comando da moderadora. Houve um momento de interação entre os indivíduos, onde foram selecionados três participantes que deveriam cantar para pessoa que escolhessem a seguinte mensagem *“sua tarde será muito boa”*. Os docentes se envolveram seguindo as instruções com a atividade livremente sem resistência, interagiram com o outro, sorriram e se divertiram.

O objetivo desta primeira atividade foi acalmar, relaxar, aquecer o corpo, as pregas vocais. Este foi alcançado conforme podemos observar na fala do professor (P2) sobre a atividade: *“é relaxante, relaxa as pregas vocais, sensação boa para falar”*. Além disso, proporcionar ao professor um momento que pode ser realizado por este, adaptando-o à sua rotina. Dentro deste contexto o professor (P1) relata: *“acho que é uma boa forma de começar o dia porque você já prepara a pessoa para entrar no clima agradável de forma divertida muito legal essa atividade.”* O uso da melodia cantada promove a continuidade do aquecendo, além de ser divertido e causar uma sensação de prazer, como corroborado pelo professor (P3): *“é engraçado divertido”*.

A mensagem que conduz a melodia é um estímulo positivo. Quando isso é dito ao outro é estabelecida uma conexão por meio da canção com aquele que compartilha o mesmo ambiente. De acordo com o professor (P4): *“tira a timidez do indivíduo cantar, então cantar sua tarde será muito boa apesar de eu saber que a minha voz não é de qualidade mas a pessoa tem a curiosidade de emitir o som e digo pra você que até a noite vamos cantar sua tarde será muito boa, esse fraseado musical fica na mente da pessoa.”* Esta atividade foi uma proposta que visa promover o cuidado individual e coletivo, ou seja, o cuidado consigo e com outro, com o ambiente. Isso é saúde. Abaixo, a frequência de palavras que descreve a experiência vivenciada pelos docentes, a partir da atividade.





cansada. Os participantes foram orientados a ouvir atentamente o áudio, para em seguida dizer o que sentiram ao ouvirem as mensagens e, que notificasse caso se identificasse com algum áudio.

O objetivo desta atividade foi refletir e perceber o impacto da comunicação gerado sobre os ouvintes, ou seja, a impressão comunicativa. A forma como nos comunicamos com o outro nos dá a oportunidade de mostrar nossas intenções, como somos, o que queremos ou mesmo o contrário, retratar o que não somos. Nesse contexto, a respeito da percepção da comunicação a partir dos áudios relata o professor (P6): *“Esse número dois me pareceu mais simpático, mais interessante né, parece a professora que pega ali na parte da tarde uma hora. Esse último bem cansado mesmo, parece a pessoa que trabalha no noturno, trabalhou o dia todo e já tá cansado, no final da tarde, arrastando a bolsa. O primeiro foi objetivo, mas não carregou nenhuma simpatia. Eu como aluno, para essa professora número dois com certeza faria o trabalho da próxima vez”*.

Existe uma diversidade de fatores que permeiam a expressão comunicativa, como por exemplo o estresse, o desgaste, fato percebido pela professora (P2): *“A primeira vai precisar de fono porque ela é muito irritada assim né, muito travada, isso atrapalha a voz”*, fato este concordado pela professora (P4): *“é verdade estressada”*. A professora (P1) contextualiza e diz que *“dependendo do dia a gente pode ser qualquer um destes professores”* e professora (P2) concorda e acrescenta *“no mesmo dia né”*. Por isso, é preciso cuidar da saúde mental, pois é o esteio das relações. A escola é constituída por pessoas que se relacionam o tempo todo. O professor se relaciona com seu aluno com seus colegas e demais funcionários.

A impressão causada pela expressão pode fortalecer vínculos ou afastar pessoas e até mesmo gerar conflitos. Dessa forma, pode contribuir ou atrapalhar ou o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem, bem como a manutenção do estado de ambiência agradável na escola. Nesse sentido a professora (P1) afirma: *“O ideal realmente é essa professora número dois porque ela faz a cobrança mas faz de maneira suave, estimulando o aluno. O que fiquei mais impressionada foi como a maneira de falar pode desencadear emoções diferentes né porque eu to aqui me colocando como você pediu no lugar de aluno. Então essa primeira quando ela fala, eu penso nossa senhora Jesus levantou do lado esquerdo da cama hoje..a terceira quando fala eu penso: essa daí tá de saco cheio doída para ir embora eu me vejo em cada um desses professores dependendo do dia infelizmente eu*

*gostaria de ser sempre a professora dois, mas nem sempre eu consigo.” A professora (P5) concorda e relata “concordo plenamente, realmente eu me senti mal quando a primeira falou, eu me senti muito mal. A segunda fez igual a mesma cobrança de maneira suave”. Este foi um momento de evocar memórias contextualizando a sua prática, como recordado pela professora (P5): “eu me lembrei da 1010 do ano passado”.*

O impacto gerado pela atividade a partir da escuta dos áudios levou os participantes a reflexão sobre a sua ação comunicativa no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a respeito da atividade, o professor (P3) relata: *“eu achei interessante é sempre bom a gente pensar em como a fala. Não me identifiquei com nenhum deles porque eu tento levar para o humor, mas assim é bom a gente refletir e caraca será que eu falo desse jeito?”* Dentre deste contexto, a percepção das emoções envolvidas na voz e na fala, foi aspecto gerador de reflexão como coloca a professora (P2): *“A entonação é o reflexo do nosso estado de espírito, é o que a gente tá. Concluindo aí que a mesma fala, a gente conseguiu pegar uma característica de uma professora cansada, outra ta muito nervosa e a outra parece ser muito legal”* e ainda acrescenta *“No dia que a gente não tá muito legal, você pode usar as palavras mais lindas que vai sair com aquela voz de tristeza”*. A professora (P1) refletindo corroborou com este pensamento *“Quanta emoção a gente tá passando no que a gente tá dizendo. A mesma mensagem, as palavras são as mesmas, dependendo da maneira como se fala, quanta coisa diferente, quanta reação diferente a gente consegue causar no outro, quanta emoção a gente tá passando”*.

Abaixo, a frequência de palavras que descreve a experiência vivenciada pelos docentes a partir da atividade:



**Figura 6: Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento III. Fonte: Própria Autora.**

#### Experimento 4 - Construção da Mandala

Na carta-convite enviada aos participantes foi solicitado que construíssem, antes da oficina, uma mandala que representasse sua prática no processo de ensino-aprendizagem, bem como descrevessem os sentimentos envolvidos. Apenas três docentes realizaram a atividade conforme proposto.

O perfil vocacional para docência que os participantes expuseram com veemência em suas mandalas, ganhou notoriedade, como pode ser observado a partir da fala dos três professores em relação às suas mandalas:

(P6) “ Ela, (mandala) representa tudo pra mim, a minha questão como própria aluna e como profissional da educação. Eu comecei a construir do meio dela com as cores que eu acreditava quando criança. Porque meu sonho sempre foi ser professora. Eu nunca tive outra vocação ser professora pra mim não foi algo que aconteceu por acaso, eu sempre quis ser. Então... desde os sete anos eu sempre quis. Comecei a pintar lá na minha mandala, com cores infantis. Rosa, bolinhas começando com azul. Depois fui colocando outras cores que foram acontecendo ao longo do percurso. Depois, eu coloquei cores nas estrelas comecei com verde, cores mais frias, depois laranja e vermelho, cores mais quentes. Assim, eu sempre tive esse sonho... eu sempre quis ser professora. Depois, eu voltei com a parte verde que são as cores mais calmas. Eu sei que eu estou no caminho certo eu quero fazer para sempre na minha vida.

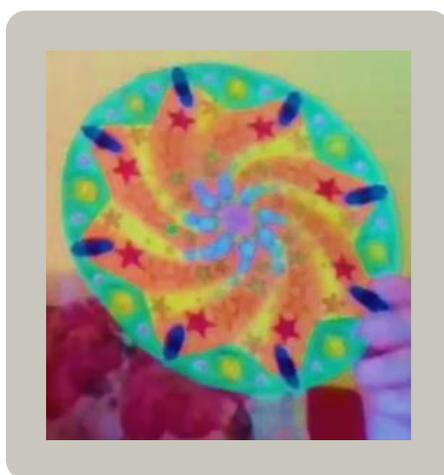


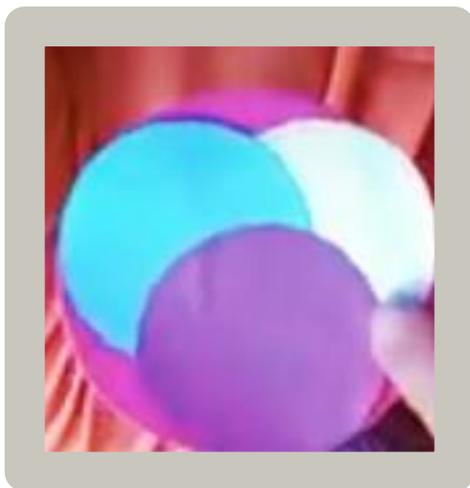
Figura 7: Mandala da professora (P6) Fonte: Própria Autora.

(P5) relata sobre os significados da sua mandala “ o que me chama atenção.. a questão eh... desse coração, que ao redor dele floresce...eu me vi muito aqui, porque tudo que eu faço eu acredito muito, então, eu acredito no meu trabalho, acredito na educação, acredito que as pessoas sempre podem fazer o melhor. E eu vejo essa questão assim da minha vida profissional. Muito daquilo que eu sou, porque não adianta quando a gente é professora mesmo fora da escola, a gente continua explicando tudo e, a gente sempre tem aquele coração voltado para tentar orientar as pessoas. Então, assim, eu pintei ao redor desse coração com vermelho, porque para mostrar a força que eu quero passar tanto para os alunos, quanto para os colegas de trabalho que estão ao redor. Mas, dentro não quis colocar um vermelho forte porque esse amor esse amor que eu sinto pela educação e pelo meu trabalho é um amor muito de sensibilidade, demonstra força, mas de sensibilidade conseguir entender a outra pessoa de conseguir enxergar o caminho para que essas pessoas venham crescer, venham florescer. Tentar contagiar um pouco com aquilo que eu sinto. Ao redor, essas flores no amarelo, eu vejo muito a questão da alegria é tão bom quando você ensina ou quando você incentiva alguém a fazer algo e essa pessoa consegue. Ter ali aquele mesmo espírito que você está tendo sente a mesma coisa e o trabalho floresce, aprendizado acontece. Eu vejo como alegria. E esse rosa eu acho que é um pouco do meu coração que, eu consigo atingir as outras pessoas também, aquilo que eu sinto para mim, que as outras pessoas vem sentir e comprar a minha briga e trabalhar junto e ficar feliz com o resultado fui muito seguindo minha intuição azul de paz o no verde para mim como bióloga essa questão de tranquilidade eu amo a natureza”.



Figura 8: Mandala da professora (P5). Fonte: Própria Autora.

(P7) representa o exercício de uma prática voltada para uma formação cidadã como relatado por ele *“logo no início do ano, eu trabalho um desenho com eles (alunos), um organograma, um conjunto de círculos, que a gente representa em geografia da nossa disciplina. A gente representa o conjunto das esferas do nosso planeta, a primeira, onde a gente está, e a terra o ar e a água e coloquei o substrato, que é a nossa sociedade. Normalmente, nos apropriamos do conhecimento para transformar o meio que a gente vive né, mas a gente também se esquece que nós somos afetados por tudo aquilo que a gente faz em cima desse planeta que a gente vive. E agora a gente tá vivendo um momento bem difícil, que... nós viramos prisioneiros né. nós estamos assim, prisioneiros, nós estamos como pássaros presos, tem uma limitação muito grande e ele imagina o seguinte que reflete um pouco da nossa vida, as transformações que a gente imprime na sociedade, através da educação como regente. Como o que faz para que o mundo seja melhor, se a gente não consegue melhorar”*



**Figura 9: Mandala do professor (P7). Fonte: Própria Autora.**

Durante a apresentação também compartilharam sentimentos e dificuldades enfrentadas, como colocado pela professora (P6): *essa parte que fiz, tipo um redemoinho, acredito, não existia na mandala eu criei porque esse redemoinho na minha vida representa a fase escolar como professora, como aluna representa a turbulência que passamos durante o período de aprendizado né, as barreiras que temos que enfrentar, a dificuldade em todos os sentidos né, emocionais, aí nós temos que nos adaptar, vários tipos de professores com várias personalidades, eu tô falando com aluna de professores com várias personalidades cada um de um*

*jeito e você começa a estudar aquele ser humano. Eu sempre estudei os meus professores da seguinte forma, o que que o professor gosta? como eu tenho que agir diante dele? o que ele espera de mim? Então, sempre busquei atender as expectativas. Isso, também a gente espera, a gente tem expectativa em relação ao aluno. É aquilo que a gente apresenta no nosso dia a dia.....depois esses aqui mais escuro parece olho eu representei como é que a gente enfrenta no nosso dia a dia só as críticas de todos, a crítica social que a gente recebe aspectos da própria sociedade desvalorizando o profissional que somos como professor. Se hoje em dia você falar quem quer ser professor a sociedade fala: você vai ser professor? ou professora? escolhe outra profissão. Aí a gente vê isso muito na sociedade a crítica que a gente recebe em relação a tudo isso, a crítica que a gente recebe. Ao longo dos 26 anos eu posso dizer assim, eu sempre ouvi na sala dos professores aquele momento sempre está reclamando de tudo de todos né. Isso é fato a gente passa muito isso. Então acredito que em todos os âmbitos, seja positiva e também negativa”.*

A professora (P5) também relata o enfrentamento das dificuldades no contexto escolar *“tem aí alguns potinhos que eu coloquei roxo que são os pontos negativos que por mais que a gente tente sempre fazer o melhor sempre tem algumas críticas. Às vezes magoam um pouco mas, eu deixei elas bem de forma e bem pouquinhas, porque eu acredito que o fruto do nosso trabalho e o fruto da nossa entrega em fazer aqui que a gente acredita é muito mais coisa boa que ruim.”*

A relação professor-aluno também é abordada. Nesse sentido, inferimos que de acordo com a fala da professora (P6) a docente espera construir uma relação de reciprocidade com o aluno no processo de ensino-aprendizagem. No entanto quando as expectativas da professora não são correspondidas, o mesmo se sente frustrado. Isso pode ser observado no relato de experiência professora (P5): *“Eu me lembro de uma aula muito boa que eu tinha preparado para os meus alunos de terceiro ano e aula também era as sete, uma turma com 42-43 alunos. Quando eu cheguei, só tinha 11 alunos, né...porque a gente enfrenta no horário das 7 horas da manhã e não é muito diferente hoje não. Aí, quando eu fiz a proposta de uma atividade totalmente diferenciada, foi aquele balde de água fria, porque eles não quiseram fazer uma atividade que eu preparei super diferenciada divertida, para eles. Então, a gente ultrapassa os nossos limites né”.* Ao mesmo tempo essa mesma professora demonstra imensa sensibilidade ao falar da profissão e lembrar

dos alunos. Podemos inferir que a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem é carregada de afetividade, sentimentos e emoções, como demonstrado pela professora (P5): “Mas, assim eu sempre tive esse sonho é sempre quis ser professora..depois eu voltei com a parte verde que são as cores mais calmas demais. Eu sei que eu estou no caminho certo. Eu quero fazer para sempre na minha vida, ou seja, o que eu sou, professora. Hoje eu estou diretora adjunta, mas amo alunos eu sempre amei os alunos, eu sempre quis estar perto dos meus alunos, eu sempre quis fazer dentro das minhas limitações o melhor para o meu aluno (...) é algo que nasce e eu sempre falo ser professora hoje tem que amar porque se fosse gostar eu já tinha desistido a muito tempo. Na minha profissão, a gente tenta fazer sempre o melhor! E Assim eu dou graças a Deus, porque a nossa escola tem muitos professores, assim é por isso que nessa oficina, parableno os professores que estão aqui porque realmente se interessam por estar cada vez melhor, dentro daquilo que faz, não só como profissionalismo como professor, mas como pessoa também (...). Estou muito emocionada gente, me desculpa eu to muito emocionada, porque... não é o isolamento social, eu sou chorona, eu to doida pra encontrar com eles ver meus amigos, ver meus alunos, fico imaginando o dia que eu vou chegar na escola e poder abraçar meus alunos(....)muito obrigada por essa oportunidade de participar desse momento único sabendo que todos acreditam muito no que estão fazendo”.

Abaixo, a frequência de palavras que descreve a experiência vivenciada pelos docentes a partir da atividade.



Figura 10: Nuvem de palavras referente a experiência vivida no experimento IV. Fonte: Própria Autora.

### **Avaliação de Impacto:**

A oficina destinava-se a promover a saúde, levando os docentes a reflexão a partir da sua prática para agir sobre esse ambiente cuidando de si, do outro e por fim do ambiente. Na avaliação, os docentes destacam a oportunidade de reflexão sobre a sua prática, conforme descrito a seguir:

(P1) *“Eu acho que levou a gente a reflexão, as mandalas maravilhosas das meninas todo relato que elas fizeram realmente emocionou. Ainda mais no momento em que a gente não pode se abraçar, em que a gente não pode se encontrar. A gente tá sentindo falta de tudo, da escola a gente tá sentindo falta de todo mundo até das pessoas com as quais a gente brigava. O interessante da distância e da saudade é que os conflitos eles meio que desaparecem... o que sobra realmente é o carinho que a gente tem um pelo outro, é importância daquilo que a gente faz, é a dedicação que os profissionais das escolas têm. Tá então, eu gostaria muito de agradecer pela oportunidade de reflexão que a gente teve de informação, é muito legal a troca de conversa, de mostrar a emoção, tem que abrir a boca também, eu acho que é emoção e aquilo que mostra que a gente tá vivo, a emoção é que humaniza as pessoas, mostra que nós somos seres humanos.”*

(P4) *“A imagem da professora (P5) pelo que eu vou comentar agora, você foi minha aluna e a imagem da (P5) a decoração no centro e as flores, né, greisi, você é uma dessas imagens florescendo, e agora você floresceu. Eu coloco ali por trás, você representa algumas dessas imagens né, florescendo, porque você é fruto do círculo operário. Eu, vendo você, como aluna parabéns aí pelo trabalho, sentimento de orgulho de ver que o fruto do seu trabalho deu certo”*

(P7) *“Gostei muito e estamos sempre a disposição você pode contar com a gente para o que precisar”*

(P3) *“Achei muito legal quero agradecer a oportunidade reflexão principalmente da nossa comunicação com o aluno e com o outro”*

(P5) *“Gostei muito, momento bom no meio de tantas coisas que estão acontecendo, tanta correria foi meio que um oásis”*



Outro achado importante elencado por Souza (2013) que vem a corroborar com o perfil dos professores deste estudo, foi que de acordo com o Censo de Profissionais do Magistério cerca de  $\frac{1}{4}$  dos professores estão em exercício há mais de 20 anos. Rezende (2016), ao estudar a representação social sobre saúde, de professores, em três escolas públicas de Belo Horizonte, também encontrou um perfil de docentes que atuam na rede pública de ensino há mais de 20 anos e estão próximos da aposentadoria.

Com relação às concepções sobre saúde, Ao emitirmos o vocábulo saúde, automaticamente evocamos uma representação mental do seu sentido, cuja a referência está nas vivências e no conhecimento de mundo experimentado. Semanticamente, poderíamos construir um acervo peculiar de palavras e expressões relacionadas a este signo que, no entanto, só fariam sentido quando relacionados ao contexto de vida de cada indivíduo. Neste estudo, percebemos que as concepções de saúde dos professores coadunam com diferentes modelos de saúde.

Rezende (2016) identificou que as representações sociais de saúde dos professores, sujeitos do seu estudo estavam fundamentadas de acordo com princípios dos modelos biomédico e da Promoção da saúde. Na categoria Promoção da saúde, destacou a compreensão sobre a mesma, a partir de uma perspectiva biopsicossocial, 26,31% dos docentes do estudo, traduziu o conceito de saúde como Bem-estar físico e mental e não a mera ausência de doença.

Em um estudo realizado com professores de uma escola pública sobre saúde desenvolvidos por Cardoso, Reis e Iervolino (2008), no tocante ao conceito saúde, também identificaram que 95% da amostra compreende saúde como sendo o bem-estar físico, mental e social, como dito pela Organização Mundial de Saúde. Este dado corrobora com nossos achados, onde vinte e três professores, correspondendo a 74,15%, apresentaram a concepção de saúde de acordo com o conceito definido pela OMS em 1946.

É possível observar que há uma tendência de reprodução de um conceito para definir saúde. Desse modo, consideramos que este fato configura um paradigma. De acordo com Morin (1997) paradigmas são conceitos pré-estabelecidos concordados sem qualquer análise crítica, que inconscientemente comandam o discurso e ações dos indivíduos. Desse modo, a reprodução do

paradigma que, apresenta uma visão holística sobre saúde, não representa a reflexão destes docentes sobre a mesma.

Em contrapartida, as categorias, saúde como ausência de doença e saúde associada a alimentação observada em nosso estudo, representam um pensamento simplista, considerando a saúde de forma fragmentada. Estas características coadunam com modelo restrito, biomédico de saúde (CZERESNIA e FREITAS, 2009). Rezende, (2016) ao estudar a concepção de professores sobre saúde, também identificou a representação da mesma como ausência de doença, inserido categoria Biomédico. Dentro deste contexto de subjetividade, o conceito de saúde está relacionado a diferentes compreensões de acordo com o seu histórico de vida (SCLIAR, 2007).

Quanto ao conceito de ambiente, em nosso estudo as concepções foram categorizadas seguindo o modelo de Reigota (1991) *apud* Bezerra e Gonçalves (2007) como Naturalista, que refere-se a natureza apenas como ambiente ecológico natural e restrito; Globalizante, que estabelece inter-relação entre ambiente e sociedade e Antropocêntrica, onde o ser humano é dominante e o centro de todas as coisas (BEZERRA E GONÇALVES, 2007) . Após analisarmos as noções agrupadas em cada categoria, observamos que para boa parte deste grupo, o ambiente é traduzido como um espaço social de relações, onde sua atmosfera é determinante para saúde. O ambiente retratado na categoria antropocêntrica, que agrupa cerca de 83,8 % das noções, é o espaço de convívio do ser humano. Bezerra e Gonçalves (2007) ao pesquisarem as percepções de professores de uma escola pública em Santo Antão/ PE, identificaram que as noções agrupadas na tendência antropocêntrica, retratam o ambiente como um lugar ou espaço para que o ser humano viva, ou seja o ambiente é um recurso, um meio, voltado a atender as necessidades do ser humano.

A maioria dos participantes se coloca à margem da natureza, do ambiente, e carrega a visão paradigmática desta sociedade moderna. De acordo com estas concepções, o ambiente está a serviço do ser humano, tendo o homem prioridade para usufruir de todos os seus benefícios não considerando os demais seres vivos. Nesse sentido, homem se sabota, desintegrando-se das relações com os demais seres vivos exercendo uma postura dominadora sobre os mesmos, mas isso é apenas uma ilusão pois somos interdependentes e compartilhamos o mesmo espaço. As partes são dependentes das partes e juntas formam o todo. Porém a

crença de dominação, privatização e redução do homem frente ao mundo em que vive, cega a sua visão e o coloca como Senhor, o dono do espaço. Desse modo, não se permite enxergar as relações de interdependência das partes com as partes e com o todo (GUIMARÃES, 2018).

A partir das análises, inferimos que o ambiente é traduzido em um espaço social de relações, onde a ambiência é determinante para saúde. Desse modo, para os participantes deste estudo, a representação de ambiente está fundamentada em suas experiências no ambiente social, considerando-o como ponto de partida para reflexões. Desse modo, o ambiente ainda é visto de forma fragmentada, onde sua plenitude não é contemplada pela consciência humana. Sendo assim, o ser humano não se sente pertencente ao todo e por isso estabelece relação de coisificação e indiferença frente ao planeta (MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018)

A saúde e ambiente são indissociáveis e interdependentes (BRASIL, 2002). Desse modo, os problemas ambientais nascem da relação de coisificação da natureza pelo homem o que tem provocado um desequilíbrio do ecossistema e o adoecimento planetário, acometendo a saúde de todos (MELLO-SILVA e GUIMARÃES, 2018). Embora a concepção sobre “o que é saúde” venha sendo propagada no discurso social ao longo de décadas, o pensamento reducionista ainda permeia as ações nesta era o que reflete as reais concepções. Nesse sentido, ainda estamos distante do que defendemos. No entanto, mesmo o conceito já conhecido, embora se proponha ampliado está voltado a saúde humana.

Neste contexto de reciprocidade, está situado o conceito *One Health* ou Saúde Única, que refere-se a inter-relação entre saúde humana, animal e ambiental. A saúde única é uma iniciativa integrativa de visão transdisciplinar, constituindo uma estratégia que considera e articula a saúde pública, a saúde animal e a saúde do ecossistema (GARZON et al., 2018; RABINOWITZ, 2018). Apoderando-se da ideia de one health, queremos propor uma ampliação deste conceito para uma saúde unificada, onde não há segmentação da saúde em humana, ambiental ou animal, trata-se da homogeneização desta relação, uma vez que ambas as partes estão concatenadas, integram a natureza e compartilham do mesmo planeta. Nesse sentido, referimo-nos a saúde deste planeta que representa o todo, esta saúde é una, planetária e compreende a relevância e peculiaridades das partes no todo em conjunto.

Dessa forma, a manutenção do estado de equilíbrio deste corpo depende das relações estabelecidas entre as partes que integram a totalidade, ou seja, a harmonia entre os elementos e seres planetários é o que define o estado de saúde do ambiente-planeta e dos seres que nele há. Sendo assim, a saúde é o equilíbrio de tudo junto ao mesmo tempo, sem segmentar, pois o que acomete a um, interfere em todos.

Por não considerar-se como natureza, o homem, assume posturas esmagadoras e predatórias frente ao ambiente, esta também é a causa das consequências de suas atitudes, evidenciadas pelo desequilíbrio socioambiental e sanitário no cenário atual. Segundo Guimarães (2018), a crise ambiental provocada pelas ações humanas a natureza, contaminam destroem e desumanizam o homem. A falta do sentimento de pertencimento, a consciência ingênua, a prisão em armadilhas paradigmáticas e fragmentadores da sociedade, são causas que fazem com o que o ser humano assuma uma postura exploratória e utilitária frente a natureza. Desse modo, não há outra opção, é preciso andar na contramão da cultura do descarte e seguir na direção do cuidado.

Por não considerar-se como natureza, o homem, assume posturas esmagadoras e predatórias frente ao ambiente, esta também é a causa das consequências de suas atitudes, evidenciadas pelo desequilíbrio socioambiental e sanitário no cenário atual. Segundo Guimarães (2018), a crise ambiental provocada pelas ações humanas a natureza, contaminam destroem e desumanizam o homem. A falta do sentimento de pertencimento, como já citado anteriormente, a consciência ingênua, a prisão em armadilhas paradigmáticas e padrões fragmentadores da sociedade, são aspectos determinantes para que o ser humano assuma uma postura exploratória e utilitária frente a natureza. Desse modo, não há outra opção, é preciso andar na contramão da cultura do descarte e seguir na direção do cuidado.

O ambiente escolar ganhou notoriedade, sendo delineado através dos apontamentos dos docentes. A esfera psicossocial é evidenciada por influenciar no processo saúde-doença, onde vários fatores psicossociais tais quais, ambiente de pressão, tensão são ressaltados, contribuindo com os desencadeamentos ou agravamento de transtornos psicológicos como estresse, depressão, ansiedade. Para Paula (2018) um ambiente escolar desfavorável consiste em um fator de desgaste ao docente, comprometendo a saúde do professor. Porto et al. (2006) ao pesquisarem a relação entre fatores psicossociais do trabalho e a prevalência de

distúrbios psíquicos em professores do ensino fundamental e da Educação infantil no estado da Bahia, identificaram que professores com trabalhos de alta exigência estão 1,5 vezes mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos que os docentes com trabalhos de baixa exigência. Além disso, constataram que quase metade da amostra estudada apresenta distúrbios psíquicos.

A ambiência consiste na articulação entre o ambiente físico e psicossocial que, intervêm sobre o ambiente e implicam diretamente na manutenção do bem-estar biopsicossocial dos indivíduos. Com relação ao ambiente físico, o ruído, a temperatura associada a questão da climatização inadequada, configuram os principais fatores ambientais físicos ressaltados pelos docentes neste estudo como fatores de risco a saúde e aspectos ambientais negativo do lócus escolar.

De acordo com Libardi et al. (2016), os professores estão expostos a problemas de saúde devido às condições ambientais inadequadas, como ruído ambiental, oriundos dos alunos, ar condicionado ou ventiladores, além disso a carga horária, acúmulo de funções podem desencadear efeitos auditivos e extra auditivos que geram estresse, cansaço e alterações vocais, como a rouquidão. A rouquidão foi relatada pelos professores como um desconforto desencadeado pelo ambiente escolar. A voz do professor é a ferramenta de comunicação que conduz fisicamente o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao professor passar todo o conhecimento necessário para seus alunos. Ambientes ruidosos ocasionam falas em intensidade mais forte, onde a demanda contínua desse processo pode gerar desgastes nas estruturas de fonação e produzir, com o decorrer do tempo, alterações vocais. Em condições de acústica desfavorável, onde a intensidade de ruído mascara a voz do professor, o aluno terá dificuldade em compreender a mensagem, o que acarreta prejuízo no processo de ensino-aprendizagem com potencial de submeter o docente ao estresse (GUIDINI et al., 2012).

Fatores ambientais como o aumento da temperatura principalmente no verão é considerado um fator de risco a saúde dos professores. Segundo Batista et al. (2010), o desconforto térmico é uma das queixas mais comuns de professores. Este fato também foi observado no nosso estudo, relatada pelos docentes no questionário. A escola fica localizada no distrito de Xerém, uma região de temperatura amena, devido a proximidade com a serra dos órgãos. No entanto, acreditamos que esse calor excessivo, sobretudo no verão, está relacionado ao fenômeno mudanças climáticas. Segundo Mello-Silva e Guimarães, (2018) as

mudanças climáticas provocam ondas de calor e frio, conferindo uma ameaça à saúde humana. A escola ainda não possui um sistema de climatização das salas, mas tem em média trinta e cinco alunos por sala, os dois fatores dificultam a aprendizagem. Desse modo, é possível observar que a organização física do ambiente exerce uma relevante influência sobre o bem-estar psicossocial dos indivíduos (MELLO, 2015). Sendo assim, fatores físicos configuram-se como agentes estressores comprometendo o ambiente e a ambiência escolar.

Além dos aspectos físicos, o ambiente psicossocial implica diretamente na ambiência escolar. Neste estudo, o respectivo fator pode ser traduzido como as relações interpessoais que se desenvolvem no ambiente escolar, sendo elas: relação professor- professor, professor-direção e professor- aluno, sendo esta última mais importante, pois está associada a função do professor. Em relação ao educando, Mello (2017) relatou que a motivação, a satisfação e o estresse dos educandos determinam o envolvimento dos mesmos com as atividades, ou seja, relação destes com o professor influencia a sua capacidade de aprender. Cabe ao professor observar estes aspectos e promover relações interpessoais mais saudáveis no âmbito escolar. Já outro autor, no ano seguinte, Paula (2018) analisou a influência da depressão de docentes na conduta pedagógica. Identificou que as questões emocionais negativas no ambiente escolar desestabilizam o docente comprometendo suas práticas pedagógicas, culminando no desânimo de exercer a profissão e até mesmo no abandono da carreira. A principal causa observada é associada a problemas emocionais, causados pelas relações interpessoais dentro da escola. Segundo o autor, o adoecimento emocional do ser humano tem comprometido as relações humanas. Isso tem sido perpetuado ao longo do tempo de maneira intergeracional. A escola é um espelho que reflete este fato. A falta de respeito e a agressividade comunicativa vem aumentando neste contexto, culminando no adoecimento das emoções desta comunidade, sobretudo no estado psicoemocional dos docentes.

As demandas da docência expõem os professores a processos de desgastes psicofísicos, estas circunstâncias se colocam como fatores de risco a saúde do profissional, podendo desencadear agravos a mesma, devido ao esforço empenhado na produção escolar em condições de trabalho nem sempre favoráveis. Isto pode desencadear agravos a saúde do processo acarretando em ausências ou até mesmo afastamento temporário das atividades laborativas (GASPARINI,

BARRETO e ASSUNÇÃO, 2005). No entanto, observa-se que os professores que possuem maior tempo de trabalho escolar e de magistério na escola estudada, são os mesmos que já precisaram se ausentar por problemas de saúde ou que apresentam doença ou desconforto relacionados à profissão, nesse sentido, esse achado concorda com os estudos analisados por Souza e Leitte (2011), que associa a maior ocorrência de agravos a saúde mental em professores com maior tempo de serviço.

Dentre os agravos de saúde relacionados às ausências, ressaltamos os de maior relevância como a Rouquidão, Estresse e Depressão, Problemas respiratórios e osteomusculares. Quanto ao desenvolvimento de doenças ou desconforto relacionados ao exercício da sua profissão na referida instituição, foram relatados com maior relevância o estresse, os distúrbios da voz e problemas osteomusculares. Observa-se uma similaridade entre os fatores que levaram ao afastamento do professor e os agravos adquiridos no exercício da profissão, é válido ressaltar que estes não foram referidos pelos mesmos professores, o que coloca os docentes em uma situação de vulnerabilidade. Queremos chamar a atenção para a persistência de ocorrência dos casos de estresse, distúrbios da voz e problemas osteomusculares. Consideramos estes fatores relevantes, mesmo não sendo citado por todos os participantes, pois além de acometerem a saúde da comunidade escolar também intervêm no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso estar atento ao comportamento e queixas relacionadas ao estresse apresentadas pelos docentes pois este é um dos fatores de risco para o aparecimento de um quadro de depressão (BATISTA, CARLOTTO e MOREIRA, 2013). Este fato poderá comprometer a saúde das relações interpessoais, seja na sala de aula, com os alunos, interferindo no processo de ensino-aprendizagem, seja com a equipe organizacional e administrativa da instituição, que também faz parte do processo de ensino (BATISTA, CARLOTTO e MOREIRA, 2013).

Apesar do estresse ser um aspecto relevante, no tocante a saúde do professor, não é o único. Se abordarmos a questão da rouquidão veremos que, os distúrbios vocais estão entre as queixas mais frequentes daqueles que usam a voz profissionalmente, e podem levar ao afastamento das atividades laborativas, como é o caso dos docentes. A rouquidão constitui uma das principais causas de afastamentos de professores da sala de aula (BRASIL, 2018). Um estudo realizado

por Provenzano e Sampaio (2010) identificou a prevalência de 6,9% de professores da rede estadual de educação do Rio de Janeiro, que foram afastados por disfonia.

O acúmulo de funções, a tensão nas relações, a sobrecarga de trabalho, são fatores citados por esses professores que também podem levar além do desenvolvimento do estresse, outros problemas como osteomusculares. Isto corrobora com um estudo citado por Pereira et al. (2014) onde foi identificado a prevalência de associação de doenças musculoesqueléticas em professores da Educação básica associada a fatores psicológicos.

O estado de saúde do professor sofre influência do ambiente e da ambiência escolar, o que pode conferir um determinante da saúde do professor, como já abordado anteriormente. Os agravos a saúde física e mental estão associados com a demanda de trabalho e as condições psicoemocionais do meio. De acordo com Barros (2014), fatores como salas cheias, desobediência, distração, dificuldades comunicativas entre professores e alunos contribuem com o desencadeamento de distúrbios psicoemocionais como, depressão e estresse.

De acordo com Fills et al. (2016) às condições ambientais inapropriadas das escolas potencializam o desenvolvimento de agravos à saúde física e mental dos professores. Gasparini, Barreto, Assunção (2009) também afirmam que a superlotação de alunos por turma, a indisciplina dos alunos, desvalorização profissional e a falta de acompanhamento familiar são fatores de riscos para o estresse em docentes. Essas causas também foram verificadas em nosso estudo, determinando que o processo de ensino aprendizagem é influenciado por diversos fatores: ambientais, sociais e psíquicos. Nesse sentido, consideramos a ambiência como determinante da saúde no ambiente escolar é um indicador de saúde e de qualidade no ensino. ao mesmo tempo.

A escola é um ambiente educativo por natureza, coopera com a construção, preparação do aluno como cidadão para lidar com as questões sociais, por isso justifica-se como espaço propício para educação em saúde e ambiente. A figura do professor não está relacionada apenas a tarefa expositiva e conteudista clássica-formal, ultrapassando este limite exerce influência sobre a formação de conceitos relacionados à saúde e ambiente. As concepções dos docentes bem como, sua didática possibilitam o compartilhamento do saber e estimulam o pensar e o agir, para isso contam com ferramentas como materiais e métodos que abrem espaço

para problematização de tema voltados ao contexto dentro de uma abordagem ampliada.

A transversalidade compreende uma proposta interdisciplinar, nesse sentido conferem aos Parâmetros Curriculares Nacionais a possibilidade de trabalho com temas sociais geradores de reflexão. A implementação da transversalidade, introduziu a discussão escolar temas sobre saúde e ambiente. As temáticas devem ser incorporadas ao contexto educativo por meio de uma abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar promovendo a articulação de diferentes saberes (MARINHO, SILVA e FERREIRA, 2014).

Neste estudo, professores das áreas de artes e Ed. física, Biologia História e Geografia relataram o desenvolvimento de atividades educativas com os temas transversais saúde e ambiente. É válido ressaltar que em sua maioria, os temas foram trabalhados de forma isolada e simplificada, restrito ao campo disciplinar. Saúde e ambiente, como já discutido anteriormente, em sua complexidade, estão concatenados, e perpassam por diferentes áreas do saber, sendo assim concentrá-los ou restringi-los em uma área específica, seria minimizar sua abrangência e seu potencial.

A saúde foi abordada em formato de palestra, aula e um projeto que articulava artes, biologia e atividade física sendo a abordagem mais interdisciplinar realizada. A iniciativa de abordagem dos docentes é relevante e necessária, porém quando se trata de temas transversais é necessário que a prática extrapole os limites disciplinares. O ser humano é uma unidade complexa constituída por diversos elementos de natureza física, biológica, cultural, social e histórica. Esta identidade multidimensional se desintegrou da educação, a partir da disciplinarização do conhecimento, levando a construção de um pensamento reducionista em detrimento de uma visão holística, típico da fragmentação da sociedade moderna (MORIN, 2000). É preciso reconhecer e resgatar esta característica multidimensional humana, religando as partes ao todo bem como as partes com as partes para uma abordagem integrativa.

Com relação ao tema ambiente, as abordagens foram realizadas por intermédio de aulas sobre Educação Ambiental e Problemas ambientais urbanos realizados por professores da área de Biologia e Geografia, cada qual trabalhou a temática restritamente a sua área. A iniciativa de abordagem dos docentes é

relevante e necessária, porém quando se trata de temas transversais é necessário que a prática extrapole os limites disciplinares.

Nos últimos anos a Prática de Educação ambiental assumiu um caráter ampliado, passando de uma abordagem disciplinar restrito a área de biologia e correlatas para uma prática de educação interdisciplinar ou até mesmo transdisciplinar buscando na educação crítica e transformadora a base para construção de suas ações. Nesse sentido, é esta educação, comprometida com a realidade e a cidadania, que problematiza os temas ambientais dentro de um contexto de complexidade, estabelecendo relações com a saúde e outras questões sociais, uma vez que, as abordagens tradicionais restritas ao campo disciplinar não dão conta de atender uma demanda tão heterogênea de fatos (TOZONI-REIS, 2006).

Um aspecto nos chama atenção por duas vertentes. Embora a escola esteja situada em uma região cercada pela mata atlântica, próximo a serra dos órgãos. Quando os docentes foram indagados no questionário sobre pontos positivos do ambiente escolar, alguns aspectos relevantes ressaltados foram, o ambiente escolar arborizado citado por 9,6% da amostra e o ambiente ao entorno da escola que é cercado por parte da mata atlântica considerado por 16,1% dos participantes. No entanto, ainda que estes fatores tenham sido elencados por uma pequena parte dos participantes, uma parcela significativa desta amostra desconsidera sua presença e importância, ou seja, a proximidade com a natureza se tornou irrelevante. Guimarães (2012), afirma que a supervalorização da questão econômica em detrimento da social provocou um distanciamento entre ser humano e natureza. Dessa forma, a natureza se tornou indiferente para o ser humano. Potencializar a saúde, a sinergia entre a comunidade escolar e seu habitat otimiza as relações e o processo de ensino/aprendizagem.

No entanto, ainda que estes fatores tenham sido elencados por uma pequena parte dos participantes, uma parcela significativa desta amostra desconsidera sua presença e importância, ou seja, a proximidade com a natureza se tornou irrelevante. Isto no mostra que, o entorno, enquanto ambiente externo a escola, não é compreendido como relevante por grande parte dos docentes Guimarães (2012), afirma que a supervalorização da questão econômica em detrimento da social provocou um distanciamento entre ser humano e natureza. Dessa forma, a natureza

se tornou indiferente para o ser humano. Potencializar a saúde, a sinergia entre a comunidade escolar e seu habitat otimiza as relações e o processo de ensino-aprendizagem.

Em contrapartida, os fatores positivos e negativos ressaltados ao ambiente escolar, apontam para o ambiente interno, mais precisamente para o ambiente psicossocial, o que coloca em evidência o alto grau de representatividade e relevância deste locus para os sujeitos.

### **Oficina**

Segundo Guberfain (2005) o relaxamento é uma condição que envolve o corpo e a mente. Além disso, promove um estado de concentração e atenção para o trabalho que se inicia. O relaxamento está ligado com a respiração que deve fluir naturalmente para que o corpo responda às necessidades exigidas. Esta afirmação, corrobora com objetivo e achados do primeiro experimento da oficina. Os docentes relataram a sensação de relaxamento, a partir da realização dos exercícios vocais e respiratórios que, visavam aquecer o corpo e prepará-los para o início das atividades laborativas. Além disso, referiram que as atividades empregadas representavam uma boa forma de iniciar o dia, visto que as mesmas foram realizadas de forma divertida, com a implementação de um fraseado musical cantado, associado a uma mensagem positiva. Acreditamos que, a inserção da emissão da melodia musical por intermédio da voz cantada, proporcionou aos docentes um momento de diversão, prazer, descontração, calma e por conseguinte, o relaxamento, influenciando a saúde mental sensação de bem-estar. Mattoso e Oliveira (2017) estudaram as evidências científicas acerca da utilização da música no processo de saúde-doença e, identificaram que a música proporcionou a redução dos níveis de ansiedade, estresse, dor e minimizou a depressão. Sendo assim, a música se coloca como uma ferramenta importante para promover saúde.

A relevância do trabalho em equipe foi evidenciada no experimento dois, onde os docentes refletiram sobre a importância da sintonia das relações em suas ações, para realização de uma atividade em conjunto, sem desconsiderar o outro e suas limitações. De acordo com Almeida e Placco (2002) os docentes são

submetidos constantemente a novos desafios. Nesse contexto, o trabalho coletivo e o comprometimento com o grupo são determinantes para alcançar os objetivos dos desafios que ocorrem na escola. Para isso, é preciso que haja mudança nas relações interpessoais entre os professores com seus pares e seus alunos, buscando desenvolver competências e habilidades para atuar sobre novos contextos.

Esta colocação corrobora com nossos achados, onde os docentes relataram a necessidade de habilidades e competências como negociação, espera, sintonia, sincronia e alinhamento para conclusão da atividade proposta. Neste contexto foi evidenciada a sensibilidade do olhar para o outro, traduzido como um olhar de cuidado por respeitar as limitações e ajudar o outro no fazer do experimento. Nesse sentido, acreditamos que a atividade proporcionou a reflexão que a harmonia do grupo nas relações interpessoais contribui para potencializar o trabalho da equipe e alcançar seus objetivos.

A comunicação é um processo que permeia as relações interpessoais e o processo de ensino-aprendizagem (ALMEIDA e PLACCO, 2002). A voz, além de compreender um dos instrumentos de trabalho do docente, é traduzida como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a voz é uma ferramenta comunicativa, onde o discurso consiste na informação linguística e extralinguística, conferindo o impacto emocional a mensagem transmitida.

No experimento três da oficina, os docentes foram levados a perceber o impacto comunicativo e emocional gerado sobre o ouvinte. Desse modo, refletiram sobre como o tom de voz utilizado em uma ação comunicativa, pode transmitir informações e sensações sobre suas emoções ao outro, sobretudo ao aluno. Desse modo, concluíram que, dependendo do momento, a fala tem o potencial de submeter o aluno a experiências emocionais agradáveis ou desagradáveis, culminando no afastamento ou aproximação dos indivíduos.

Sendo assim, o professor na dimensão comunicativa do processo de ensino-aprendizagem compartilha com educando além do saber, suas emoções. Nesse contexto, o bem-estar mental e emocional do docente é determinante.

De acordo com Rodrigues, Teixeira, Medeiros (2018), o aluno ao ouvir o professor desencadeia projeções e sentimentos, a partir da informação recebida e pela forma como a mensagem é transmitida. Desse modo, ao estudarem as impressões auditivas de estudantes, professores e leigos sobre alguns tipos de voz,

identificaram que os alunos perceberam de forma negativa, as vozes rugosas leves e moderadas. Esse tipo de voz foi caracterizado por transmitir a sensação de cansaço, estresse, fraqueza e esgotamento. Essas sensações também foram percebidas pelos docentes na nossa oficina, durante a apresentação dos áudios um e três. No entanto, os autores relatam que, a voz de qualidade neutra foi considerada agradável, motivadora e capaz de despertar a atenção do aluno, sendo desejável ao contexto escolar. Estas características foram percebidas e elencadas pelos docentes do nosso estudo, a partir da escuta do áudio dois que simulava a voz de uma professora.

Esses achados corroboram com nossos resultados, uma vez que a saúde vocal do docente também gera impacto sobre o professor e aluno. Rodrigues, Teixeira, Medeiros (2018) ressaltam que a disfonia do docente gera sobre os educandos reações negativas. Desse modo, definem a voz disfônica como difícil de ouvir, repetitiva, pobre, doente e quebrada.

A voz do professor é um componente comunicativo importante e um recurso didático relevante traduzindo-se em um instrumento potencializador de ensino e aprendizagem. Além disso, é a ferramenta comunicativa de interação nas relações interpessoais que reflete o estado biopsicossocial do indivíduo.

No quarto experimento da oficina os professores expressaram seus sentimentos e demonstraram um perfil profissional e vocacional para docência, ao refletirem sobre a sua prática. Uma das participantes mencionou em seu discurso, ao apresentar sua mandala, que desde a infância sempre desejou ser professora. Pereira e Lacerda (2018) ao investigarem se os alunos do curso de licenciatura de uma instituição federal se identificavam com a docência, identificaram que 29,7% afirmavam que sempre tiveram vontade de ser professor. De acordo com os autores, a formação do profissional docente consiste em um processo pedagógico intencional e planejado.

Desse modo, é preciso que o indivíduo se identifique vocacionalmente com a profissão, observando a realidade do campo de atuação, bem como o enfrentamento de desafios deste. Isso corrobora com o discurso de afeto pela profissão, manifestado por duas professoras durante a apresentação das suas mandalas. As docentes atribuem ao amor por ser professora, a persistência em acreditar no trabalho da educação pela docência. Ou seja, o perfil vocacional

contribui para o fortalecimento do docente no enfrentamento dos desafios oriundos do campo profissional.

Neste contexto reflexivo sobre a sua ação, observamos, de acordo com o discurso dos professores, que toda ação docente é voltada para motivação dos alunos. O professor está sempre buscando motivar os alunos, seja com projetos ou aulas diferenciadas. No entanto, em muitas situações, não há reconhecimento deste trabalho pelo aluno, como relatado pela professora em nosso estudo. Talvez, a proposta foi considerada motivante para a professora, mas não para o aluno. De acordo com Moraes e Varela (2007) o professor inúmeras vezes elabora atividades considerando que a mesma será capaz de envolver e motivar os alunos. No entanto, ao desenvolvê-la é surpreendido com uma reação inesperada, ou seja, a falta de envolvimento e desmotivação por parte dos discentes para executar a tarefa. Essa situação representa uma das dificuldades enfrentadas ao longo do exercício da docência, para qual o professor deve estar preparado.

O docente é submetido constantemente a críticas e situações de desvalorização profissional pela sociedade, conforme relatado pelos professores em seus discursos durante a oficina. Pereira e Lacerda (2018) afirmaram que a docência é desvalorizada pela sociedade brasileira, não reconhecendo a importância do professor na formação da sociedade. A depreciação da profissão é evidenciada na dimensão social, financeira, influenciando até mesmo o jovem na escolha da profissão. Este fato corrobora com o discurso de uma docente que elucida o desdenho da sociedade. A mesma acrescenta que até mesmo a família não reconhece a profissão do professor. Quando alguém manifesta o desejo de seguir a carreira docente, é desencorajado. Sobre este fato, de forma oposta, Pereira e Lacerda (2018) relataram que, em seu estudo, quando questionou aos participantes se a família apoiava, incentivava a escolha da profissão, 82,4% afirmaram que a família estava de acordo e se orgulhava da escolha, 5,9%, disseram que a família, além de desvalorizar a profissão não incentivava.

No contexto da oficina, um professor relata que em sua prática sempre leva o indivíduo a refletir sobre as relações da sociedade com o planeta. Nesse sentido, o professor aborda reciprocidade das ações do ser humano ao planeta, contextualizando a realidade global. Este fato evidencia uma prática de formação cidadã e reflexiva, onde o docente conduz o indivíduo a construção de uma

consciência crítica sobre as ações e o modo de viver desta sociedade. De acordo com Bydlowski, 2011, o professor, contribui com a formação cidadã dos indivíduos. A atuação do professor no processo de construção da cidadania acontece por meio de práticas educativas que levem o aluno a refletir sobre sua realidade dentro da sociedade. Acreditamos que, a prática educativa desse professor, promove saúde, uma vez que conduz o aluno a reflexão, partindo da realidade para realidade.

Neste trabalho, demos início a uma ação promotora de saúde, acreditando que levando um grupo a reflexão e ação para conscientização, poderíamos alcançar o todo por intermédio dos participantes que poderão atuar como multiplicadores de cuidado alinhados ao objetivo de promover saúde individual e coletiva, a partir de um movimento coletivo conjunto. De acordo com Guimarães (2004) este movimento se traduz em ações conjuntas, trabalho em unidade que gera sinergia, que se desloca em direção a um objetivo comum, neste caso, a saúde.

A prática dos docentes deste estudo é permeada por amorosidade pela profissão. No entanto, ao longo da sua carreira os professores são constantemente submetidos a desafios e críticas. Porém, o comprometimento com a educação, com o aluno e com a sociedade, associado a credibilidade do seu trabalho e dedicação, consistem em incentivos para o enfrentamento destas questões. Além disso, identificamos um perfil de professores comprometidos com o desenvolvimento humano e social dos alunos.

## **9. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As concepções e percepções dos docentes quanto a saúde e ambiente estão pautadas em uma visão paradigmática sustentadas por um pensamento simplista, observado em suas falas e práticas. Essas concepções comandam o discurso e a práxis do professor, muitas vezes limitando suas possibilidades e criatividade, negligenciando o potencial de suas ações e intenções. Nesse sentido, entendemos que a concepção do indivíduo é a base para construção de qualquer processo analítico e perceptivo, funcionando como ponto de partida para elaboração de ideologias, estilo de vida, atividades e metodologias.

A escola é um coletivo de pessoas, com diferentes perfis sociodemográficos, oriundos de lugares diferentes, com costumes e problemas diferentes.

Considerando a complexidade da composição do ambiente escolar, pode-se inferir que a escola é também é um reflexo da sociedade, sendo assim, a ambiência construída pelas relações interpessoais, a própria organização e sobrecarga do trabalho, estrutura e infraestrutura sofrem influências da qualidade de vida que cada indivíduo participa e dos problemas sociais que permeiam a vida dos sujeitos, essa situação de vulnerabilidade deve nos causar inquietação para ação com intervenção para Promoção da Saúde.

Nesse sentido, a escola com seu potencial transformador pode inverter este processo, se reinventando em suas ações, abrindo as portas para uma abordagem complexa, transdisciplinar, partindo de dentro para fora, usando ferramentas da Educação ambiental Crítica para a Promoção da Saúde. Como parte deste processo de transformação, os docentes possuem um papel significativo, suas ações têm o potencial de nortear novas perspectivas e abrir novos horizontes aos seus alunos que, representam grupos sociais diversos. Dessa forma, acreditamos que trabalhar em parceria com os docentes, melhorando a sua qualidade de vida, de saúde, é possível contribuir para a práxis do cidadão planetário. Sugerimos diversas estratégias pedagógicas como: formação continuada presencial e à distância, oficinas, acompanhamentos pedagógicos e disposição de materiais educativos em plataformas virtuais. É possível despertar e formar alunos/cidadãos comprometidos com a saúde da comunidade escolar, saúde coletiva, logo com a saúde planetária, mas é preciso antes de tudo cuidar, investir, empoderar e sublimar aquele que pratica a docência.

O professor é um grande ator que protagoniza o teatro da educação. No entanto, a desvalorização deste profissional seja pela sociedade, pela minimização das dificuldades enfrentadas por ele no dia a dia, ou pela falta de atenção e assistência a esse docente, vem repercutindo sobre a sua saúde. Isso acontece porque, em muitos casos, esse profissional é desconsiderado em ações no ambiente escolar, ou também porque ainda há uma tendência em evidenciar a doença quando se fala de saúde.

Neste estudo, concluímos que a ambiência escolar exerce influência sobre a saúde do docente. O ambiente tem uma característica multidimensional. Nesse sentido, o ambiente psicossocial, que compreende a esfera onde se dão as relações interpessoais, é permeado por fatores como estresse, conflitos, desvalorização, que refletem sobretudo na sua capacidade comunicativa amistosa, comprometendo a

sua prática. Desse modo, entendemos que para promover a saúde, devemos considerar o fenômeno em seu contexto. Ou seja, não há como compreender apenas os agravos, uma vez que somos seres biopsicossociais. Nesse contexto, há que considerar inúmeros determinantes. Nesse sentido, nossa prática deve dialogar com esta característica, partindo de uma lógica complexa que coaduna diferentes fatores.

Desse modo, quando se fala em promover saúde no contexto escolar, a figura do professor deve ser ressaltada com veemência. Destacamos o professor, pois há uma tendência de focar apenas no aluno. No entanto, acreditamos que, uma abordagem é de fato eficaz, quando envolve todo contexto. Pois, se somos uma totalidade complexa interdependente, só alcançaremos um completo bem-estar biopsicossocial se todos estiverem envolvidos nas ações engajados e comprometidos, a promover o cuidado mútuo no e do ambiente

Nossa discussão não se esgota aqui, nem tampouco nossa prática. Continuaremos abrindo caminhos e levando cuidado com saúde e educação a todo tipo de ambiente.

## 10.PRODUÇÕES

Trabalho aprovado para apresentação no **XX ENDIPE RIO 2020**: “Promoção da Saúde Única: Levantamento das concepções e percepções dos professores de uma escola pública dos Distrito de Xerém, Município de Duque de Caxias, RJ, sobre Ambiente e Saúde que intervêm no processo de ensino-aprendizagem” .

## 11- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Millenium*, v. 39: 55-71.2010

ALIANTE, G. Síndrome De Burnout E Trabalho: Um Estudo Junto À Professores Moçambicanos Do Ensino Fundamental Das Escolas Da Rede Pública Na Cidade De Nampula. 2018. 132. Dissertação (Mestrado Em Psicologia Social E Institucional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2018.

ALMEIDA, R. L ; PLACCO, V. M. N. S. As relações interpessoais na formação dos professores. Edições Loyola, 2002.

ARAÚJO, P. V. et al . Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá , v. 20, n. 2, p. 377-384, Aug. 2016.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, 1977.

BARROS, A. A. Um estudo sobre poluição sonora e cidadania.2014.. Universidade de Brasília. Distrito Federal. Dezembro.

BATISTA, J. B.V et al. O Ambiente Que Adoece: Condições Ambientais De Trabalho Do Professor Do Ensino Fundamental. *Cad. Saúde Colet*, Rio de Janeiro, v.18, n.2, pp. 234-42, 2010.

BATISTA, J. B. V.; CARLOTTO, M. S.; MOREIRA , A. M. Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 44, n. 2, pp. 257-262, abr./jun. 2013.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BEZERRA, T. M. O.; GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. *Biotemas*, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 115-125, 2007.

BELLOTTI, S., H., A., FARIA, M., A., *Relação professor/aluno. Saberes da educação*. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 1 – nº 1 – 2010.

BOFF, L. A Terra na Palma da mão: uma nova visão do planeta e da humanidade. Petrópolis: Vozes, 2016.

BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério Da Saúde .Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério Da Saúde.Organização Pan-Americana Da Saúde. Escolas promotoras de saúde:Experiências no Brasil. Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde.Brasília, DF, 2002.

BRAGA, E. M; SILVA; M. J. P. Comunicação competente visão de enfermeiros especialistas em comunicação.Acta Paul Enferm 2007;20(4):410-4

BUSS, P. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, n.5 v.(1) :p.163-177, 2000.

BYDLOWSKI, C. R ; LEFÈVRE, A. N. M. C ; BICUDO, I. M. T. P .Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. Ciência & Saúde Coletiva, v.16, n.(3):1, p.771-1780, 2011

CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um Software Gratuito para Análise de Dados Textuais. Temas em Psicologia . v. 21, nº 2, 513-518, 2013.

CAREGNATO, R. C. A; MUTTI, R. Pesquisa Qualitativa: Análise De Discurso Versus Análise De Conteúdo 1 Qualitative Research: Discourse Analysis Versus Content Analysis Investigación Cualitativa: Análisis Del Discurso Versus Análisis Del Contenido.Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006 Out-Dez; v.15, n.(4):p. 679-84.

CARDOSO, V; REIS A. P. Dos; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. Rev Bras Crescimento Desenvol Hum. v.18, n.2, p.: 107-115. 2008.

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. Physis Revista de Saúde Coletiva, n.24, p.1207-1227, 2015.

CAVALCANTI, P. B; LUCENA, C.M.F. O Uso Da Promoção Da Saúde E A Intersetorialidade: Tentativas Históricas De Integrar As Políticas De Saúde E Educação.Polêmica, v. 16, n.1, p. 24-41, 2016.

CORTÊS, V. G. Análise Da Qualidade De Vida No Trabalho Dos Docentes Dos Cursos Técnicos Profissionalizantes: Estudo De Caso No Campus Campos Centro Do Instituto Federal Fluminense. 2015. 110. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) Universidade Federal Fluminense, 2015.

COUTO, N. A. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. Cinergis, Santa Cruz do Sul, 17(4 Supl.1):378-383, out./dez. 2016

CZERESNIA, D; FREITAS, C. M. F. Promoção da Saúde. Editora: Fiocruz. 2009.

FILLIS, M. M. A et al . Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 32, n. 1, p.1-10. 2016.

FREIRE, P. Educação como prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE,P. Pedagogia do oprimido, 17a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1987.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA DA COSTA, Q. R. O Mundo Do Trabalho Docente E O Esgotamento Psíquico. 2017- 54p .Dissertação (Mestrado em Psicologia). Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista.2017.

GASPARINI, S. M. ; BARRETO, M. S; ASSUNÇÃO, A. A . O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GAUDENZI, P. Normal e Patológico no naturalismo e no normativismo em saúde: uma controvérsia entre Boorse e Nordenfelt. Physis , Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 747-767, setembro de 2016.

GOMES, J. P. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. Educação, v. 32, n. 1, p. 84-91, 2009.

GRAÚDO, D.; GUIMARÃES, M. Pertencimento e Educação Ambiental: reflexões iniciais.In: IX EPEA -Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. Juiz de Fora – MG, 2017.

GUIDINI, R. F; BERTONCELLO, F; ZANCHETTA, S; DRAGONE, M. S. L. Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor. Rev Soc Bras Fonoaudiologia. v.17, n. 4, p.398-404, 2012.

GUBERFAIN, J. C. Voz em Cena.Rio de Janeiro, 2005.

GUIMARÃES, M. A Formação de Educadores Ambientais. Campinas, SP:Papirus, 2012.

GUIMARÃES, M. A Formação em Geografia e a Questão Ambiental. Revista História, Natureza e Espaço. v. 1, n. 1 (2012).

GUIMARÃES, M. Pesquisa e Processos Formativos De Educadores Ambientais Na Radicalidade De Uma Crise Civilizatória Pesquisa em Educação Ambiental, vol.13, n.1, p. 58-66, 2018.

GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.

JÚNIOR, P. A. S. Qualidade de Vida- Um Estudo Realizado Com Diretores de Escolas Públicas. 2015. 78 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Universidade Metodista de São Paulo.2015

LANGER, A. O bem viver ancestral. Uma cosmovisão indígena. Disponível em < <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/575404-o-bem-viver-ancestral-uma-cosmovisao-indigena>>

LIMA, D. F.; MALACARNE, V.; STRIEDER, D. M. . O papel da escola na promoção da saúde – uma mediação necessária. EccoS – Rev. Cient., n. 28, p. 191-206, 2012.

LOPES, I. E ;NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. Saúde e Debate. V. 42, N. 118, P. 773-789, 2018.

MARCZWSKI, M. Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural: estudo de caso. Dissertação (mestrado em ecologia).Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 187.2006.

MATTOSO, L. M. L; OLIVEIRA, A. M. B. O Efeito Da Música Na Saúde Humana: Base em Evidências Científicas. Revista Eletrônica da Fainor, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p. 76-98, jun./ago. 2017.

MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento. Editora Psy II, 1995.

MARANHÃO, M. D. O cuidado com elo entre saúde e educação. Cadernos de Pesquisa. n.111, p.115-133. Dezembro/2000

MARINHO, J. C. B; SILVA, J. A.; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. Hist. cienc. saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 429-444, June 2015.

MARTINS, et al. Construtos Teóricos e Práticos da Saúde: As Abordagens Biomédica e Socioecológica. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015 Educação em Saúde e Educação em Ciências .

MELLO, S.G .Relação Entre Clima Escolar E Desempenho Acadêmico Em Escolas Públicas De Ensino Médio Representativas De Um Estado Brasileiro. 2017.260p. Dissertação. (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2017.

MELLO SILVA, C.C. Ambiente e Ambiência: Como cuidar?.Disponível em:<http://saudeedambiental.blogspot.com/2017/06/ambiente-e-ambiencia-como-cuidar.html>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

MELIM, M. PEREIRA, B. REBOLO, A. Promover a convivialidade escolar: o focus group como meio de formação. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 889-908, 2017

MELO, J. N. B. A Comunicação Didática Mediada por Agente Conversacional como Promotora do Processo Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Matemática. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias na Educação, Programa de, Porto Alegre, RS,2019.

MINAYO, M. C. S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M.2. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):7-18, 2000.

MIRANDA, P. V.; PEREIRA, A. R.; RISSETTI, G. A. influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: II Fórum Internacional de Educação. Anais. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016. p. 1-14.

MONASTERSKY, R. The Human age. Nature, v.519, p. 144-147, 2015.

MONTE, D. F.M. T .Olhar a escola: percepção de clima escolar e sentimento de pertença. Um estudo com alunos/as de 3o ciclo do ensino básico.2019. 69 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Évora. Évora. 2019.

MORAES, C. R; VARELA, S. Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, n. 01, ago. / dez. 2007

MORALES, P. A relação Professor-Aluno: O que é, e como se faz. Edições Loyola, São Paulo,1999.

MORIN, E. Da ciência a consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

MURGOS, C.M ; ALVES, W. A; FRANCISCO, M. V. A afetividade na relação professor-aluno: perspectivas de estudantes de Pedagogia. Rev. educ. PUC-Camp., Campinas, 21(2):211-220, maio/ago., 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Genebra, 1946. Disponível  
Em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%Bade/constituicao-daorganizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 20 de março de 2019.

OLIVEIRA, S. R. A; ANDREU, L. G. Condições De Trabalho E Estresse: Um Estudo Com Professores Do Sexo Masculino Da Educação Básica Trabalho & Educação. Belo Horizonte v.24 n.3 p.153-166 set-dez 2015

OLIVEIRA, T. F. et al. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. Psicol Argum. 2016 abr./jun., 34v(85), 104-119.

OSÓRIO, V . O Bem Viver a partir de suas institucionalizações. Revista Ecológica, São Paulo, n. 20, jan-abr, pp. 59-84. 2018

PAULA, L. H . A Influência Da Depressão Dos Docentes Em Sua Prática Pedagógica No Ensino Fundamental De Duas Escolas Municipais Da Cidade De Santos - São Paulo – Brasil. 2018-116 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidad Autónoma de Asunción. Paraguay. 2018

PEREIRA, E. F et al . Ciencia e Trabajo., Santiago , v. 16, n. 51, p. 206-210, dic. 2014

PEREIRA, V. C; LACERDA, M. S. B. Vocação Docente De Licenciandos Do Instituto Federal Do Piauí, Campus Teresina Central .In: V Congresso Internacional das Licenciaturas. COINTER PDLV, 2018

PORTO, L. A. et al . Associação entre distúrbios psíquicos e aspectos psicossociais do trabalho de professores. Rev. Saúde Pública, São Paulo , v. 40, n. 5, p. 818-826, Oct. 2006 .

PROVENZANO, L. C. F. A; SAMPAIO, T. M. M. Prevalência de disfonia em professores do ensino público estadual afastados de sala de aula. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 97-108, Feb. 2010

RODRIGUES, A. L.V; MEDEIROS, A. M, T ; Leticia, C. Impressões auditivas da voz do professor na percepção de alunos, professores e leigos. *Audiol., Commun. Res.*, São Paulo, v. 23, 1857, 2018 .

REZENDE, K. S. As Representações Sociais De Professores Sobre Saúde: Um Estudo De Caso Em Escolas Públicas De Belo Horizonte. 2016-110.Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde ) Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha. Minas Gerais, 2016.

RIVERO, D. A. T. La historia de la Conferencia de Alma-Ata. *Rev Peru Ginecol Obstet.* 2018;64(3).2018.

ROSSI, et. Al. Oficinas pedagógicas relacionadas a temas promoção da saúde auxiliando na formação continuada de professores.Revista de Extensão. v.3 Ed. Especial- XII EIE- Encontro sobre Investigação na Escola, 2016, p.733– 739

ROCHA, R. E. R. et al. Prevalência De Estresse E Qualidade De Vida De Professores De Educação Física Da Educação Básica. *Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba*, v. 7, n. 2, p. 219-226, jul./dez. 2016

SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). *Educação Ambiental - pesquisas e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005

SAVASTANO, H. Estado Emocional De Alunos Da Primeira Série De Um Grupo Escolar — Ginásio Da Cidade De São Paulo, Brasil. *Problemática De Saúde Pública?* Revista de Saúde Pública. São Paulo, 11: 480-95, 1977.

SCLIAR, M. História do conceito de saúde. *Physis* , Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 29-41, abril de 2007.

SILVA, F. F; NETO, N. F. A. Afetividade e ensino-aprendizagem: influência favorável na relação professor-aluno-objeto de conhecimento. *Especiaria - Cadernos de Ciências Humanas*. v. 17, n. 31, jun./dez. 2017, p. 31-49, 2018.

SILVA, G. S; HIGUCHI, M. I; FARIAS, M. S. M. Educação ambiental na formação psicossocial dos jovens. *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 21, n. 4, p. 1031-1047, 2015.

SILVA, M. R. I. et al. Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. *Ciência & Saúde coletiva.*, v 21, n.2, p.475-486, 2016.

SILVA, P. F. A; BAPTISTA, T. W. A Política Nacional de Promoção da Saúde: texto e contexto de uma política. *Saúde Debate Rio De Janeiro*, V. 39, n. Especial, p. 91-104, Dez 2015.

SOUZA, A. N. ; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. *Educ. Soc., Campinas* , v. 32, n. 117, p. 1105-1121, Dec. 2011 .

SOUZA, J. F. Pesquisa-Ação Participante: Realidades E Desafios. *Tóp. Educ. Recife*, v. 15, n.0 112, p. 65-104, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde*. Departamento Científico de Saúde Escolar, 2005.

STORTTI, M. A; SANCHEZ, C. P .*Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande*, v. 36, n. 2, p. 60 - 82, mai./ago. 2019.

TOZONI-REIS, M. F. C. A construção coletiva do conhecimento e a pesquisa-ação participativa: compromissos e desafios .*Pesquisa em Educação Ambiental*, v.2, n.2, p. 89-107, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como “temas geradores”.*Educar em Revista, Curitiba*, v. 22, n. 27, p. 93-110, 2006.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário. *Educ. rev.*, Curitiba , n. 38, p. 219-235, Dec. 2010.

VIEIRA, A. G. et al. A Escola Enquanto Espaço Promotor Da Saúde De Seus Alunos. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 12, n. 2, p. 916-932, 2017.

WORD ART. Disponível em [http: www.Wordart.com](http://www.Wordart.com). 2020.

## 12. Anexos

### A- Parecer consubstanciado do CEP

**IOC** FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ/IOC **Plataforma Brasil**

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** Promoção da Saúde Única: Levantamento de fatores ambientais que interferem no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ.

**Pesquisador:** Célia Christine Melo Silva

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 10563118.3.0000.5248

**Instituição Proponente:** FUNDACAO OSWALDO CRUZ.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Numero do Parecer:** 3.288.740

**Apresentação do Projeto:**

Para pesquisador a origem dos problemas ambientais está na relação estabelecida entre homem e a natureza. A comunidade escolar está exposta problemas ambientais provenientes desta relação, o que poderá interferir a curto ou a longo prazo na saúde do corpo docente e discente da instituição, isso afeta o desempenho do professor no processo de ensino e como consequência o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Portanto, é importante reconhecer fatores ambientais existente no ambiente escolar e ao seu entorno como um problema ambiental, que podem culminar em um potente risco para a saúde da comunidade escolar, gerando impacto no processo de ensino-aprendizagem.

Os participantes desta pesquisa serão docentes e discentes do Colégio Estadual Circolo Operário/ distrito de Xerém/ município de Duque de Caxias/RJ. Esta proposta está baseada na abordagem qualitativa e quantitativa. Será utilizada a metodologia da pesquisa participante (BRANDÃO, 1984). A primeira etapa do projeto compreenderá o levantamento dos determinantes ambientais de saúde, bem como das principais doenças associadas com ambiente natural, presentes na região estudada. Esses dados serão obtidos junto a Secretaria municipal de saúde e Secretaria municipal de meio ambiente do município. Ainda nesta etapa, serão distribuídos os TCLE aos professores, e enviados os termos de consentimento aos responsáveis legais dos menores que desejam participar da pesquisa, autorizados, serão distribuídos os termos de assentimento aos alunos.

**Endereço:** Av. Brasil 4036, sala 705 (Campus Expansão)  
**Bairro:** Marquinhos **CEP:** 21.040-360  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)3882-9011 **Fax:** (21)2561-4815 **E-mail:** cep@ioc.fiocruz.br

Página 01 de 05

**IOC** FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ - FIOCRUZ/IOC **Plataforma Brasil**

**Abrir com Documentos Google**

**Continuação do Parecer: 3.288.740**

Em seguida, os participantes responderão aos questionários de percepção sobre ambiente e fatores de riscos para doença que influenciam direta e indiretamente o processo de ensino-aprendizagem (em anexo). Os professores responderão ao questionário referente aos fatores ambientais internos a escola e os alunos, exclusivamente moradores de Xerém, sobre os fatores ambientais externos, próximos a sua residência.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Analisar por meio de um levantamento de dados o impacto gerado pelos fatores de risco ambientais a saúde da comunidade escolar e consequentemente ao processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde única em uma escola pública em Xerém, Duque de Caxias, RJ.

**Objetivo Secundário:**

- 1-Identificar e caracterizar os fatores de risco ambiental a saúde da comunidade escolar.
- 2-Verificar o nível de percepção do ambiental e o conhecimento sobre saúde de professores e alunos
- 3-Refletir com professores e alunos a respeito do impacto do ambiente na saúde e no ensino
- 4-Sensibilizar professores e alunos em relação a saúde no ambiente escolar.
- 5-Otimizar o processo de ensino e aprendizagem por meio de estratégias de promoção da saúde única no ambiente escolar
- 6-Constuir coletivamente um projeto junto a escola para a promoção de saúde única no contexto escolar

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Quanto à integridade física, psicológica, social e intelectual relacionados à sua participação não existem riscos. Caso haja seja identificada e relatada a necessidade de abordagem vocal, informamos que poderá haver dificuldade ou estranhamento na execução dos exercícios vocais.

**Endereço:** Av. Brasil 4036, sala 705 (Campus Expansão)  
**Bairro:** Marquinhos **CEP:** 21.040-360  
**UF:** RJ **Município:** RIO DE JANEIRO  
**Telefone:** (21)3882-9011 **Fax:** (21)2561-4815 **E-mail:** cep@ioc.fiocruz.br

Página 02 de 05



## B Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Comitê de Ética em Pesquisa – CEP- Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa: “**Promoção da Saúde única: Levantamento de fatores ambientais que intervêm no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ**”, de responsabilidade da pesquisadora: Clélia Christina Mello Silva. **Justificativa:** Os problemas ambientais nascem da relação entre o homem e a natureza. A escola no seu cotidiano está exposta a problemas ambientais oriundos dessa relação, que comprometem o desempenho do professor e o desenvolvimento do aluno em sala de aula, e afeta mesmo que em longo prazo e de forma cumulativa a saúde, portanto é importante reconhecer fatores ambientais causados no ambiente escolar e ao seu entorno como um problema ambiental que pode culminar em um potente risco para a saúde do aluno e do professor, gerando impacto no processo de ensino/aprendizagem. **Objetivo:** Analisar por meio de um levantamento de dados o impacto gerado pelos fatores de riscos ambientais à saúde da comunidade escolar e conseqüentemente ao processo de ensino aprendizagem, a fim de desenvolver estratégias de promoção da saúde única. **Procedimentos:** Sua contribuição para pesquisa será respondendo a questionários, participando de oficinas e colaborando na construção de um projeto para escola. Todos os eventos serão previamente agendados a sua conveniência. **Possíveis Riscos e Desconfortos:** Quanto à integridade física, psicológica, social e intelectual relacionados à sua participação, não há riscos. **Benefícios:** Promoção da saúde única no ambiente escolar; Potencialização da percepção ambiental de professores e alunos quanto aos fatores de riscos que podem interferir na saúde; Construção de uma ambiência saudável no contexto escolar; Otimização do processo de ensino-aprendizagem. **Sem gastos e Remuneração:** Caso tenha alguma despesa relacionada à pesquisa, você terá o direito de ser ressarcido (a) e você não receberá qualquer pagamento pela sua participação. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito a indenização. **Esclarecimentos:** Você poderá solicitar esclarecimento a qualquer momento, sobre qualquer aspecto que desejar em relação ao estudo. **Liberdade:** Sua participação nesta pesquisa não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou interrompendo sua participação a qualquer momento. **Sigilo e da Privacidade:** Os dados relacionados à sua identificação em todos os momentos da pesquisa seguirão os padrões profissionais de sigilo e não serão divulgados. **Divulgação dos resultados:** Os resultados da pesquisa serão divulgados e estarão à sua disposição quando finalizada. Mas você terá a garantia do sigilo e da confidencialidade que seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação dos resultados desta pesquisa. Este termo de consentimento livre e esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.



Em caso de dúvidas sobre o comportamento dos pesquisadores ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, você pode entrar em contato com a pesquisadora: Clélia Christina Mello Silva, [clelia@ioc.fiocruz.br](mailto:clelia@ioc.fiocruz.br), tel: (21) 2562-1068 e caso se considere prejudicado na sua dignidade e autonomia, também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP Fiocruz/ IOC Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. Avenida Brasil, 4.036 – sala 705 (Expansão) Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21.040-360, **Tel:(+55 21) 3882-9011 e-mail: cepfiocruz@ioc.fiocruz.br** Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a sua assinatura de autorização neste termo, que será assinado pelo pesquisador responsável em duas vias de igual teor, sendo que uma ficará com você e outra com o (a) pesquisador (a).

Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **Promoção da Saúde única: Levantamento de fatores ambientais que intervêm no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro que concordo em participar e recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas com a pesquisadora: Clélia Christina Mello Silva, [clelia@ioc.fiocruz.br](mailto:clelia@ioc.fiocruz.br), tel: (21) 2562-1068 e caso se considere prejudicado na sua dignidade e autonomia, o seu responsável também pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP Fiocruz/ IOC Instituto Oswaldo Cruz/Fundação Oswaldo Cruz. Avenida Brasil, 4.036 – sala 705 (Expansão) Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 21.040-360, **Tel:(+55 21) 3882-9011 e-mail: cepfiocruz@ioc.fiocruz.br** Dessa forma, se você concorda em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradecemos a sua colaboração e solicitamos a

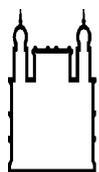
Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

Participante: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Assinatura

\_\_\_\_\_  
 Pesquisadora: Clélia Christina Mello Silva

### C. Questionário aplicado aos professores



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

**Projeto: “Promoção da Saúde única: Levantamento de fatores ambientais que intervêm no processo de ensino aprendizagem em uma escola pública do distrito de Xerém, município de Duque de Caxias, RJ”**

**Prezado (a) professor (a),**

Este questionário é parte da pesquisa de Mestrado da discente Greisieli Duarte Pereira, aluna do Mestrado do curso de Ensino de Biociências e Saúde- IOC/Fiocruz, orientada pela Profa. Dra. Clélia Christina Mello-Silva A Costa. Trabalharemos coletando as informações e possibilitando o retorno dos resultados da pesquisa para os alunos envolvidos. As informações obtidas serão utilizadas, **exclusivamente**, para fins acadêmicos e terão um caráter confidencial, tendo os informantes sua identidade preservada. Sua colaboração, respondendo este questionário é de grande importância para o êxito do estudo em questão. Por sua atenção e colaboração, desde já agradecemos.

**Idade:**

**sexo:**

**Disciplina que ministra:**

**Tempo de experiência no magistério:**

**Tempo de magistério nesta escola:**

**Turno: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite**

**1. Qual é a sua definição sobre saúde? E sobre Ambiente?**

**Saúde:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Ambiente:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Recentemente foi definido o conceito de *One Health* ou Saúde única, você já ouviu falar? Em caso positivo, defina este conceito em poucas palavras.

3- Em sua opinião, o ambiente influencia o aparecimento de doenças?  
( ) sim ( ) não ( ) talvez ( ) não sei

Se sua resposta for afirmativa, diga como?

4- Fatores de risco são situações ou comportamentos que propiciam o aparecimento ou a permanência de uma determinada doença. Escolha uma doença ou desconforto que você adquiriu, ministrando aula nesta escola em Xerém/ Duque de Caxias/RJ. Cite dois fatores de risco.

Nome da doença ou desconforto: \_\_\_\_\_

Tipo de vetor ou veículo: \_\_\_\_\_

Dois Fatores de risco: \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_

5- Cite os três principais fatores ambientais que percebidos por você que influenciam positiva ou negativamente o processo ensino-aprendizagem nesta escola.

6- Você já desenvolveu nesta escola alguma aula específica ou projeto relacionado a saúde única ou ambiental? Relate sua experiência em poucas palavras.

7- Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde? Se sim, qual? Na sua opinião, este problema interviu no processo de ensino aprendizagem?

8- Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ao ambiente escolar? Se sim, qual?





**F. Transcrição do conteúdo respondido pelos docentes ao questionário.**

**Quadro 2: Respostas da Primeira pergunta do Questionário: Qual é a sua definição sobre saúde? E sobre Ambiente?**

<b>Professores</b>	<b>Questionário</b>
P1	Se alimentar bem, com aquilo que é certo, que convém.
P2	É quando o bem-estar físico, mental e social está completo e não apenas “não estar doente”.
P3	Bem-estar físico e mental.
P4	Está relacionado ao bem-estar do corpo e mente.
P5	Bem-estar físico mental e social.
P6	É a ausência de fatores que possam perturbar o equilíbrio físico e/ou mental de uma pessoa.
P7	Qualidade de Vida.
P8	Bem-estar físico e mental.
P9	Na minha cabeça saúde é bem-estar, saúde é mental física.
P10	Bem-estar físico e Mental, essa foi a definição da minha professora de ciências, mas com o passar do tempo, saúde é um conceito mais amplo, familiar, psicológico.
P11	Bem-estar físico mental, psíquico.
P12	Bem-estar com o corpo e com a mente emocionalmente também.
P13	Ausência de Doença.
P14	Bem-estar físico, social e Mental do Ser Humano.
P15	Bem-estar físico e Psicológico.
P16	É a condição necessária para que o ser humano desenvolva toda e qualquer ação.
P17	Estado de bem-estar físico, social e psicológico.
P18	É estar em equilíbrio físico, mental, espiritual e emocional.
P19	Bem-estar.
P20	Estado de bem-estar físico e mental.
P21	É tudo que nos cerca, saneamento, atendimento e outros.
P22	Equilíbrio das Funções orgânicas fazendo um bom resultado entre disposição física e psíquica.
P23	Bem-estar físico das pessoas.
P24	Boa disposição física e mental.
P 25	Bem-estar física e emocionalmente.
P26	Estado de boa disposição física e psíquica.
P27	Bem-estar apto a desenvolver minhas atividades sem desconforto.
P 28	Condição ideal de funcionamento do corpo.
P29	Estado de Boa disposição física, psíquica e bem-estar.
P30	Começa pela boca. Nossa alimentação, os cuidados com os doentes e o que falamos.
P31	Completo bem-estar físico mental e social.



**Quadro 3: Respostas da Primeira pergunta do Questionário: Qual é a sua definição sobre saúde? E sobre Ambiente?**

Professores	Respostas do Questionário
P1	Lugar saudável com pessoas com conversas e convívio gratificantes e satisfatório.
P2	Tudo que está a nossa volta, fatores abióticos bem como os seres vivos que interagem individualmente e em grupo.
P3	Qualquer Local de convivência.
P4	Meio exterior a nós, mas que nos interfere e nós interferimos.
P5	Tudo que rodeia ou envolve nós seres humanos, animais e vegetais.
P6	É todo espaço que ocupamos ou que nos rodeia.
P7	Convivência.
P8	Local de Moradia, trabalho e lazer.
P9	Tudo aquilo que nos rodeia ou envolve.
P10	É o espaço físico em que nós nos situamos envolve os seres humanos, clima, condições atmosféricas e qualidade do ar.
P11	Local onde estou inserida.
P12	É tudo que está ao nosso redor.
P13	Espaço geográfico físico onde estamos inseridos.
P14	Tudo aquilo que nos cerca e envolve nosso dia a dia.
P15	Todo planeta com as manifestações climáticas, fenômenos naturais no geral.
P16	Tudo o que nos cerca.
P17	Local onde vivemos.
P18	É o local onde há higiene, organização, diálogo e respeito .
P19	Local.
P20	Condições, circunstâncias físicas, humanas, culturais e sociais que nos rodeiam.
P21	É o local onde vivemos, casa, trabalho e outras.
P22	É tudo o que nos rodeia.
P23	Lugar de morada dos seres vivos.
P24	Tudo o que rodeia e envolve os seres vivos, coisas.
P25	Tudo o que nos cerca.
P26	O meio que vivemos, tudo que nos rodeia.
P27	Lugar onde atuamos.
P28	Meio em que o ser humano vive.
P29	Recinto ou espaço que rodeia ou envolve os seres vivos e/ ou as coisas.
P30	Qual ambiente? Lugar de Convivência.
P31	Tudo que está ao nosso redor, que influencia e é influenciado por todos.

**Quadro 4: Respostas da Segunda pergunta do Questionário: Recentemente foi definido o conceito de One Health ou Saúde única, você já ouviu falar? Caso positivo, defina este conceito em poucas palavras**

Professores	Respostas do Questionário
P1	Não.
P2	Não.
P3	Não.
P4	Em Branco.
P5	Nossa saúde depende de vários fatores. Tudo está interligado.
P6	Desconheço esse conceito.
P7	Não.
P8	Não.
P9	Não.
P10	Sim. Através de um amigo. A saúde relacionada ao Ambiente.
P11	Não.
P12	Não.
P13	Não.
P14	Não me lembro de ter ouvido.
P15	Saúde do homem e dos animais em geral em todo o meio ambiente.
P16	Sim. Quando temos uma saúde única para o desenvolvimento das atividades.
P17	Já ouvi falar. Entendo como todos os fatores do ambiente podem influenciar na saúde dos seres vivos.
P18	Não.
P19	Não ouvi a respeito.
P20	Não.
P21	Não.
P22	Não.
P23	Não ouvi falar dos termos em inglês. É a padronização do sistema de saúde. em abrangência e qualidade.
P24	Nunca ouvi falar.
P25	Em branco.
P26	Em Branco.
P27	Nunca Ouvi falar.
P28	Em branco.
P20	Nunca ouvi falar.
P30	Não.
P31	Não.

**Quadro 5: Respostas da Terceira pergunta do questionário: Em sua opinião o ambiente influencia no aparecimento de doenças? Se sua resposta for afirmativa, diga como :**

Professores	Respostas do Questionário
P1	Sim. O ambiente Sobrecarregado com muitas pessoas respirando o mesmo ar, ambiente fechado com pessoas resfriadas falando poderá causar doença ambiente poluído
P2	Sim. Lugares insalubres. Se as pessoas estiverem expostas a lugares insalubres com presença de micro-organismos que possam causar doenças.
P3	Sim. Poluição, estresse. Ambiente poluído
P4	Sim. Acredito que o ambiente pode agir de modo positivo para a melhoria de alguma patologia assim como para manter a vida saudável, o contrário também acontece. Pessoas mais expostas a barulhos constantes são mais propensas a desenvolver quadro de irritação e até depressão.
P5	Sim, Influencia o aparecimento de doenças; o ambiente físico quando não tem uma climatização adequada contribuiu para o aparecimento ou agravamento de alergias; as salas lotadas de alunos faz com que a atenção dos alunos diminua, a falta de acompanhamento da família pode desenvolver depressão.
P6	Sim. Ambientes poluídos podem causar doenças.
P7	Sim. Higiene, pessoas com as quais se relaciona.
P8	Sim. Conviver com pessoas com carga negativa e ambiente não saudável (ex: mofo, poeira, sujeira).
P9	Sim. Ambientes insalubres são ruins para todos.
P10	Sim. O indivíduo é produto do ambiente e modifica o ambiente. Mudança climática, causa o resfriado, poluição câncer.
P11	Sim. Depressão. Ambiente desfavorável, bullying, ansiedade de cunho nervoso.
P12	Sim, O saneamento básico, o mosquito da dengue, o ar influencia diretamente. A questão da prevenção, o barbeiro nas casas de palafitas do Nordes
P13	Sim. Ambiente de pressão, estresse influencia no aparecimento de doenças físicas e mentais.
P14	Sim, Doenças mentais, físicas e psicológicas. Quando o sujeito trabalha sobre estresse constante, ambiente insalubre, trabalho que exige grande esforço. Ambiente com condições inadequadas de segurança.
P15	Sim. As relações que se dão no ambiente, são afetadas por ruídos, iluminação, limpeza ou não.
P16	Sim. O estresse devido os fatores externos, geram doenças que levam a doenças.
P17	Sim. Locais com muito ruído podem aumentar o estresse e ambientes muito quentes causam desconforto e mal-estar, tanto em alunos como em professores, causando também um desgaste físico maior. Fatores físicos

P18	Sim. Falta de higiene, barulho, discussões entre outros fatores causam doenças físicas, mentais como exemplo estresse, espirituais e emocionais.
P19	Sim. Poluição sonora. Fumaça ou poluição por partículas pode levar a problemas respiratórios.
P20	Sim. Favorecendo a multiplicação de vetores, vírus e bactérias. Reduzindo a possibilidade de movimentos e favorecendo o sedentarismo
P21	Sim. Sem saneamento a população fica doente.
P22	Sim. O ambiente inadequado para as atividades laborativas incidem no aparecimento de inúmeras doenças. No caso da escola, a voz fica prejudicada, alergias e etc.
P23	Sim. As doenças são desequilíbrios físicos que acontecem pela péssima qualidade do ambiente em que vivemos, junto com fatores psicológicos.
P24	Talvez. Justificativa em Branco.
P25	Sim. O Ambiente transformado pelo homem gerando condições insalubres.
P26	Sim. As condições climáticas são as que mais afetam o meio ambiente.
P27	Sim. O ambiente está diretamente relacionado. Dou aula para 40 alunos ao mesmo tempo, eles conversam o tempo todo e não prestam atenção. Tento ensinar em um ambiente que não ajuda acabo me desgastando além da conta. relações
P28	Sim. Barulho, estresse, poluição .
P29	Sim. Sim seja por condições sanitárias ou de limpeza, ou pela carga de estresse e tensão relacionadas ao exercício da atividade laboral no determinado local.
P30	Sim. Ruídos, Poluição, Luminosidade, Temperatura.
P31	Sim. Em branco.

**Quadro 6: Resposta da Quinta Pergunta do Questionário: Cite os três principais fatores ambientais percebidos por você que influenciam positiva ou negativamente e processo de ensino-aprendizagem.**

Professor	Resposta do Questionário
P1	Positivo: Espaço físico do colégio, parte externa, distribuição das salas, equipamentos eletrônicos, salas multimídias, biblioteca e outros materiais avulsos, principalmente para produção artística, possibilidade de se criar aulas extraclasse. infraestrutura
P2	Ruídos, indisciplina dos alunos, salas quentes.
P3	Proximidade com a natureza, conscientização, trabalhos para conscientização, preservação ambiental (interno e externo a escola).
P4	Negativamente: Salas muito quentes, salas com muitos alunos Positivamente: Salas com 25 alunos, salas frescas ou refrigeradas.
P5	Positivo: Relação professor-aluno, segurança. Negativos: Relação com a família, salas cheias, falta de climatização adequada.
P6	Calor, Ruído externo (ocasional) e assentos desconfortáveis.
P7	Barulho, excesso de pessoas, preocupações em geral.
P8	O espaço físico é bom, pátio arborizado, acústica Boa.
P9	Barulho, temperatura.
P10	Negativo: Calor, no verão é muito intenso. Dependência de ar-condicionado. Positivo: Ambiente arborizado, limpo
P11	Positivo: Boa alimentação, comida boa, não falta. Ambiente de tranquilidade sem hostilidade. Negativo: Calor, a falta de ar-condicionado (Os alunos, não têm rendimento, nem a professora)
P12	Positivo: Higiene e limpeza(apesar da carência de pessoal para trabalho), alimento dos alunos(sem consumo de lanches) ambiente arborizado boa estrutura física, espaço da quadra adequado ao ensino
P13	Calor excessivo e desagradável
P14	O ambiente deste colégio é muito satisfatório para o ensino-aprendizagem e tranquilidade. Boa localização, comunidade que o cerca, favorece muito. O ambiente aqui é bom.
P15	Em branco
P16	Positivo: Ambiente escolar propício, com suporte pedagógico
P17	O calor, devido ao fato da maioria dos aparelhos de ar condicionado não estarem funcionando. Mas questões como falta de interesse dos alunos e problemas emocionais dos mesmos tem impacto maior
P18	Barulho, poeira temperatura (no verão) e a falta de alguns materiais para realizarmos nosso trabalho
P19	Acústica, ruído, ambiente não climatizado
P20	Barulho, falta de climatização, falta de água (limpeza)
P21	Positivo: Floresta, localização, limpeza
P22	Positiva: infraestrutura (salas limpas)

P23	Poluição do ar por conta da Reduc, crise da água pela péssima gestão dos recursos hídricos e pouca percepção ambiental sobre a realidade
P24	Em branco
P25	Em branco
P26	Calor excessivo
P27	Barulho excessivo, número de alunos por turma, falta de interesse
P28	Negativamente: Barulho, estresse, condições insalubres Positivamente: Interesse, lotação das salas, falta de estímulo financeiro
P29	Positivamente: ambiente e comunidade bucólicos, bairro com baixos índices de criminalidade e limpeza. Negativamente: Acústica das salas é ruim, número elevado de alunos/turno e falta de climatização em algumas salas
P30	Climatização deficiente
P31	Má relação entre os funcionários

**Quadro 7: Resposta da Sexta Pergunta do Questionário: Você já desenvolveu nesta escola alguma aula específica ou projeto voltado a saúde única ou ambiental? Relate sua experiência**

Professores	Respostas do Questionário
P1	Sim. Foi ótimo, trabalhamos com a parte de higiene, atividade física, Drenagem linfática, Projeto Bioarte (Escultura de alimentos)
P2	Já desenvolvi aulas relacionadas com a educação ambiental. As aulas foram bem proveitosas, os alunos compreenderam bem as questões apresentadas
P3	Nesta escola ainda não. Mas, já desenvolvi projetos com a secretaria de educação com o tema saúde (suicídio, bullying, debates com profissionais, filmes, testemunhos)
P4	Em branco
P5	Em Branco
P6	Não
P7	Não
P8	Não
P9	Não
P10	Não. Não sei por onde começar
P11	Não
P12	Diretamente a saúde e ambiente não. Mas, já falamos, em uma feira cultural, sobre irrigação, plantio, saneamento e higiene no Egito, costumes e preocupações das civilizações com a higiene para evitar a poluição do Rio Nilo
P13	Não
P14	Na minha área ainda não trabalhei com esse tema
P15	Não
P16	Sim. Palestras em parceria com o posto de saúde de Xerém
P17	Nesta escola, apenas temas relacionados às drogas, abuso sexual e depressão, suicídio e transformações da adolescência, nas aulas de Ensino Religioso
P18	Não
P19	Não
P20	Todas as aulas de Educação Física são voltadas para saúde
P21	Já falei sobre favelas, saneamento, pobreza e outras
P22	Não houve
P23	Sim. Aulas ligadas aos Problemas Ambientais urbanos
P24	Não
P25	Não
P26	Não
P27	Não
P28	Não
P29	Não
P30	Não. Mas, estou sempre inserindo conceitos sobre o tema
P31	Não

**Quadro8: Respostas da Sétima Pergunta do Questionário: Você já precisou faltar a escola, devido a algum problema de saúde ? Se sim, qual? Na sua opinião esse problema interveio no processo de ensino- aprendizagem?**

Professores	Respostas dos Questionários
P1	Sim. Conjuntivite durante 1 semana. Não atrapalhou o processo de ensino pois havia outros recursos como, blog.
P2	Sim. Estresse. Esse processo interveio na qualidade das aulas que ministrei
P3	Nesta escola não
P4	Em branco
P5	Sim. Realizei exames de rotina: dermatológico, ginecológico, como foram exames de rotina não interferiu no processo de ensino-aprendizagem
P6	Sim. Foliculite dissecante. Este problema interveio no processo de ensino- aprendizagem visto que existe um programa a ser cumprido dentro de um determinado espaço de tempo
P7	Não
P8	Sim. Cálculo Renal. Não interferiu pois só faltei um dia
P9	Não
P10	Não
P11	Sim. Operei a voz e depressão. Sim, devido a troca ou falta de professor
P12	Sim. Conjuntivite. Não interferiu
P13	Não
P14	Sim. Cirurgia de correção ortognática, um mês de atestado. Viroses, mas nesse caso, consegui repor e me recuperar bem para seguir no processo educativo
P15	Sim. Gripe. Não interveio no processo de ensino-aprendizagem
P16	Sim. Rinite Alérgica. Interveio a partir do momento que deixei de ensinar
P17	Sim. ATM. Interveio devido ao meu tempo de afastamento
P18	Enxaqueca. Sim
P19	Não
20	Sim. Sinusite , Cirurgia polipose nasal fúngica
P21	Sim. Rouquidão resfriados e outros
P22	Não houve
P23	Sim. Crise de sinusite e desarranjos intestinais por conta da péssima qualidade do ar e da água. Reponho o conteúdo e isso não traz infortúnios ao ensino- aprendizagem
P24	Sim. Chikungunya. Sempre reponho as aulas através de folhas (xerox)
P25	Sim. Hérnia de disco (coluna)
P26	Não
P27	Sim. Já fiquei sem voz, já fiquei sem coragem mesmo de vir trabalhar. Uma sensação de desânimo e extremo cansaço
P28	Sim. Conjuntivite
P29	Ainda não

P30	Sim. Estômago (Gastrite). Sim, passei a não me preocupar mais
P31	Sim. Gripe , sinusite. Não, pois o conteúdo foi resposto

**Quadro 8: Respostas das Oitava pergunta do Questionário: Você atualmente tem alguma doença ou desconforto que esteja relacionado ao exercício da sua profissão e/ou ambiente escolar? Se sim, qual**

Professores	Respostas do Questionário
P1	Não
P2	Não
P3	Não
P4	Tenho problemas para dormir , mas é um problema que já ocorria antes de dar aula.
P5	Em branco
P6	Foliculite Dissecante, cuja origem pode estar relacionada a vida estressante que levamos
P7	Não
P8	Não
P9	Não
P10	A Garganta frequentemente dói(voz), principalmente no inverno, força a voz, encontro maneira de contornar, estresse, pico de estresse no final bimestre
P11	Não
P12	Não
P13	Não
P14	Por enquanto, ainda Não
P15	Eventualmente tensão nas relações com alunos, nada mais.
P16	Sim. Coluna, no momento em que o estresse está alto os músculos ficam rígidos levando as muitas dores.
P17	Em branco
18	Não
P19	Sim, estresse.
P20	Ansiedade, estresse, angústia
P21	Não
P22	Não houve
P23	Problemas de afonia ligadas a utilização maneira da voz
P24	Sim. Tendinite e bursite
P25	Não
P26	Não
P27	Não sei se posso classificar como “doença”, mas tenho me sentido muito desanimada, desinteressada em trabalhar.
P28	Sim, Enxaqueca
P29	Sim, devido ao alto nível de estresse, adquiri depressão.
P30	Não
P31	Não

